Autor do *best-seller A Isca de Satanás*

JOHN BEVERE



ACESSO NEGADO

FECHE A PORTA PARA O DIABO COM UMA SIMPLES DECISÃO

LAN EDITORA

ACESSO NEGADO

FECHE A PORTA PARA O DIABO COM UMA SIMPLES DECISÃO

JOHN BEVERE

LAN
EDITORA
Rio de Janeiro, 2015
www.edilan.com.br

ACESSO NEGADO
por John Bevere
Editora Luz às Nações © 2012
Copyright © 1996, 2006 por John Bevere, todos os direitos reservados.

Tradução e Revisão: Idiomas & Cia
Coordenação Editorial: Equipe Edilan

Originalmente publicado nos Estados Unidos, sob o título Enemy Acess Denied, de John Bevere, por Charisma House, a Strang Company, 600 Rinehart Road, Lake Mary, Florida 32746. Anteriormente publicado como The Devil's Door, também por Charisma House.

Publicado no Brasil por Editora Luz às Nações Ltda. Rua Rancharia, 62, parte, Itanhangá, 22753-070, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Tel.: (21) 2490-2551. 1ª edição brasileira: agosto de 2012. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida por qualquer forma, armazenada em sistema de recuperação de dados ou transmitida por qualquer forma ou meio – seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro - sem a autorização prévia da editora.

Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (NVI), Editora Vida; da Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACF), SBB; da Almeida Atualizada (AA), SBB e da Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), SBB. As demais versões foram traduzidas livremente do idioma inglês em função da inexistência de tradução no idioma português.

Por favor, note que o estilo editorial da Edilan inicia com letra maiúscula alguns pronomes na Bíblia que se referem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e pode diferir do estilo editorial de outras editoras. Observe que o nome "satanás" e outros relacionados não iniciam com letra maiúscula. Escolhemos não reconhecê-lo, inclusive ao ponto de violar regras gramaticais.



www.edilan.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B467a

Bevere, John, 1959-

Acesso negado: feche a porta para o diabo com uma simples decisão / John Bevere; [organização de Philip Murdoch; tradução de Idiomas & Cia]. - 1.ed. - Rio de Janeiro : Luz às Nações, 2015.

232 p. : 21 cm

2662Kb ; ePUB

Tradução de: Enemy access denied

ISBN 978-85-99858-77-6

1. Guerra espiritual. I. Título..

12-4786.

CDD: 235.4
CDU: 2-4

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às seguintes pessoas que exerceram um impacto sobre minha vida:

Aos meus pais, John e Kay Bevere, por viverem uma vida santa diante de mim.

À minha querida esposa, Lisa, que com o Senhor é a pessoa mais próxima em minha vida. Você me mostrou integridade, sabedoria, amor e fidelidade. Serei para sempre grato ao Senhor por você.

Aos meus quatro filhos, Addison, Austin, Alexander e Arden, que continuamente me fazem lembrar a bondade de Deus. Cada um de vocês é um presente precioso de Deus para mim.

Aos membros da nossa Diretoria, pelos seus conselhos e sabedoria divinos.

À nossa equipe, pelo seu apoio fiel e sua ajuda. Lisa e eu amamos cada um de vocês.

A Al Brice, que tem pastoreado e declarado a sabedoria de Deus sobre a nossa família e ministério.

A Stephen e Joy Strang, que acreditaram nas mensagens que Deus deu a Lisa e a mim e as publicaram.

A toda a equipe da Charisma House. Vocês são maravilhosos e é divertido trabalhar com vocês.

Aos meus muitos amigos pastores e amigos pessoais que encorajaram Lisa e eu a levarmos adiante o alto chamado.

Acima de tudo, sou eternamente grato ao meu Senhor Jesus Cristo, que nos redimiu com o Seu próprio sangue. Tu és realmente maravilhoso.

SUMÁRIO

Introdução

1. A Porta do Diabo
2. O Sacrifício que Nos Enreda
3. Obediência Sim — Sacrifício Não
4. O Mistério da Iniquidade
5. Nada de Feitiçaria, A Não Ser...
6. A Força da Rebelião
7. A Força da Obediência
8. Graça que Ilude
9. O Combate da Fé
0. Humildade — A Estrada para o Sucesso
11. Arme-se
12. As Bênçãos da Obediência

Epílogo

Notas



INTRODUÇÃO

Eis uma porta para as nossas almas, uma passagem à qual o nosso inimigo pode ter acesso. A presença desse portal não é detectada por muitos, mas é amplamente conhecida na dimensão do espírito. Essa porta fica entreaberta entre a luz e as trevas, com uma história tão antiga quanto os filhos de Adão.

Sob a lei de Deus, o nosso inimigo está restrito à dimensão das trevas. Como crentes, fomos libertados desses poderes das trevas. Mas se essa porta estiver aberta, Satanás e suas legiões obtêm acesso legal. O objetivo deles: controlar áreas das nossas vidas. E isso sempre resulta em roubo, destruição e perda de liberdade. Pode até significar a perda de nossas vidas.

Jesus chamava essas portas de "portões". As Suas palavras exatas foram "os portões do inferno" (Mateus 16:18). Ele também disse que havia conquistado as chaves que as mantinham firmemente trancadas (Apocalipse 1:18)! Mas como podemos fechar essas portas para as nossas vidas, e ainda mais trancá-las — principalmente se não temos consciência da existência delas?

Como um soldado sábio, considere por um instante como o seu adversário pensa. Suponhamos que você fosse um adversário mau com acesso irrestrito e não detectado a um prédio. Você vai e vem à vontade, esgueirando-se para roubar o que quiser. Você gosta dessa facilidade, então, o que faz para garantir a sua posição e ter acesso a esse prédio? Como mantém a sua vantagem? Você vai a extremos para garantir que o proprietário nunca detecte a sua atividade, pois uma vez que a sua presença seja descoberta, você será trancado do lado de fora.

Este é exatamente o plano de Satanás! Se ele puder manter você na ignorância, ele mantém o seu acesso. Deus diz:



O meu povo é levado cativo, por falta de entendimento.

— Isaías 5:13

A ignorância tem um alto preço. Mas não temos de permanecer ignorantes. Este livro lança luz sobre esse engano, expondo-o de modo que você possa fechar e trancar a

porta para o diabo permanentemente.

Este é o terceiro livro de uma série que Deus me levou a escrever, cujo objetivo é expor as armadilhas que o nosso inimigo prepara. O primeiro é *A Isca de Satanás,* que mostra como o inimigo captura os crentes na armadilha da ofensa. Embora uma pessoa possa não ter feito nada para merecer o mal feito a ela, ainda assim fica cativa se não perdoar ao seu ofensor.

O segundo livro, *Quebrando as Cadeias da Intimidação*, mostra como o medo do homem paralisa os crentes, fazendo com que o dom de Deus na vida deles fique adormecido devido ao poder controlador da intimidação.

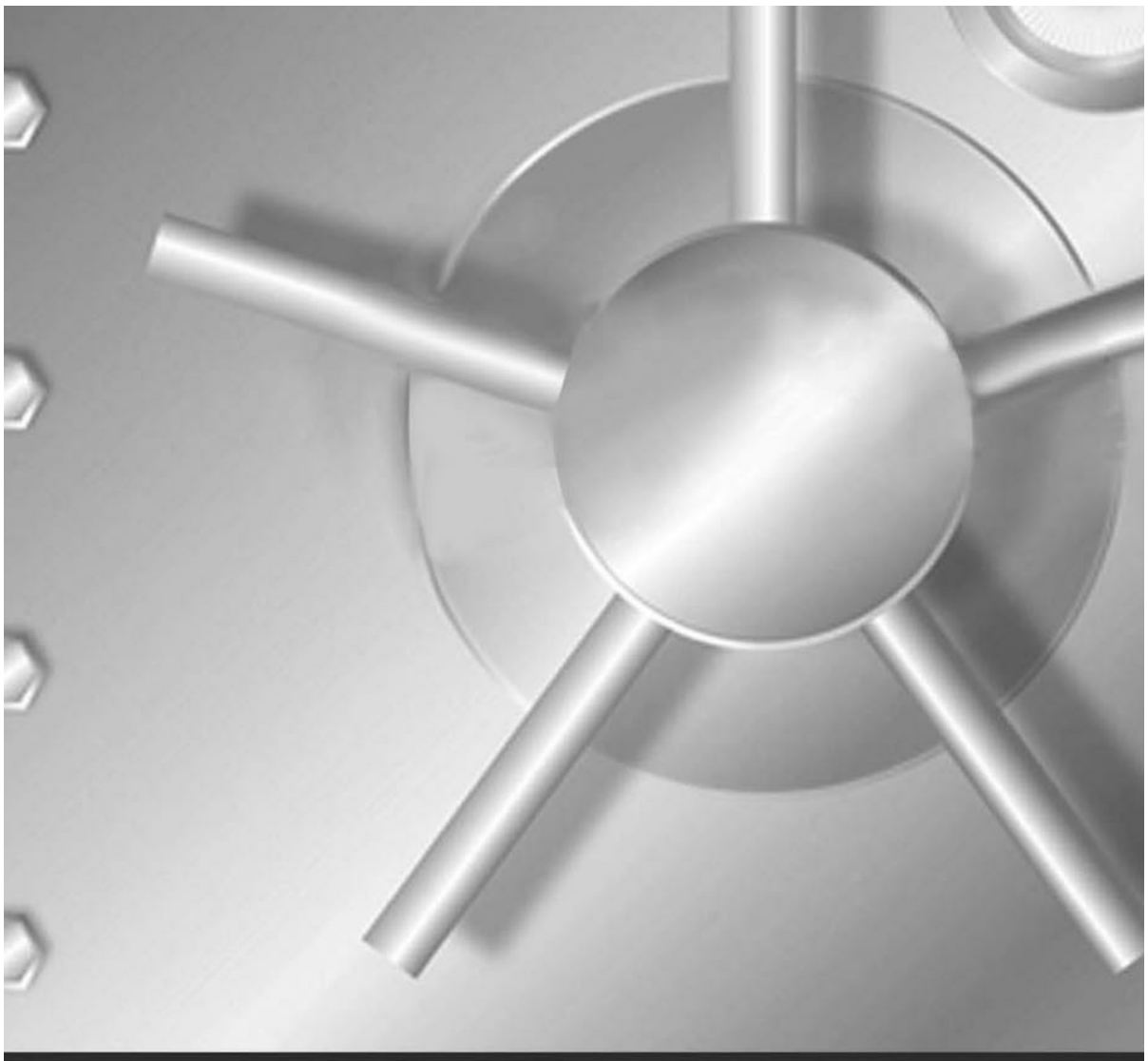
Este livro, *Acesso Negado*, expõe a raiz de todas as armas de controle do inimigo na vida de um crente. Toda ênfase na importância dessa mensagem é pouca. Creio que ela deveria ser lida por todos que invocam o nome de Jesus. Não digo isso porque eu escrevi este livro, mas por causa da verdade da Palavra de Deus contida nele. Sou rápido em admitir que a sabedoria que este livro contém não é minha. Enquanto o escrevia, eu estava extremamente ciente da mão de Deus sobre mim. Às vezes, meu coração literalmente ardia enquanto escrevia. A cada página, tomava mais consciência da grandiosidade de Deus e, debaixo dessa revelação, o meu amor por Ele aumentou ainda mais. Oro para que o mesmo aconteça com você enquanto lê estas páginas.

Este livro não está limitado a iluminar o seu entendimento por meio da instrução, mas ele também transmite uma advertência. Talvez você não exulte nem dance ao ler algumas partes dele, no entanto, a sabedoria contida nelas pode poupá-lo de grandes agonias mais tarde. Os conceitos são edificados uns sobre os outros, de modo que é crucial que você leia este livro na ordem em que foi escrito. Os quatro primeiros capítulos estabelecem um fundamento sólido e importante, ao passo que os últimos são edificados sobre ele. Você perderá o impacto de um se não ler o outro.

Neste momento, gostaria de juntar-me a você em oração antes que inicie a leitura:

> *Pai, em nome de Jesus, reconheço a minha dependência do Teu Espírito Santo para entender os Teus caminhos e a Tua Palavra. Peço-Te que reveles o Teu coração e a Tua vontade a mim enquanto leio. Dá-me ouvidos para ouvir, olhos para ver, e um coração para perceber e entender o que o Espírito de Deus está dizendo. Deixe-me não apenas ouvir, mas também que a minha vida possa ser transformada pela obra do Teu Espírito. E quando eu fechar a última página, que eu possa ser capaz de dizer verdadeiramente que nunca mais serei o mesmo. Rendo a Ti todo o louvor, a glória, a honra e as ações de graças pelo que irei receber. Amém!*

Que a graça de Deus nosso Pai e a graça do nosso Senhor Jesus Cristo sejam com você.



1

PORTA DO DIABO

ONDE EXISTEM O DESCUIDO E A IGNORÂNCIA, ATÉ OS CRENTES SÃO VÍTIMAS.

Imagine-se em um bairro inundado pela violência e pelo crime. Nem um dia sequer se passa sem alguma notícia assustadora de assassinato, estupro ou sequestro. O seu lar está sendo espreitado por um perigoso assaltante que está emboscado em algum lugar no escuro, esperando pelo momento certo para se esgueirar até o interior e pegá-lo de surpresa. Ele anseia fazer de você e seus entes queridos reféns, saquear e destruir os seus bens e ferir aqueles a quem você ama. Talvez ele até mate. Você não pode mudar sua mente pedindo, suplicando ou chorando. Ele é um inimigo declarado e determinado a destruí-lo.

Diante de todas essas informações, você se esqueceria de trancar a porta da frente da sua casa? É claro que não!

Vamos um pouco mais adiante. Você sonharia em ir se deitar à noite com a porta da frente da sua casa não apenas destrancada, mas também completamente aberta? Absolutamente não! O absurdo dessa sugestão é quase ofensivo, no entanto inúmeras pessoas fazem exatamente isso. Porém, não é a porta de uma casa que é deixada aberta — é a porta da alma delas.

Testemunhei isto em primeira mão. Reconheci-as sentadas nas igrejas em que preguei. O local dessas igrejas não parecia importar. Vi esses crentes inconscientes e despreparados em todas as áreas da vida, dos rendimentos e da cultura. Eles estão em todos os países do mundo. São os instruídos e também os ignorantes. Mas eles todos têm uma coisa em comum: eles são vítimas de um adversário sábio e perspicaz que os colocou debaixo de sua maldição controladora. Como? Eles deixaram a *porta do diabo* aberta!

Este livro não é sobre bruxas e feitiços. Nem é sobre as práticas ocultas da astrologia, da leitura de mãos ou das tábuas Ouija. Todas essas coisas são convites patentes e abertos à dimensão demoníaca. A maioria dos crentes jamais se interessaria por essas coisas abertamente. Na verdade, falo de algo muito mais sutil. Ela opera na dimensão do descuido e da ignorância. Nesta área nebulosa, até os crentes são vítimas.

Este não é um fenômeno novo ou único em nossa geração. Ele é tão antigo quanto o próprio diabo. Ele é a iniquidade que causou a queda da Estrela da Manhã, Lúcifer, e

deslocou um terço dos anjos do céu. Ele é rebelião, que é desobediência à autoridade de Deus.

A esta altura, você deve ter dado um suspiro de alívio: "Ah! Isto não me diz respeito. Não sou rebelde nem desobediente." Não vá tão depressa! Você ficaria surpreso com a verdade. Satanás não é bobo. Ele e suas legiões são bastante astutos e espertos. Muitos crentes não mergulham voluntariamente na desobediência, mas caem nela por meio do engano.

Estou certo de que você deseja conhecer sobre este engano e que deseja proteger e salvaguardar a sua casa, a sua vida e a sua família. Este livro foi escrito como uma advertência para proteger. Ele contém verdades que expõem o engano e podem salvar a sua vida.

Satanás é o mestre do engano. Jesus disse que ele não apenas era um enganador, como também o próprio pai da mentira (João 8:44). Jesus nos advertiu de que os enganos e ilusões de Satanás se tornariam tão fortes nos últimos dias que, se fosse possível, até os eleitos cairiam vítimas deles (Mateus 24:24). Agora vivemos esses dias. Examine a súplica apaixonada de Paulo à igreja de Corinto:



> Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; pois vos desposei com um só Esposo, Cristo, para vos apresentar a ele como virgem pura. Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade e da pureza que há em Cristo.
>
> — 2 Coríntios 11:2-3

Paulo comparou a vulnerabilidade de um crente ao engano com o engano de Eva. Ela foi seduzida a desobedecer (ver Gênesis 3:13). Mas com Adão, a história foi diferente. "Adão não foi enganado" (1 Timóteo 2:14). Referindo-se à natureza da transgressão de Adão, as Escrituras dizem: "Logo, assim como por meio da *desobediência* de um só homem muitos foram feitos pecadores" (Romanos 5:19, NVI, grifo do autor). Eva foi seduzida a desobedecer, mas Adão sabia exatamente o que estava fazendo.

Observei algumas pessoas na igreja transgredirem as ordens de Deus com os olhos bem abertos, plenamente cientes do que estavam fazendo. Elas não foram enganadas — elas estão cometendo suicídio espiritual. Essas pessoas são difíceis de alcançar.

Mas a maioria dos desobedientes, como Eva, é enganada por meio da ignorância. O meu clamor é por esses oprimidos. Pelo conhecimento da verdade, o inimigo pode ser mantido do lado de fora.

Então vamos ver como Satanás pôde enganar Eva. Eva não parecia uma pessoa que seria suscetível ao engano. Ela vivia em um ambiente inteiramente perfeito. Ela nunca sofrera abuso de autoridade. Não havia uma experiência negativa com um pai, um patrão ou um pastor. Ela vivia em um jardim frutífero, livre da influência demoníaca ou da opressão. Ela só havia conhecido a bondade e a provisão de Deus enquanto andava e falava na Sua presença. Então, como a serpente foi capaz de enganá-la?

Deus ordenou: "De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gênesis 2:16-17).

A bondade de Deus proveu: "Você pode comer livremente", ao passo que a Sua autoridade restringiu: "exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal." Deus enfatizou a liberdade deles de comer de todas as árvores, exceto uma.

É da própria essência de Deus amar e dar. Ele desejou ter companhias no Seu jardim que o amassem e obedecessem. Ele não queria robôs sem liberdade de escolha. Ele ansiava por filhos feitos à Sua imagem com livre-arbítrio. Quando restringiu o acesso deles à árvore, Deus lhes deu uma escolha que os protegeria da morte. Ela envolvia a vontade deles: eles iriam confiar e obedecer? Sem uma ordem não existe escolha.

Agora vamos examinar as palavras da serpente: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?" (Gênesis 3:1).

A serpente ignorou a generosidade de Deus e enfatizou a exceção, dando a entender assim que algo estava sendo retido de Eva. Com uma única pergunta, a serpente distorceu a ordem protetora de Deus, transformando-a em uma negação injusta do bem. Você consegue ouvir a zombaria em sua voz enquanto ela perguntava: "Então, Deus disse que vocês não podem comer de todas as árvores?" Ela deu a entender que Deus é alguém que *tira*, e não alguém que *dá,* que é o que Ele realmente é.

Satanás levou Eva por uma linha de raciocínio na qual ela acabaria por questionar a bondade e a integridade de Deus. Uma vez tendo conseguido isto, era apenas um pequeno passo para fazer que ela se voltasse contra a autoridade de Deus.

Satanás é astuto; ele estava visando à própria base da autoridade de Deus. Fazendo com que o Senhor parecesse injusto, a serpente podia atacar o domínio de Deus na mente de Eva. "Justiça e equidade são *a bas*e do seu trono" (Salmos 97:2, grifo do autor).

Embora a mulher tivesse corrigido a serpente, a semente da dúvida acerca da bondade de Deus havia sido semeada nela. "Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais" (Gênesis 3:2-3).

Até mesmo enquanto ela respondia, é bem possível que tenha questionado a bondade de Deus. *Não tenho certeza qual é o motivo pelo qual não podemos comer daquela árvore. Como isso poderia nos afetar? O que há nela que é tão ruim para nós?* Com essas dúvidas recém-levantadas, ela estava aberta para questionar a autoridade de Deus.

A serpente aproveitou essa oportunidade de atacar a autoridade, a honestidade e a integridade de Deus, contradizendo-o com ousadia. "Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal" (Gênesis 3:4,5).

O mestre do engano minou a base da lealdade de Eva a Deus e garantiu que ela não morreria. Então, ele seguiu rapidamente a sua contradição com este raciocínio: "Em vez de morrer, vocês serão mais semelhantes a Deus. Vocês serão sábios e capazes de escolher por vocês mesmos entre o bem e o mal. Assim, vocês não estarão mais sujeitos a Ele ou às Suas ordens injustas."

Eva ficou chocada! Agora ela se perguntava: *É por isso que Deus não quer que eu coma desse fruto?* Ela olhou para a árvore novamente, mas desta vez sob uma luz diferente. Ela contemplava o que lhe estava sendo negado. Ela julgou que o fruto era bom e agradável, e não ruim e prejudicial. Ela raciocinou: *Com certeza, ele é desejável e nos tornará sábios. Por que eu negaria a mim mesma um fruto que é tão bom para nós?*

Este raciocínio cegou-a para tudo o mais que a cercava. Ela se esqueceu da bondade abundante e pôs o foco apenas na árvore. Ela pensou: *Deus negou isto a nós. Poderia ter sido nosso o tempo todo. Por que Ele fez isso? O que mais Ele nos negou?*

Com a base do caráter, da integridade e da bondade de Deus em questão, não havia mais razão para se submeter à Sua autoridade.

A obstinação ou a rebelião eram o próximo passo. Eva colheu o fruto, comeu-o, e deu um pouco dele ao seu marido.

Imediatamente seus olhos se abriram. Eles estavam nus. A desobediência deles trouxe a morte espiritual. Usurpando a Palavra de Deus e submetendo-se a Satanás, eles abriram a porta para o diabo, e ele se tornou o seu novo senhor. Eles deram a ele não apenas acesso às suas vidas, mas também entrada no mundo. Paulo explicou o fato desta forma: "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens" (Romanos 5:12).

Esse ato de desobediência concebeu a destruição, o pecado e a doença — uma lista que se multiplicou e tornou-se mais imunda a cada geração que passava. A rebelião deles escancarou a porta para o domínio e a destruição de Satanás. Ele tirou plena vantagem da sua oportunidade de ser como Deus, mas não estar sujeito a Ele. Escravizando a criação de Deus, Satanás entronizou a si mesmo.

O modo de operação de Satanás difere pouco hoje em dia. Ele ainda deseja perverter o caráter de Deus a fim de nos voltar contra a Sua autoridade.



Não vos enganeis, meus amados irmãos. Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

— Tiago 1:16-17

É preciso que haja uma convicção no seu coração de que não há nada de bom fora da esfera da vontade de Deus. Tiago nos mostra que você pode ser enganado se acreditar que há algum bem fora da provisão de Deus. Considere com cuidado a nossa discussão. Por melhor que pareça, por melhor que seja o gosto ou o sentimento... por mais rico, abundante, sábio ou bem-sucedido que algo torne você... se não vem de Deus, isso finalmente o levará a uma dor intensa e terminará em morte. Todo dom perfeito e bom procede de Deus. Não existe outra fonte. Abrace esta verdade e deixe-a firmar-se no seu coração. Não permita que as aparências o enganem! Se Eva tivesse seguido essa advertência, ela nunca teria sido seduzida. Mas em vez disso, ela olhou para além da esfera da provisão de Deus para realizar os seus desejos.

Quantas pessoas hoje se casam com a pessoa errada pelos motivos errados? Deus pode tê-las advertido através de seus pais ou do seu pastor, ou lhes mostrado em seu próprio coração que elas estavam fazendo uma escolha errada. Mas o raciocínio delas logo sufocou essas outras vozes porque a pessoa que elas desejavam parecia uma boa companhia, era agradável aos olhos delas e demonstrava ser sábia para ajudá-las a tomar decisões. Finalmente, elas acabaram por escolher a vontade delas acima da vontade de Deus. Mais tarde, elas sofrem enormemente por causa do seu julgamento errado.

Muitas pessoas desobedecem à vontade de Deus porque são atraídas pelo que é bom e agradável. Talvez sejam atraídas por um meio de prosperidade ou sucesso fora do conselho da Palavra de Deus, mas o fato é que elas buscam os seus próprios desejos e encontram alegria, felicidade ou entusiasmo por algum tempo. Elas encontram o bem naquilo para o qual Deus disse “não”. Elas pensam que Deus lhes nega todas as coisas atraentes ou divertidas! Elas pensam que Ele não entende as necessidades delas e ignora a importância dos seus desejos. Acreditam que Deus é infiel porque Ele não responde às suas orações quando elas esperam que Ele as responda. O racionalismo questiona: *Por que esperar pela resposta de Deus? Fique com o que é bom e*

agradável agora!

DUAS SITUAÇÕES DIFERENTES, DUAS REAÇÕES DIFERENTES

Reflita sobre a situação de Jesus. Ele esteve no deserto por quarenta dias e quarenta noites. Ele havia passado sem água, comida e conforto. A fome voltou porque Seu corpo estava perto da inanição. Se Ele não recebesse comida e água, em breve morreria. Mas o que veio primeiro — a provisão ou a tentação?

A esta altura, Satanás veio tentá-lo. "Se tu és Filho de Deus manda que estas pedras se tornem em pães" (Mateus 4:3). Assim como aconteceu com Eva, Satanás questionou o que Deus havia dito quarenta dias antes, quando Ele declarou abertamente que Jesus era o Seu Filho às margens do Jordão.

Satanás tentou distorcer o caráter de Deus. "Por que Ele o deixou aqui para morrer de fome? Por que Ele não supre as Suas necessidades? Talvez seja hora de Você começar a cuidar de si mesmo. Se Você não conseguir algo para comer logo, morrerá ou acabará tendo problemas físicos permanentes. Use a Sua autoridade para servir a si mesmo. Transforme estas pedras em pães".

Os filhos de Israel enfrentaram o mesmo dilema depois que saíram do Egito e seguiram a Deus no deserto: eles ficaram sem comida. Depois de apenas três dias, eles pensaram que Deus os havia abandonado para morrer. Então começaram a reclamar. Eles raciocinaram que era melhor que tivessem morrido como escravos sob a opressão dos egípcios. Pelo menos ali eles tinham comida (Êxodo 16). Eles pensaram que Deus os tivesse enganado, levando-os para o deserto para morrer de fome. Aos olhos deles, Deus estava se recusando a ajudá-los. Como eles estavam enganados!

As reclamações verbais do povo eram a manifestação externa do coração corrupto que havia dentro deles. Eles estavam dispostos a se submeter ao Faraó e não à autoridade de Deus. Eles obedeceriam a qualquer um que fizesse o que fosse melhor para eles. Eles duvidaram do caráter de Deus. Não queriam seguir a direção de Deus porque isso exigia que confiassem nele. Eles se deixaram enganar facilmente pela ideia de não se submeterem à autoridade de Deus. Essa atitude mais tarde lhes custaria a Terra Prometida. Ela os levou à rebelião.

Diferentemente dos israelitas, Jesus negou a si mesmo e esperou pela provisão de Deus. Ele não permitiria que o inimigo pervertesse o caráter de Deus na Sua mente. Ele sabia que Seu Pai supriria as Suas necessidades. Ele continuaria se submetendo à autoridade de Deus independentemente do quanto fosse desagradável no momento. Ele resistiu à tentação de Satanás de tomar a questão nas próprias mãos; então "o Diabo o deixou; e eis que vieram os anjos e o serviram" (Mateus 4:11). Por quê?



O qual nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua reverência, ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu.

— Hebreus 5:7-8

Deus o ouviu por causa da Sua reverência. Ele não duvidou da bondade de Deus. Diante de uma grande tentação e de um sofrimento intenso, mais do que qualquer outro tinha passado, Ele optou por obedecer ainda que isso significasse sofrer. Esse tipo de obediência e submissão bloqueava todas as invasões do inimigo à Sua vida. Satanás não teve acesso ou entrada. A porta para o diabo permanecia fechada. Jesus viveu em perfeita obediência ao Seu Pai; assim, Ele pôde testemunhar na véspera da Sua morte:



Vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim; mas, assim como o Pai me ordenou, assim mesmo faço, para que o mundo saiba que eu amo o Pai.

— João 14:30,31

Jesus falava sobre obediência quando Ele declarou que o príncipe deste mundo, Satanás, não havia encontrado nada nele. Por meio da perfeita obediência a Seu Pai, a porta foi mantida fechada com segurança contra Satanás. Jesus foi encontrado sem culpa!

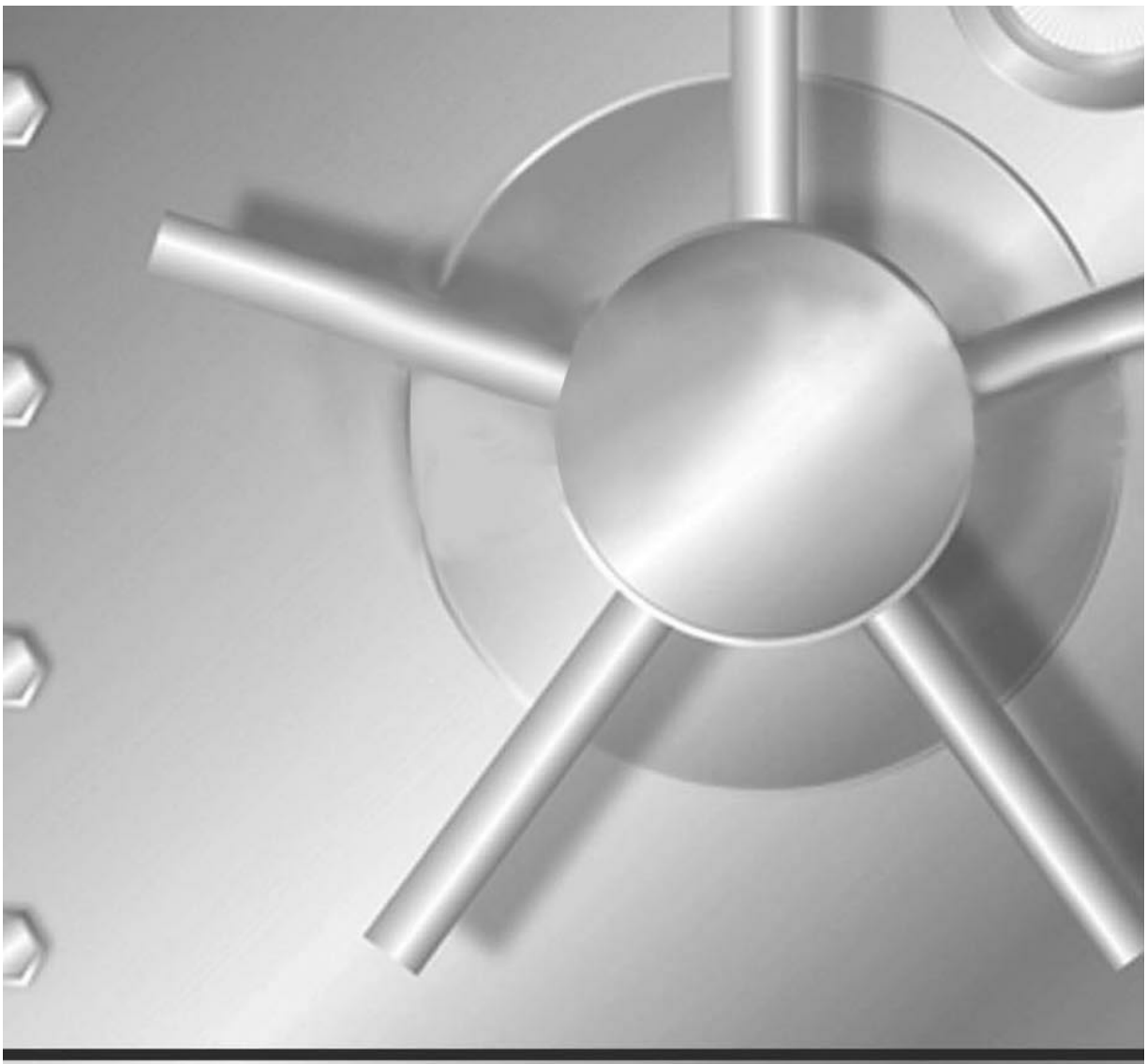
DOIS PRINCÍPIOS UNIVERSAIS IMPORTANTES

Estabelecemos dois princípios universais muito importantes:

1. A obediência mantém a porta fechada para o inimigo, negando a ele acesso legal à nossa vida.
2. A desobediência escancara a porta, dando a ele acesso legal.

Esses são princípios fáceis de concordar, mas muito difíceis de viver, principalmente na cultura de hoje, na qual a corrupção prolifera.

A mensagem deste livro é extremamente importante para todo crente. Ela contém a sabedoria de Deus de como evitar o engano. Ela mostra o que acontece quando essa porta é aberta e nos dá percepções para sabermos se o inimigo obteve acesso. Ela lhe diz como fechar a porta e mantê-la fechada! Também veremos os grandes benefícios de viver em obediência, que é o plano de Deus para nos ajudar a andar com uma grande fé e com a autoridade do Reino.



2

O SACRIFÍCIO QUE NOS ENREDA

A DESOBEDIÊNCIA COMUNICA
AOS QUE NOS CERCAM QUE
SABEMOS MAIS DO QUE DEUS.

A desobediência e o engano andam de mãos dadas. Na verdade, eles crescem juntos. Vemos isso em um incidente na vida de Saul. O profeta Samuel procurou o rei Saul com uma ordem vinda da boca de Deus: "Vai, pois, agora e fere a Amaleque, e o destrói totalmente com tudo o que tiver; não o poupes, porém matarás homens e mulheres, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos" (1 Samuel 15:3).

A ordem foi muito direta e específica. Nada do que Amaleque possuía, fossem homens ou animais, deveria ser deixado com vida. Com a aparência de ser obediente, Saul reuniu o seu exército e seguiu para executar a missão. Eles atacaram e mataram todos os homens, mulheres, crianças e bebês de colo. Milhares foram mortos por Saul e seu exército.

Entretanto, Saul e o povo pouparam o rei Agague de Amaleque e o melhor das ovelhas, dos bois, das reses cevadas, dos cordeiros, e tudo o mais que era bom. Ao contrário do que Deus havia especificamente ordenado, Saul e o povo que estava com ele provavelmente raciocinaram: *É um desperdício destruir todo este gado bom* (veja 1 Samuel 15:9-24).

Antes de Saul retornar da batalha, Deus disse a Samuel que Saul havia desobedecido à Sua ordem. Deus disse que Ele lamentava ter feito Saul rei. Todos os milhares que Saul destruiu, quer fossem pessoas ou ovelhas, não podiam compensar os poucos que ele havia poupado.

Na manhã seguinte, Saul cumprimentou Samuel dizendo: “Bendito sejas do Senhor! Já cumpri a Palavra do Senhor” (1 Samuel 15:13).

Saul acreditava que havia cumprido a ordem do Senhor. Porém, como veremos, é óbvio que Deus tinha uma opinião diferente. O raciocínio de Saul o havia enganado. Isto geralmente acontece quando não obedecemos ao que Deus nos disse. O Novo Testamento explica:



E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

— Tiago 1:22

Uma pessoa enganada acredita que fez o que é certo ou melhor, quando na verdade ela está em rebelião. Isto é especialmente verdadeiro no caso daqueles que desobedecem à Palavra de Deus repetidamente. O coração dessas pessoas continua a ser obscurecido pelo raciocínio e o engano delas aumenta ainda mais.

Paulo advertiu a Timóteo de que as pessoas na igreja que não obedeceram iriam “de mal a pior, enganando e sendo enganadas” (2 Timóteo 3:13). A desobediência é acompanhada pelo engano, e ambos pioram se não forem confrontados. Os desobedientes não apenas enganam os outros, como enganam a si mesmos. O engano é este: eles se veem como certos, quando na verdade não são.

O incidente de Saul com o gado não foi a primeira vez em que ele praticou a obediência seletiva. Ele foi repreendido anteriormente por Samuel por não obedecer. Ele estava seguindo um padrão de desobediência. Quando este padrão se forma, torna-se cada vez mais difícil discernir a verdade do erro. A magnitude da desobediência cresce proporcionalmente também. Mas um coração verdadeiramente arrependido trará libertação e abrirá os olhos para o engano.

Deus sempre oferece uma chance de arrependimento. Samuel confrontou Saul diretamente com a evidência da sua desobe-
diência: “Que quer dizer, pois, este balido de ovelhas que chega aos meus ouvidos, e o mugido de bois que ouço?” (1 Samuel 15:14).

Saul respondeu rapidamente: “De Amaleque os trouxeram, porque o povo guardou o melhor das ovelhas e dos bois, para os oferecer ao Senhor teu Deus; o resto, porém, destruímo-lo totalmente” (1 Samuel 15:15).

Em vez de admitir o seu erro, Saul transferiu a culpa para o povo. Ele deu a entender:

“Eu queria obedecer, mas o povo me obrigou.” Ele usou a pressão dos companheiros como uma desculpa para desobedecer às instruções de Deus (1 Samuel 15:24). Um coração não arrependido desviará a culpa para os outros quando for surpreendido em desobediência. Ele não assume a responsabilidade por seus atos.

Saul liderava o povo; o povo não o liderava. Ele não apenas era responsável pela sua desobediência como também pela deles. Era ele quem tinha autoridade para liderar e também quem havia recebido as instruções de como fazer isso. Muita atenção, líderes, porque vocês prestarão contas pela desobediência que permitirem por parte daqueles que foram confiados aos seus cuidados.

Eli, o sacerdote que liderou Israel por quarenta anos, sabia que seus filhos estavam desprezando as ordenanças do templo de Deus, mas ele não fez nada. Ele deu a eles uma repreensão do tipo “tapinha na mão”, mas não exerceu a sua autoridade para removê-los da posição ou refreá-los. Portanto, Deus decretou: “Porque já lhe fiz: saber que hei de julgar a sua casa para sempre, por causa da iniquidade de que ele bem sabia, pois os seus filhos blasfemavam a Deus, e ele não os repreendeu” (1 Samuel 3:13). Não foram apenas seus filhos, mas Eli também foi julgado.

Então, primeiro Saul culpou o povo. Depois ele indicou que eles haviam poupado os animais por uma boa causa — para sacrificá-los como oferta ao Senhor. Você sabe que Saul estava enganado se pensava que pela desobediência ele podia oferecer um sacrifício ou um culto que fosse aceitável a Deus.

Esta é a forma mais enganosa de rebelião. Vemos isto na vida de Caim, o filho primogênito de Adão, que também apresentou um sacrifício que o Senhor não aceitaria. Ele levou o fruto do seu campo como oferta ao Senhor. Sabemos que ele foi levado com muito esforço porque Deus havia amaldiçoado a terra (Gênesis 3:17-19). Caim teve de limpar a terra das pedras, dos pedaços de troncos e de outros detritos. Depois, ele arou e cultivou o solo. Ele plantou, regou, fertilizou e protegeu as suas colheitas. Ele havia dedicado muito esforço ao seu serviço para Deus. Mas foi um sacrifício que ele mesmo havia determinado, e não aquele ordenado por Deus. Ele representava o seu serviço a Deus na sua própria força e capacidade e não com base na obediência.

Abel, o segundo filho de Adão, levou os primogênitos escolhidos do seu rebanho e a gordura deles e ofereceu-os ao Senhor. Sabemos que ele também teve de trabalhar duro enquanto apascentava seus rebanhos, mas é improvável que ele tenha trabalhado tão arduamente quanto Caim.

Trabalhar duro não significa necessariamente que você está fazendo o que é certo. Quanto mais caminho com o Senhor, mais descubro que, às vezes, quanto mais ocupado estou, menos realizo. A atividade não se equipara à obediência.

Quando as ofertas foram apresentadas "atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta, mas para Caim e para a sua oferta não atentou. Pelo que irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante" (Gênesis 4:4,5).

Os irmãos conheciam as exigências de Deus porque eles haviam aprendido os caminhos do Senhor com seus pais. Eles haviam ouvido como a mãe e o pai tinham tentado cobrir sua nudez com folhas de parreira. Essas folhas representavam a tentativa deles de cobrirem o seu pecado. Deus então demonstrou a Sua oferta aceitável matando um animal inocente e cobrindo Adão e Eva com a sua pele. Então Adão e Eva souberam que o sacrifício de animais era a única maneira aceitável de cobrir o pecado.

Deus disse a Caim que ele sabia qual era a coisa "certa" a ser feita (Gênesis 4:7). Mas Caim havia tentado alcançar a aceitação de Deus fora do Seu conselho. Deus respondeu mostrando o que Ele aceitaria. Deus deseja a obediência do homem, e não os seus atos de sacrifício.

Deus confrontou o pecado de Caim e deu a ele uma chance de se arrepender.



Então o Senhor perguntou a Caim: Por que te iraste? E por que está descaído o teu semblante? Porventura se procederes bem, não se há de levantar o teu semblante? E se não procederes bem, *o pecado jaz à porta,* e sobre ti será o seu desejo; mas sobre ele tu deves dominar.

— Gênesis 4:6,7, (grifos do autor)

Caim tinha de escolher. O diabo estava à porta. Ele se rebelaria contra a ordem de Deus e convidaria Satanás para entrar? Ou ele optaria por dominar o pecado e negar o acesso a Satanás?

Como Caim poderia dominar o pecado? Da mesma maneira que Jesus fez: vivendo em obediência a Deus Pai. Lembre-se das palavras de Jesus: "Vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim" (João 14:30). O pecado e o diabo não tinham nada em Jesus por causa da Sua obediência perfeita ao Pai. O pecado podia espreitar à porta o quanto quisesse. A porta de Jesus estava fechada!

Mas Caim não dominou o pecado. Ele permitiu que a ofensa, a traição e o ódio entrassem pela porta da frente da sua vida. Caim se levantou e matou seu irmão com fúria. Caim começou tentando servir a Deus. Ele até foi fervoroso no seu esforço. Mas a desobediência, a falta de arrependimento e a ofensa deram lugar ao assassinato.

Vemos as coisas mais cruéis sendo feitas por aqueles que, como Caim e Saul, servem ao Senhor à sua maneira. Eles podem até começar com bons motivos, mas o coração independente deles logo se manifesta nos momentos difíceis. Muitas pessoas inocentes (como Abel) são feridas ou mortas por pessoas que parecem lutar em verdadeiras Cruzadas religiosas, executando a sua própria vontade em nome do Senhor.

Quando Samuel confrontou Saul com o seu engano, Samuel lembrou a ele algumas coisas. Antes que apresentasse mais desculpas, Samuel silenciou Saul dizendo:



> Então disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o Senhor me disse esta noite. Respondeu-lhe Saul: Fala. Prosseguiu, pois, Samuel: Embora pequeno aos teus próprios olhos, porventura não foste feito o cabeça das tribos de Israel? O Senhor te ungiu rei sobre Israel; e bem assim te enviou o Senhor a este caminho, e disse: Vai, e destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que sejam aniquilados. Por que, pois, não deste ouvidos à voz do Senhor, antes te lançaste ao despojo, e fizeste o que era mau aos olhos do Senhor?
>
> — 1 Samuel 15:16-19

Em determinado momento, Saul fora despretensioso, humilde e manso. Na verdade, quando Samuel disse a Saul que ele governaria Israel, Saul respondeu: “Acaso não sou eu benjamita, da menor das tribos de Israel? E não é a minha família a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas desta maneira?” (1 Samuel 9:21). Saul, na verdade, se escondeu no dia em que Samuel deveria anunciar quem seria rei (1 Samuel 10:21-22).

Ele fora pequeno aos seus próprios olhos. Samuel trouxe isso à sua lembrança, e então prosseguiu: “Te enviou o Senhor a este caminho, e disse: Vai, e destrói totalmente... Por que te lançaste ao despojo, e fizeste o que era mau aos olhos do Senhor?”

Em outras palavras, Samuel perguntou: “Saul, quando foi que a sua sabedoria começou a sobrepujar a sabedoria de Deus? O que aconteceu com o seu espírito humilde e despretensioso? Por que você agora acha que sabe mais do que o Senhor?”

Você acha que sabe mais do que Deus? É claro que não! Mas quando somos desobedientes, é exatamente esta a mensagem que transmitimos a Deus e aos que nos cercam. Quão tolo é pensar que poderíamos ser mais sábios do que Aquele que se assenta no trono de glória, exatamente Aquele que não apenas criou o universo, mas também sustenta o universo, o Criador que colocou as estrelas nos céus com os Seus dedos. Mas nós exaltamos a nossa sabedoria acima da dele quando ignoramos o Seu conselho!

Quando Moisés conduziu os filhos de Israel pelo deserto, Deus mostrou o Seu grandioso poder através dele. Depois de anos perambulando, eles chegaram a um lugar chamado Cades, onde o povo reclamou da falta de água. Essa não era a primeira vez que eles ficavam sem água. Mais cedo, em Refidim, Deus instruiu Moisés a bater em determinada rocha e a água brotaria, o que aconteceu (Êxodo 17:6).

Desta vez o Senhor instruiu Moisés: “Falai à rocha perante os seus olhos [da congregação], que ela dê as suas águas” (Números 20:8). Moisés reuniu a congregação. Mas em vez de falar à rocha como Deus ordenara, ele repetiu o que havia feito. Ele bateu na rocha, e fez isso duas vezes.

Moisés desobedeceu à Palavra de Deus. De forma impressionante, a água ainda assim brotou com abundância. Embora Moisés tivesse desobedecido, Deus ainda forneceu água para o Seu povo. Poderia parecer que Deus estava abençoando a desobediência de Moisés.

Porém, mais tarde, Deus falou a Moisés: “Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou” (Números 20:12, NVI).

Você não pode ignorar o que Deus está lhe dizendo para fazer agora por causa do que Ele lhe disse antes. Este único ato de desobediência custou a Moisés a entrada na Terra Prometida. Por que ferir a rocha lhe custou tão caro? Porque Moisés honrou a sua sabedoria acima da direção de Deus. Ele fez do jeito dele, e não do jeito de Deus.

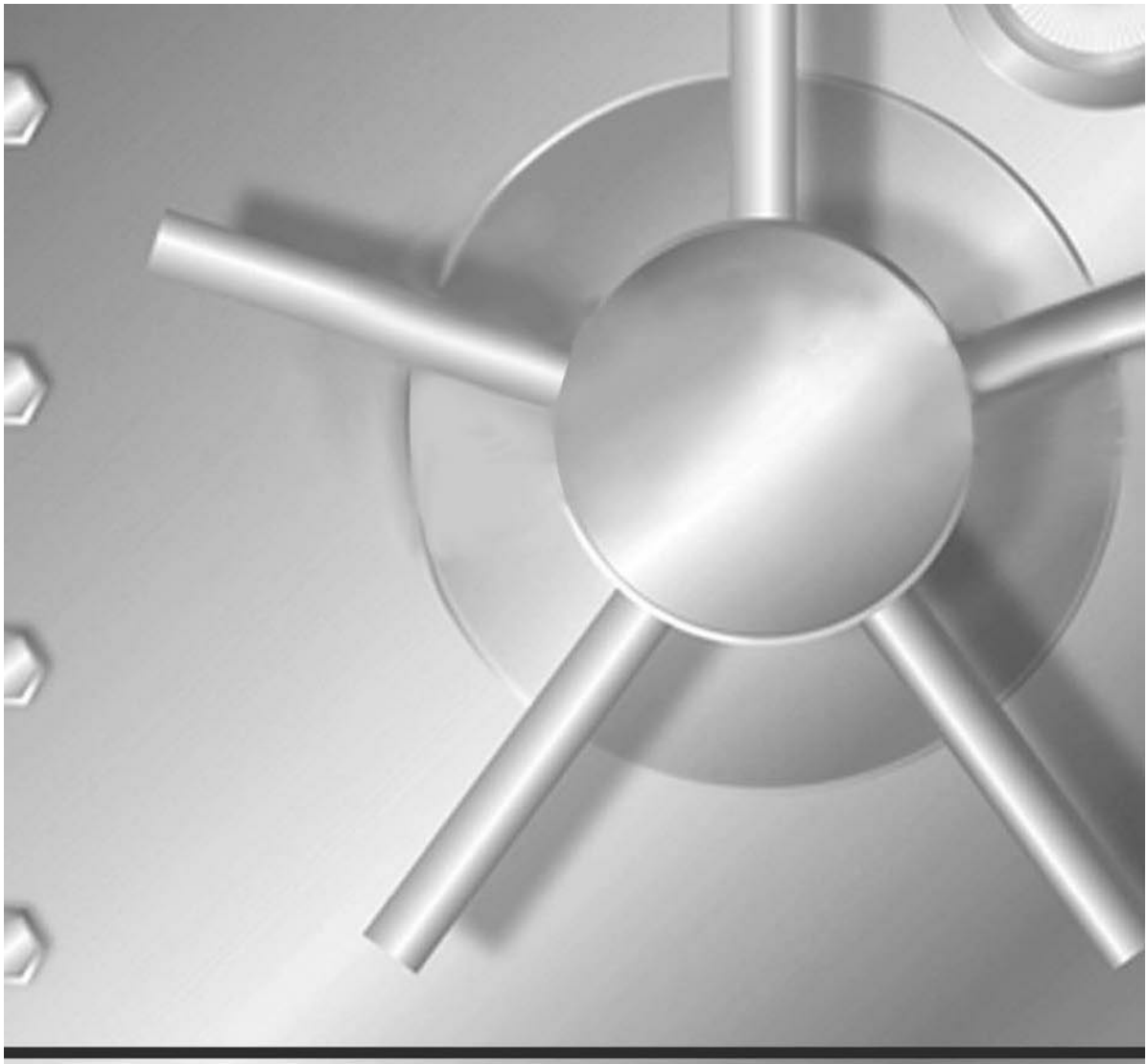
Ele agiu como se soubesse mais do que Deus como obter água da rocha. Ele sujeitou a Palavra de Deus à aprovação de um simples homem! Isto explica porque Deus disse: “Vocês não me honraram!”

A desobediência dá a entender a Deus e aos que nos cercam que achamos que sabemos mais do que Deus. Assim nós o desonramos. Isso derruba a Sua autoridade em nossas vidas.

Nenhuma pessoa sã iria contra a ordem direta de Deus. É por isso que o engano é um elemento tão intrínseco à desobediência, ainda que estejamos apenas enganando a nós mesmos. O raciocínio humano nunca deve sobrepujar a direção divina.

Tanto Moisés quanto Saul eram líderes. O preço da desobediência deles foi grande. Quanto mais maduros somos, maior será o nosso julgamento pela desobediência. Tiago 3:1 diz: “Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor.” Meu filho de quatro anos pode fazer coisas infantis e imaturas e receber apenas uma correção menor. Entretanto, se meu filho de dez anos fizesse a mesma coisa, ele mereceria uma disciplina maior.

Ouçam a palavra do Senhor, vocês que estão na liderança. A sua responsabilidade e confiabilidade são muito maiores. Seja um líder forte em obediência a Deus. Não permita que a sua força esteja na aprovação e na aceitação daqueles a quem você lidera. Não deixe que a sua força tente você a usar de dureza ou de intimidação com as pessoas. Os maiores líderes do reino são aqueles que obedecem a Deus, mesmo quando estão sob grande pressão. A Palavra de Deus e o Seu caminho sempre provarão serem perfeitos no fim.



3

OBEDIÊNCIA SIM — SACRIFÍCIO NÃO

SE NÃO RENDERMOS NOSSA
VIDA, ENCONTRAREMOS
UM JEITO DE FAZER A
NOSSA PRÓPRIA VONTADE.

Quando eu já era um cristão, havia aproximadamente sete anos, servi na equipe de uma igreja que enfatizava a importância de exercer a fé para receber as bênçãos de Deus. Em contrapartida, em minha vida pessoal eu estava clamando com um profundo desejo de conhecer Deus por quem Ele era e não pelo que Ele podia fazer por mim. Deus começou a me apresentar à santidade e à vida crucificada, conceitos que eram praticamente estranhos para mim.

Naquele tempo, eu era um fã ardoroso dos Dallas Cowboys. Todos os domingos, durante o período dos jogos de futebol, eu voltava para casa da igreja e ligava a televisão para assistir aos jogos. Esperava para tirar o terno durante o intervalo comercial. Se minha esposa precisasse de ajuda, esqueça. "Querida, os Cowboys estão jogando!" Almoçávamos no intervalo ou depois do jogo.

Em um domingo em particular, havia um jogo decisivo pela liga de futebol americano. Os Dallas Cowboys estavam jogando contra os Philadelphia Eagles. O vencedor garantiria sua participação nas finais; o perdedor seria eliminado.

O jogo estava empolgante, e só faltavam oito minutos para terminar. Os Dallas Cowboys estavam atrás por quatro pontos, mas eles tinham a posse de bola e atacavam. Eu ficava pensando: *Eles vão levar a bola até o outro lado do campo e vão ganhar este jogo nos últimos minutos como fizeram muitas vezes.* Eu estava em pé na sala com a multidão no estádio.

De repente, o Espírito de Deus me pediu que eu fosse orar! O fardo era tremendo. Eu sabia que não era algo que eu podia deixar para responder mais tarde. Era para já!

Implorei: "Senhor, só faltam oito minutos para o fim do jogo. Espere e eu orarei por cinco horas quando o jogo terminar."

Como oito minutos poderiam fazer alguma diferença? Raciocinei. *Com certeza, posso orar sobre o que quer que Ele queira depois deste jogo*. Mas a urgência e o fardo não me deixavam; eles se tornaram mais fortes.

Barganhei novamente: "Senhor, vou orar pelo resto do dia e até durante a noite, se tiver de fazê-lo. Apenas deixe-me assistir estes últimos minutos."

Afinal, pensei, *estou sendo generoso*! Mas o fardo permanecia, e havia uma profunda certeza dentro de mim de que as minhas negociações haviam sido recusadas.

Consolei-me com o que eu pensava ser uma concessão justa. *Vou orar por horas. Com certeza nada podia acontecer nos próximos minutos que não pudesse ser coberto em cinco horas de oração.* Eu sabia que aquele era um compromisso que eu podia cumprir porque o restante do meu dia estava livre.

Então, sabe o que eu fiz? Assisti ao restante do jogo. Quando ele terminou, fui imediatamente para o meu quarto e tranquei a porta atrás de mim. Prostrei-me sobre o meu rosto, preparei-me para orar durante um mínimo de cinco horas. Eu falava sério quanto prometi aquilo.

Durante quinze minutos, esforcei-me e tentei orar, mas foi uma luta. Minha oração estava tão seca e monótona quanto qualquer outra pode ser. A urgência e a capacidade de orar haviam me deixado. O fardo havia ido embora. Eu sabia que estava errado. A convicção tomou conta de mim. Deus me mostrou que o que eu queria teve mais importância do que o que Ele desejava. Depois de vários minutos de silêncio seco, Deus falou: "Filho, não quero as suas cinco horas de sacrifício. Quero obediência!"

Essas palavras ficaram cravadas em mim. Fiquei sem fala diante de um Deus santo. Como eu podia estar tão enganado a ponto de achar aqueles oito minutos triviais quando Deus estava me chamando naquele instante? Como eu podia ter tratado o Seu desejo e a Sua vontade de maneira tão leviana! Eu havia preferido um jogo de futebol carnal à obediência a Deus.

Jesus fez esta afirmação: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24).

Alguns tomam a cruz e se concentram na sua imagem de sofrimento, que representa uma vida de sacrifício. Entretanto, nesse versículo a cruz não é o resultado final. Ela nos capacita a obedecer. Você pode viver uma vida de autonegação e sacrifício, mas não “segui-lo”. Na verdade, você pode escolher a autonegação e o sacrifício e ainda estar em rebelião contra Deus!

O foco do que Jesus está dizendo é a *obediência*! A única maneira pela qual podemos obedecer é tomando a cruz. Porque sem morrer para as nossas próprias agendas e desejos, finalmente teremos um confronto direto entre a vontade de Deus e o desejo do homem. Se não entregarmos nossas vidas, encontraremos uma maneira de realizar a nossa própria vontade e até usaremos a Bíblia para sustentar essa atitude!

O sacrifício era bíblico, portanto, Saul foi *bíblico* no seu desejo de sacrificar animais como ofertas. Mas ele foi *desobediente* à direção de Deus. O culto a Deus inclui a desobediência? Se incluísse, Satanás receberia glória com as nossas práticas ou sacrifícios religiosos. Ele é aquele que deu origem à rebelião. Mas Deus declara: “Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à voz do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, do que a gordura de carneiros” (1 Samuel 15:22).

Durante o restante do capítulo, quero explorar este conceito, usando Isaías como guia.

Você já fez uma entrevista de emprego? Você põe a sua melhor roupa, arruma o cabelo e leva um pacote de pastilhas de hortelã. Por quê? Por causa do *status* da pessoa com quem você vai se encontrar. Antes de Isaías discutir sobre obediência e sacrifício, ele nos dá um vislumbre daquele a quem nos está sendo pedido que obedeçamos.



Assim diz o Senhor:
O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés.
Que casa me edificaríeis vós? E que lugar seria o do meu descanso?
A minha mão fez todas essas coisas, e assim todas elas vieram a existir, diz o Senhor.

— Isaías 66:1,2

Vamos traduzir para a nossa terminologia moderna. Deus disse: "Eu habito no céu; ele é o Meu trono. Eu fiz a terra; ela é um estrado diante do Meu trono. Eu sou maior do que vocês são até mesmo capazes de pensar. Eu Sou Deus."

Pare e medite nisto. Talvez você tenha um vislumbre da Sua maravilhosa glória! Ele criou a terra e o universo. Ele posicionou as estrelas com os Seus dedos! A maioria de nós não compreende a amplitude do universo. Por ser formado em engenharia, pesquisei alguns dos fatos fascinantes que conhecemos sobre a vastidão da criação de Deus.

A luz viaja à velocidade de 300 mil quilômetros por segundo (não por hora, mas por segundo). Isso representa aproximadamente 1.150 milhões de quilômetros por hora. Os nossos aviões modernos voam aproximadamente a 800 quilômetros por hora.

A lua fica a aproximadamente 380 mil quilômetros da terra. Se viajássemos até a lua de avião, levaríamos vinte dias nesse trajeto. Mas a luz viaja até lá em 1.3 segundos!

Vamos seguir. O sol fica a 150 milhões de quilômetros da terra. Para chegar ao sol de avião, a sua jornada duraria mais de 21 anos. Pense nos últimos 21 anos da sua vida. Depois, imagine-se voando por todo esse tempo sem parar para chegar ao sol! Para aqueles que preferem dirigir, seriam precisos aproximadamente duzentos anos, sem nenhuma parada para descanso! Mas a luz só leva oito minutos e vinte segundos para viajar do sol até a terra!

A estrela mais próxima fica a 4.5 anos luz da terra. Para chegar até ela de avião, seriam necessários aproximadamente 53 bilhões de anos! Isto significa 53 com nove zeros atrás! Mas a luz chega até lá em apenas quatro anos e meio!

A estrela comum que você pode ver a olho nu fica de 100 a mil anos luz de distância. Eu nem tentaria calcular a quantidade de tempo que levaria para um avião chegar até ela. Mas pense nisto: a luz, viajando a uma velocidade de 300 mil quilômetros por

segundo leva mil anos para chegar à terra. Isto significa que existem estrelas que você vê à noite cuja luz emanou delas nos dias do reinado do rei Ricardo da Inglaterra, e ela tem viajado à velocidade de 1.150 milhões de quilômetros por hora desde então, sem desacelerar! Essa luz teve origem há setecentos anos antes dos Estados Unidos se tornarem uma nação!

Vamos expandir isto ainda mais. Em meados dos anos 90, o Telescópio Espacial Hubble, da NASA, enviou imagens de galáxias que estavam a sete mil anos luz de distância! A nossa mente não pode sequer compreender distâncias como esta. Você está conseguindo ter um vislumbre maior da Sua glória?

Deus coloca essas estrelas no lugar com os Seus dedos. Todo o universo não pode contê-lo (1 Reis 8:27). Isaías 40:12 nos diz que Deus mediu todas as águas da terra na palma das Suas mãos e mediu o universo com a extensão da Sua mão. Que glória!

A partir deste contexto, veja a pergunta que Deus fez por intermédio de Isaías. Ele disse: "O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificaríeis vós?" Deus estava dizendo: "Eu Sou Deus; considerem a Minha glória, a Minha capacidade, o Meu poder. O que vocês podem acrescentar ao que Eu faço?" Outra forma de dizer isso é: "O que vocês acham que podem fazer por Mim?" Você está conseguindo captar a ideia?

Lembro-me das palavras de Salomão no fim de sua vida plena e próspera.



Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar, e nada se lhe pode tirar; e isso Deus faz para que os homens temam diante dele.

— Eclesiastes 3:14

Há uma grande diferença entre as obras que nós fazemos e as obras que Deus faz. Quando Deus faz, *nada* pode se acrescentar, e *nada* pode se subtrair. Em oposição, o Salmo 127:1 diz: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam." Observe que você pode trabalhar servindo a Deus por conta própria, mas serão em vão ou não terá qualquer valor eterno.

Nada muda ou tira alguma coisa dos planos de Deus. Ainda que trabalhemos em vão ou nos coloquemos contra os propósitos dele, as intenções dele se cumprirão.

Os dez irmãos mais velhos de José supuseram que quando venderam José como escravo, eles haviam abortado o plano de Deus de fazer de José um governante. Entretanto, o esquema mau deles gerou a realização do plano de Deus (ver Gênesis 37-45).

Salomão disse:



O que é, já existiu; e o que há de ser, também já existiu; e Deus procura de novo o que já se passou.

— Eclesiastes 3:15

A rota já está determinada. Aquilo que é e aquilo que está por vir já existiram na mente de Deus. Isto mostra a Sua soberania. Mas Deus pede que prestemos contas do que se passou. Isto quer dizer que prestaremos contas pela nossa obediência ou desobediência à Sua vontade que nos foi ordenada. Isto ilustra o livre-arbítrio do homem.

Alguns dirão: "Se é assim, então o homem pode subtrair do que Deus faz apenas não fazendo o que Ele planejou." Não, porque Deus conhece o fim desde o começo. Ele sabe o que cada pessoa fará antes que ela o faça. Ele não é o autor disso, pois Ele não é o autor do mal. Mas Ele o usa em sua majestosa sabedoria. Aleluia! Você está tendo um vislumbre da Sua glória?

Existem duas maneiras de uma pessoa desobedecer. Primeiro, quando você faz o que Deus não lhe disse para fazer, e segundo, quando você não faz o que Ele lhe disse para fazer. Foi por isso que Salomão disse: "E Deus procura de novo o que se passou."

Jesus não fazia nem mais nem menos do que Ele via o Seu Pai fazer. Ele não acrescentava nem retirava do que Deus fazia, o que contrastava totalmente com os líderes religiosos do Seu tempo. Examine atentamente estas duas citações de Jesus, observando a palavra *nada:*



Disse-lhes, pois, Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que *o Filho de si mesmo nada pode fazer,* senão o que vir o Pai fazer; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

— João 5:19 (grifos do autor)



Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

— João 5:30, (grifos do autor)

Jesus não ministrou durante os primeiros trinta anos de Sua vida. Você consegue imaginar isto? Ele sabia que era o Messias quando tinha doze anos. Sabemos disso porque Seus pais o encontraram no templo ouvindo e fazendo perguntas. Quando eles lhe perguntaram por quê, Ele respondeu: "Não sabíeis que Eu devia estar na casa de Meu Pai? Então Ele foi para casa com eles e foi sujeito a eles até a idade de trinta anos" (Lucas 2:41-52). Confirmamos isso ainda pelo fato de que o Seu primeiro milagre foi aos trinta anos no casamento em Caná (João 2:11).

Você consegue vê-lo como um homem de 25 anos, enquanto Ele passava pelos cegos, pelos surdos, pelos aleijados e pelos leprosos que se enfileiravam nas ruas de Nazaré? Ele poderia ter imposto as mãos sobre eles e os curado. Mas Ele não o fez. Ele esperou. Ele fazia móveis, frequentava fielmente a sinagoga e percorria as colinas da Galileia em oração até os trinta anos. Não se lançando no Seu ministério, Ele esperou pela ordenação do Pai.

Aos trinta anos, Ele foi até João para ser batizado a fim de cumprir toda a justiça. Foi então que Seu Pai declarou do céu: "Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo!" (Mateus 3:17). Eu me comprazo! Ele não havia feito nada a não ser fabricar móveis e percorrer as colinas da Galileia. Mas a razão do prazer de Deus era a perfeita obediência de Jesus em todas as coisas, mesmo que elas não incluíssem o que nós chamaríamos de ministério.

Agora, veja mais adiante o Seu ministério. Existiram muitos incidentes que refletem a Sua perfeita obediência. Vejamos alguns:

Havia um homem, Lázaro, a quem Jesus amava. Ele tinha duas irmãs, Marta e Maria. Lázaro ficou muito doente a ponto de morrer, então suas irmãs mandaram chamar Jesus.

Quando os mensageiros encontraram Jesus, eles transmitiram a urgência e os temores das irmãs de Lázaro, e esperaram pela sua resposta. "Quando, pois, ouviu que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde se achava" (João 11:6).

Os mensageiros provavelmente argumentaram: "Talvez não tenhamos sido claros, Jesus. Ele está tão doente que vai morrer! O Senhor precisa se apressar!" Mas Jesus não se moveu.

O sol se pôs no primeiro dia, e todos os que o cercavam olhavam uns para os outros com perguntas em seus olhos. "Será que Jesus não se importa? Por que Ele não partiu para Betânia? Já faz horas desde que demos a notícia a Ele. Que tipo de amigo Ele é?" Jesus sentiu as perguntas e a decepção deles, mas ainda assim não se moveu.

Observe a diferença gritante entre a falta de ação de Jesus e a mentalidade de Saul, de fazer acontecer para deixar os homens felizes. Saul sabia qual era a ordem de Deus, mas sucumbiu à pressão das pessoas (ver 1 Samuel 15:24). Ele cedeu e deu a eles o que eles queriam. Ele aplacou os homens, mas desobedeceu a Deus. Com que frequência desobedecemos ao nosso Pai para aplacar nossos irmãos?

Jesus só fazia o que Seu Pai dizia! Depois que dois dias se passaram, Jesus disse: "Vamos até Lázaro."

Os mensageiros devem ter pensado: *Se o Senhor sabia que iria, por que não partiu há dois dias? Por que agora?* Havia uma razão: "O Filho de si mesmo nada pode fazer, senão o que vir o Pai fazer" (João 5:19).

O Senhor me mostrou como eu teria reagido se Lázaro fosse meu amigo. Eu teria pulado para dentro do meu carro, corrido até sua casa e imposto as mãos sobre ele. Tudo isso seria feito sem sequer pensar em buscar o Espírito de Deus para saber a Sua direção.

Eu tinha a mentalidade da igreja de que "onde quer que eu vá, Deus vai — e Ele fará o que quer que eu peça a Ele enquanto eu estiver ali". Sim, Ele nunca abandonará ou deixará você, mas ver Deus como alguém sujeito à nossa vontade é pensar ao contrário. Não lideramos enquanto Deus segue. Não, Deus lidera e nós seguimos — se formos sábios (João 12:26). À medida que seguimos, Ele nos instrui.

Pensamos erroneamente que quando impomos as mãos sobre os enfermos, independentemente da direção do Espírito, Deus é obrigado a curar e a confirmar a nossa direção seguindo-a com os Seus sinais. Se isso fosse verdade, deveríamos sair

por aí esvaziando os hospitais. Ficamos desanimados quando Deus não segue a nossa direção com as Suas curas e os Seus milagres. Deus irá curar e realizar milagres, mas isto acontece quando Ele dirige e nós o seguimos.

Existem muitas referências nos Evangelhos que dizem: "Ele curou a todos." Mas não foram ocorrências universais. Veja, por exemplo, todos os enfermos, cegos, coxos e paralíticos que Jesus deixou no tanque de Betesda depois de ter curado o homem que tinha aquela enfermidade havia 38 anos (João 5). Por que Ele entrou ali e curou aquele homem e não tocou nas outras pessoas?*

E quanto ao homem que era coxo desde o ventre de sua mãe, que ficava deitado diariamente na porta do templo? Jesus passava por ele todas as vezes que entrava no templo. Por que Jesus não o curou? Por que Seu Pai não o havia instruído a fazer isso. Mas era a vontade de Deus que aquele homem fosse curado, Mais tarde, Pedro e João o levantaram sob a direção do Espírito Santo (Atos 3).

Jesus também não ministrava por fórmulas. Ele cuspiu em um, impôs as mãos sobre alguns e simplesmente falou a outros. Ele formou bolas de lama e as colocou nas cavidades oculares de outros, mandando-os procurar os sacerdotes. Por que essa variedade? Por que Ele não estava seguindo uma fórmula — Ele estava fazendo o que via Seu Pai fazer!

É assim que Deus quer que Seus filhos o sirvam. Ele deseja que nós cheguemos ao ponto em que apenas façamos o que o virmos fazer. Isto inclui não fazer nada quando Deus está em silêncio. Ele anseia que deixemos para trás os sacrifícios baseados no que pensamos, queremos ou somos pressionados a fazer e voltemos à simples obediência a Ele. Lembre-se, Isaías indicou que todo o nosso sacrifício não pode dar nada a Deus que Ele já não tenha.



"Assim diz o Senhor:
O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés.
Que casa me edificaríeis vós?...
Mas eis para quem olharei: para o humilde e contrito de espírito, que treme da minha palavra."

— Isaías 66:1-2

Quando estamos sobrecarregados pelas nossas inadequações, o nosso Pai maravilhoso promete olhar para o homem humilde que treme diante da Sua Palavra e sustentá-lo. Uau! O homem mais humilde, mais manso, é aquele que tem a atenção de Deus.

Incluí uma lista reveladora contendo algumas das características de alguém que treme diante da Palavra de Deus. Medite nelas:

1. A obediência é imediata.
2. A vontade de Deus é honrada acima de tudo.
3. Não há discussão, reclamação ou cara feia.
4. Eles buscam as batidas do coração de Deus.
5. Quando a vontade de Deus não está clara, eles esperam até que ela esteja.
6. Eles preferem sofrer a rejeição dos amigos a desagradar a Deus.
7. Eles não acrescentam nem tiram nada do que Deus diz.
8. Ficam assombrados diante dos caminhos e da sabedoria de Deus, pois não há outro Deus maior.

Isaías nos fala sobre a atitude de Deus para com os sacrifícios que não provêm da obediência, utilizando um exemplo bastante gráfico:



Quem mata um boi é como o que tira a vida a um homem; quem sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; quem oferece uma oblação, como o que oferece sangue de porco; quem queima incenso, como o que bendiz a um ídolo.

— Isaías 66:3

Deus não ordenou os sacrifícios de cordeiros e touros? Não foi Ele quem ordenou a oferta de grãos? Não foi Deus quem instruiu Moisés a queimar incenso no lugar santo do tabernáculo?

Então por que agora Ele compara o sacrifício do cordeiro e do touro com a morte de um homem ou com a quebra do pescoço de um cão? Por que Ele diz que as ofertas deles são como o sangue de um porco imundo? Por que Ele compara o incenso oferecido (uma tipologia da adoração e da oração deles) a bendizer um ídolo?



Porquanto eles escolheram os seus próprios caminhos, e tomam prazer nas suas abominações, também eu escolherei as suas aflições, farei vir sobre eles aquilo que temiam; porque quando clamei, ninguém respondeu; quando falei, eles não escutaram, mas fizeram o que era mau aos meus olhos, e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.

— Isaías 66:3-4

Quando Deus chamou, ninguém respondeu. Quando Ele falou, ninguém ouviu! As pessoas estavam tão ocupadas "servindo a Deus" com sacrifícios religiosos (Deus os chamou de "abominações") que elas não responderam em obediência à Sua voz! Deus lamentou a escolha delas. "Elas prefeririam os sacrifícios a ouvirem e obedecerem à Minha voz". Ele deixou claro que o Seu prazer não está no sacrifício!

E hoje? Será que estamos tão ocupados servindo a Deus com orações intercessórias, ofertas generosas, cultos organizados, evangelismos, administração do ministério, jejuns, estudos bíblicos, conferências e convenções cristãs que estamos deixando passar o que Ele está dizendo? Emaranhados no meio de tudo isto, será que perdemos a simplicidade de ouvir a Sua voz e tremer diante da Sua palavra?

Hoje é muito fácil construir uma máquina ministerial, mas perder o foco do seu propósito. É fácil sucumbir à pressão da carga de trabalho, das obrigações financeiras, da manutenção do nosso *status*, das exigências das pessoas controladoras, e de tudo o mais que tenta ditar o nosso rumo. Mas e quanto à nossa obediência ao Espírito de Deus?

Podemos seguir à medida que Ele guia, ou estamos presos a uma ordem de culto carismática, do evangelho pleno? Talvez os nossos cultos não sejam guiados por um boletim escrito como acontece em muitas denominações, mas a verdade é que muitas igrejas não denominacionais também estabeleceram ordens de culto — elas simplesmente não estão escritas. Então ridicularizamos aqueles que são honestos o bastante para escrever a sua ordem de culto, julgando-os "presos e não livres como nós".

A nossa ordem é clara. Primeiro o louvor, depois a adoração (por falar nisso, louvor são as músicas rápidas e adoração são as músicas lentas, caso você não tenha certeza de qual é a diferença), seguida de anúncios, oferta, a mensagem, o apelo, e possivelmente um período de imposição de mãos sobre as pessoas na esperança de que elas caiam. Nós nos gabamos desta liberdade na adoração. Mas na verdade, fomos libertados dos hinários apenas para ficarmos presos às transparências. No entanto, ao mesmo tempo, acreditamos que somos guiados pelo Espírito.

Esta atitude nos coloca em uma posição vulnerável. Ficamos altamente suscetíveis ao tipo de desobediência encontrada no rei Saul, acreditando que ter todos os componentes para o ministério é mais crucial do que a obediência a Deus. Neste contexto, Deus não competirá pela nossa atenção. Ele recua e observa enquanto seguimos em frente.

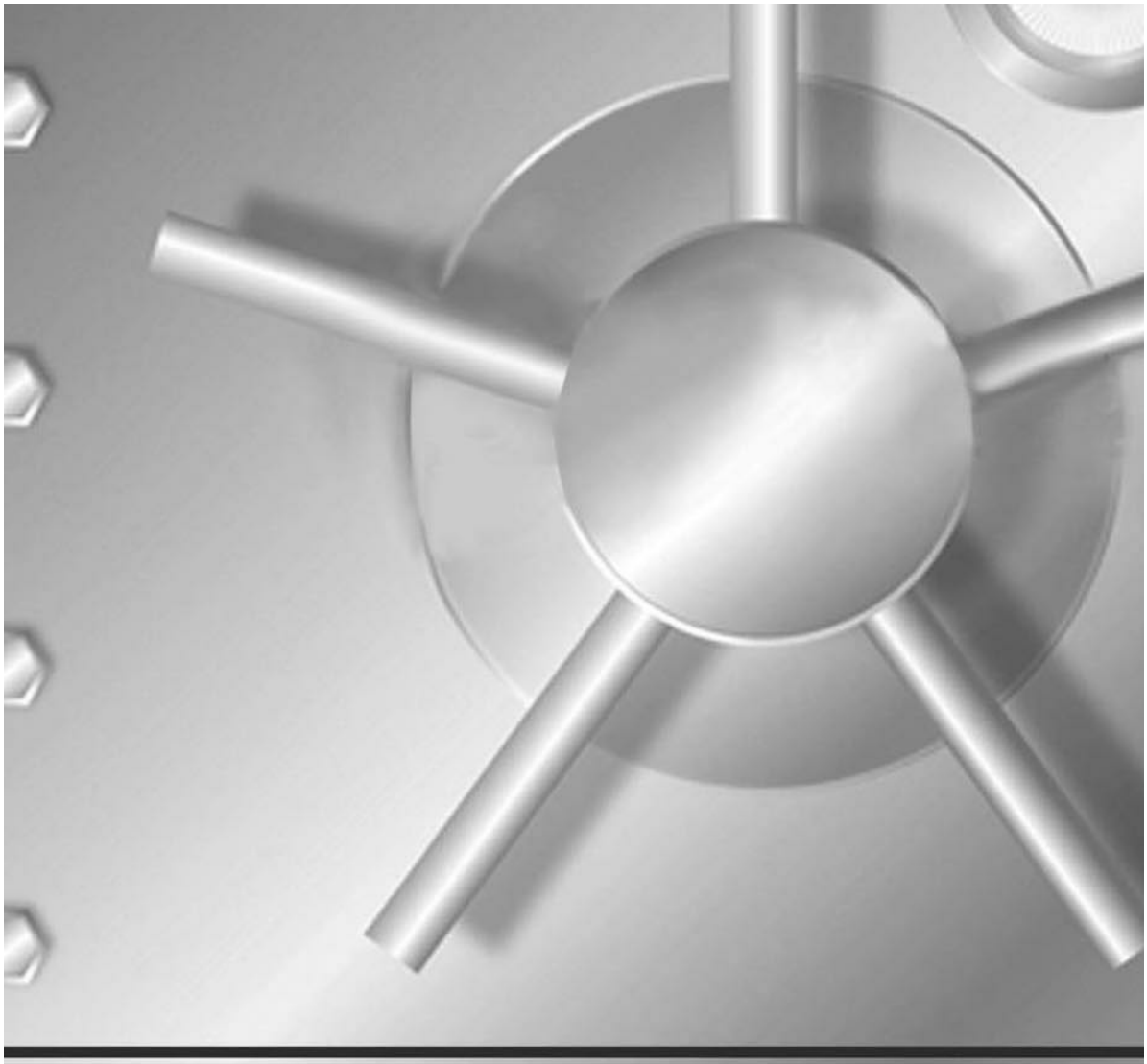
Isto não se limita apenas ao ministério. Também ocorre a nível pessoal. Voltando ao meu exemplo do jogo de futebol do Dallas Cowboys, eu era cristão havia um bom tempo. Eu servia com diligência no ministério em tempo integral, em geral de cinquenta a setenta horas por semana e nos cultos de domingo. Eu era geralmente a última pessoa a deixar o prédio. Tendo feito tudo isto, quando o Espírito de Deus veio sobre mim para orar, eu achei que podia ignorar a Sua voz me chamando, porque, afinal, eu era o Seu servo fiel que trabalhava com afinco.

Então, pela minha atitude não traduzida em palavras, eu estava afirmando para Deus

que eu tinha o direito de escolher quando eu ouviria e obedeceria à Sua voz. Era algo opcional porque eu era tão legal e trabalhava com afinco. Precisamos nos lembrar de que mil atos de obediência não justificam um ato de desobediência!

O fato de eu ter sido tão ignorante e arrogante agora me faz ter vontade de chorar. Jesus deu a Sua própria vida por mim, e eu orgulhosamente julguei a Sua direção como algo opcional por causa das minhas obras de serviço! Que Deus possa nos guardar do engano sutil que leva à desobediência!

* Não estou questionando o desejo de Deus de curar as pessoas. A Bíblia diz que Deus cura todas as doenças (Salmos 103:3). Estou apenas falando da cura à luz do direcionamento de Deus em nossas vidas para ministrar aos outros.



4

O MISTÉRIO DA INIQUIDADE

PORQUE A REBELIÃO É FEITIÇARIA...

A palavra *FEITIÇARIA* traz à nossa mente imagens de mulheres de preto recitando encantamentos, viajando em vassouras e vendo o futuro por uma bola de cristal enquanto seus caldeirões fervem ao fogo. Ou talvez a visão mais moderna seja a de alguém que lança encantamentos e maldições sobre os outros em troca de influência ou lucro. Vamos deixar esses dois conceitos de lado e descobrir a essência da feitiçaria, seja qual for a forma que ela assuma.

Samuel identificou a feitiçaria na vida de Saul quando lhe disse:



> Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, *e* o atender, do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião *é como* o pecado de feitiçaria, e a obstinação *é como* a iniquidade de idolatria.
>
> — 1 Samuel 15:22-23 (grifos do autor)

Observe que Samuel associou a rebelião diretamente à feitiçaria: "Porque a rebelião *é como* o pecado de feitiçaria."*

A palavra hebraica usada aqui para *feitiçaria* é *qesem*. Os seus correspondentes em português são *adivinhação, feitiçaria* e *bruxaria*. Entretanto, os especialistas dizem que o uso exato dessas palavras com referência ao ocultismo é desconhecido. Isto explica as diversas traduções da palavra *feitiçaria.*[2] A importância não está no rótulo, mas no resultado da feitiçaria.

Este texto deveria dizer: "Porque a rebelião *é* feitiçaria." Isto esclarece o contexto desse versículo bíblico. Uma coisa é assemelhar a rebelião à feitiçaria, mas outra completamente diferente é dizer que rebelião é feitiçaria. Obviamente, um verdadeiro cristão nunca praticaria a feitiçaria conscientemente. Mas quantos hoje estão sobre a sua influência por causa do engano da rebelião?

A feitiçaria sob qualquer forma tem o mesmo resultado: ela abre a pessoa diretamente para a dimensão demoníaca. O objetivo dela é controlar as circunstâncias, as situações ou as pessoas. Isto é realizado através de várias avenidas, geralmente sem a compreensão do participante acerca do que está acontecendo na dimensão espiritual. A consciência vai da ignorância total do que a pessoa está fazendo a uma compreensão e

uma consciência completa dos poderes das trevas envolvidos. O objetivo da feitiçaria é controlar, mas inevitavelmente o controlador passa a ser a pessoa controlada devido ao envolvimento com a esfera demoníaca.

A REBELIÃO ABRE A PORTA PARA OS PODERES CONTROLADORES

Como pastor de jovens, entrei em contato com uma grande quantidade de práticas ocultas patentes no Estado da Flórida. Muitos alunos do colegial se interessam pelo oculto em vários níveis. Os líderes de grupos jovens costumavam contar sobre encontros com colegas de turma que estavam envolvidos com feitiçaria.

Aprendi que quando uma pessoa era iniciada em um congresso de bruxas, os líderes a obrigavam a tomar drogas, a beber, a praticar sexo ilícito, a roubar e a cometer vários outros atos que desafiavam as leis de Deus e a nossa terra. Eu não tinha certeza do motivo pelo qual essas coisas eram incentivadas até que Deus abriu aos meus olhos à verdade de que "rebelião é feitiçaria".

Rebelando-se contra as leis de Deus, de seus pais e da sua sociedade, os participantes, quer conscientemente ou inconscientemente, dão acesso legal à dimensão demoníaca controladora. Por quê? Rebelião é feitiçaria. Quanto mais eles se rebelam, mais dão direito legal aos poderes demoníacos para influenciá-los e controlá-los.

Você deve estar se perguntando por que eu usei a expressão *direito legal*. Isto é porque Deus ordenou leis de ordem sobre a esfera espiritual. Sob a lei divina de Deus, a autoridade do diabo foi restrita à dimensão das trevas. Portanto, a desobediência à autoridade de Deus, quer seja direta ou delegada, tira a pessoa da luz espiritual e a leva para as trevas espirituais, onde o inimigo tem acesso legal (ver 1 Tessalonicenses 5:5 e Mateus 6:24).

Aqueles que se comprometem voluntariamente a serviço de Satanás entendem este princípio, mas outros são enganados. Esses outros são ignorantes e confundem ilegalidade com liberdade, então eles se rebelam afirmando que são livres. Mas não existe liberdade na rebelião. O Novo Testamento revela uma imagem clara do que realmente ocorre. Os rebeldes se tornam escravos da depravação. Pedro expôs o erro deles desta maneira:



> Eles se gabam orgulhosamente dos seus pecados e das suas conquistas e se utilizam da imoralidade como isca [eles enganam, dizendo]... "Façam o que quiserem; sejam livres". Entretanto, estes mestres que oferecem esta "liberdade" da lei são, eles próprios, escravos do pecado e da destruição. Porque o homem é escravo de qualquer coisa que o domina.
>
> — 2 Pedro 2:18-19, ABV

A verdade é evidente. Não há liberdade, mas sim cativeiro e controle na rebelião. É a abertura da alma à opressão e ao controle demoníaco. Paulo reenfatizou este ponto:



Será que vocês não compreendem que podem escolher seu próprio senhor? Podem escolher o pecado (com a morte) ou então a obediência (com a absolvição). Aquele a quem você mesmo se oferecer, este o tomará, será o seu senhor, e você será escravo dele.

— Romanos 6:16, ABV

Caim teve uma escolha: ele poderia honrar a vontade de Deus e fechar a porta para o controle demoníaco do pecado (a feitiçaria), ou ele poderia honrar a sua própria vontade em rebelião e dar as boas-vindas ao pecado que o espreitava procurando dominá-lo (controlá-lo) (Gênesis 4:7).

Como Caim deveria fechar a porta? O Novo Testamento nos diz:



> Todavia, dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos; dá, porém, graça aos humildes. Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós.
>
> — Tiago 4:6-7

À medida que resistimos ao diabo nos submetendo a Deus, fechamos bem a porta para o inimigo. Submissão é obediência. Ela não está limitada apenas aos atos, mas também abrange a esfera do coração.

Muitos tentam resistir ao diabo citando a Bíblia e orando fervorosamente, e esta é uma forma legítima de guerra espiritual. Entretanto, algumas pessoas fazem isso, mas continuam desobedecendo à autoridade de Deus em outras áreas. Quanto isso acontece, o diabo apenas ri. A desobediência delas deu a ele acesso legal, e ele é um legalista. Elas podem amarrar o diabo e soltá-lo até ficaram roxas, mas a triste realidade permanece: a falta de submissão delas sobrepuja as palavras que elas dizem em vão.

A queda de Caim progrediu desta forma: primeiro, ele abrigou uma ofensa contra seu irmão. O ódio entrou no seu coração, depois o engano, que preparou o caminho para o assassinato.

Quando o pecado entrou na vida de Caim, ele fez com que ele fizesse o que jamais imaginaria fazer. Se, quando jovem, tivessem lhe dito: "Um dia você irá assassinar seu irmão", ele provavelmente teria respondido: "Você está louco. Eu jamais poderia fazer algo assim." Mas ele fez. Por quê? A desobediência havia aberto a porta da sua alma, e ela o dominou.

A rebelião também abriu a alma de Saul para a influência de um espírito controlador, que fez com que ele se comportasse de uma maneira que ele jamais teria se comportado quando estava em perfeito estado mental. A Bíblia indica que não demorou muito depois da sua rebelião para que um espírito maligno atormentador viesse sobre sua vida e o perturbasse (1 Samuel 16:14). Esse espírito maligno manipulou a sua vida daquele momento em diante. Não houve libertação para Saul porque não houve arrependimento do seu pecado.

Saul se tornou um homem muito diferente daquele que conhecemos a princípio. Ele era um jovem modesto antes de ser rei. Ele obedecia a seu pai e respeitava as coisas de Deus. Se você se aproximasse dele naquela época e lhe dissesse: “Saul, virá um dia em que você matará 85 sacerdotes inocentes, suas esposas e seus filhos em um ataque de fúria”, ele teria chamado você de louco e responderia: “Eu jamais faria isso!” A triste verdade é que ele fez (1 Samuel 22:17-18). Aquele espírito maligno fez com que ele vivesse uma vida de ciúmes, ira, ódio, contenda, assassinato e engano. Ele literalmente o controlava por meio da sua rebelião sem arrependimento.

Uma vez que estamos discutindo sobre feitiçaria, quero adverti-lo acerca de um engano que acontece com os crentes que costumam tentar ao máximo frustrar Satanás.

Conheci um pastor que estava envolvido na leitura de livros cristãos sobre o combate ao ocultismo. Ele só falava sobre isso. Ele acreditava que estava debaixo de uma intensa guerra espiritual. Suas discussões não eram mais sobre Jesus, mas estavam centradas nas forças malignas contra as quais ele estava lutando. Adverti-o de que o seu foco estava se desviando, mas ele ignorou meu conselho e supôs que eu não fosse experimentado em guerra espiritual.

Um ano se passou, e ele me procurou:

— John, você se lembra da advertência que me fez?

— Sim, respondi.

Ele me disse:

— Deus me fez queimar cada um daqueles livros. Nunca vivi debaixo de tanto medo em toda a minha vida. Aqueles livros desviaram o meu foco de Jesus para Satanás.

A Bíblia diz que devemos manter os nossos olhos em Jesus, o autor e consumador da nossa fé (Hebreus 12:2). Ponha o foco em Jesus! Se o diabo entrar no caminho, resista a ele fervorosamente e continue a sua busca por Jesus. Se focarmos no mal e no oculto, finalmente seremos enlaçados pela sua sedução. Aquilo em que você põe o seu foco se torna a sua fonte de direção, e se o seu foco estiver dirigido para fora da rota por tempo suficiente, ele se tornará o seu destino.

Em 1990, enquanto procurávamos uma boa programação nos canais de TV em um quarto de hotel, minha esposa e eu nos deparamos com uma programação especial sobre satanismo e feitiçaria. Como não gosto de me expor ao ocultismo, eu estava prestes a mudar de canal, mas senti um impulso de assistir por um instante. O programa discutia a bíblia satânica.

Fiquei chocado ao descobrir qual era o primeiro mandamento dessa bíblia: “Fazei o que quiserdes.”

Aquilo me atingiu como uma tonelada de tijolos. Esta é uma perversão direta da vida de Jesus. Ele disse: “Eu não... procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (João 5:30).

Desliguei a TV, sabendo que havia visto tudo que precisava ver. Comecei a refletir. Jesus tinha o Espírito de Deus sem medida.



Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; porque Deus não dá o Espírito por medida.

— João 3:34

A partir do testemunho de João descobrimos o motivo pelo qual Jesus foi cheio do Espírito de Deus sem medida. Ele só fazia e só falava a vontade e as palavras de Seu Pai. A Sua obediência aperfeiçoada dava a Ele a total plenitude do Espírito, pois o nosso Deus dá o Seu Santo Espírito àqueles que obedecem a Ele! (ver Atos 5:32).

Ser obstinado, fazer e dizer tudo o que se quer, é rebelião, e rebelião é feitiçaria. Assim como Jesus foi cheio do Espírito de Deus sem medida devido à Sua obediência perfeita, a desobediência perfeita gera influência demoníaca sem medida.

Isto é visto na vida do anticristo. A Bíblia se refere a ele como o homem da iniquidade (2 Tessalonicenses 2:8). Ele é descrito como aquele “que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus” (2 Tessalonicenses 2:4). A vida dele é uma vida de perfeita rebelião contra Deus.

Este versículo tem dois níveis de significado. Sim, ele provavelmente se sentará no templo físico de Deus. Mas ele também está praticando a perfeita rebelião no seu próprio corpo. A Bíblia chama o nosso corpo de templo do Espírito Santo.

Por que o anticristo terá o poder de Satanás sem medida? Porque a sua rebelião é perfeita e completa. Rebelião, lembre-se, é feitiçaria. Ela dá a Satanás entrada legal em

uma vida. Em perfeita desobediência, este homem carregará o espírito desenfreado de Satanás.



A esse iníquo cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira.

— 2 Tessalonicenses 2:9

Este iníquo será a própria antítese do nosso Senhor e Cristo. É por isso que ele é chamado de anticristo.



Filhinhos, esta é a última hora; e, conforme ouvistes que vem o anticristo, já muitos anticristos se têm levantado; por onde conhecemos que é a última hora.

— 1 João 2:18

Embora isto se aplique a todas as gerações desde os dias de João, é um versículo profético que aponta para a geração final antes da volta de Cristo. Pedro, escrevendo sobre os últimos dias, diz: “Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia” (2 Pedro 3:8). Um dos dias de Deus é igual a mil dos nossos anos. Divida mil anos por 24, e você terá a quantidade de anos para uma das horas de Deus, aproximadamente quarenta anos. Então, quando João diz “última hora”, ele está se referindo à geração final, que muitos acreditam que é a nossa.

Observe o final desse versículo: “Já muitos anticristos se têm levantado; por onde conhecemos que é a última hora.” Este homem da iniquidade não aparecerá de repente sem aviso ou preparação. Antes da sua aparição, a rebelião completa parecerá comum, uma vez que uma larga medida de iniquidade já estará em operação na sociedade.

O MISTÉRIO DA INIQUIDADE EM OPERAÇÃO HOJE

Nas instruções de Paulo aos tessalonicenses, ele fala novamente sobre o estado de iniquidade e rebelião que precede a revelação do iníquo:



Pois o mistério da iniquidade (aquele princípio oculto de rebelião contra a autoridade constituída) já está em operação no mundo.

— 2 Tessalonicenses 2:7, AMP

O mistério da iniquidade é o princípio oculto de que rebelião é feitiçaria. Este princípio já está em operação, e a iniquidade irá piorar progressivamente até que o homem da iniquidade seja revelado. Essa rebelião aperfeiçoada não virá como um choque porque o mistério da iniquidade já tem operado na nossa sociedade e nas nossas igrejas.

Você pode questionar: "Nas igrejas também?" Sim, é onde a obra da iniquidade é mais enganosa. De muitas formas, o espírito do mundo se esgueirou para dentro da igreja. A rebelião está se tornando cada vez mais um modo de vida aceitável. Existem muitos aspectos da rebelião que agora consideramos normais, e que teriam horrorizado não apenas a igreja como toda a sociedade há quarenta anos (por exemplo, a maneira como os filhos tratam os pais, como as pessoas falam de seus pastores, o desrespeito para com os líderes políticos, a falta de ética nos negócios, e assim por diante).

Esta mesma aceitação respingou sobre a Igreja. Esses padrões de pensamento são contrários à obediência, mas se desenvolveram na mente dos crentes. Nós os discutiremos mais tarde neste livro.

Precisamos mudar o nosso modo de pensar. O Reino de Deus não é uma democracia, mas um *reino* governado pelo *Rei*. Ele é estruturado por uma ordem real, um posto real e uma lei real. Os membros do reino estão sujeitos a eles — eles não são opcionais. Eles não estão sujeitos a nós, mas nós estamos sujeitos a eles. Existem consequências quando eles são ignorados, negligenciados, ultrapassados ou violados de modo grosseiro.

Jesus nos advertiu a esse respeito quando os Seus discípulos pediram indicações da Sua segunda vinda. Ele disse que ocorreriam sinais em Israel, na sociedade, na natureza e na Igreja. Jesus também citou a rebelião desenfreada como um indício do fim iminente.



E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

— Mateus 24:12

A maioria das pessoas lê isto e pensa: "Com certeza, a rebelião predomina na nossa sociedade." Mas nesta passagem Jesus estava falando aos cristãos (ver os versículos 10-11). A palavra grega para *amor* neste versículo é *ágape*. Esta palavra do Novo

Testamento grego é usada para descrever o amor de Deus, que se encontra nos crentes em Jesus Cristo. É o único amor que Ele pode dar. O mundo não possui este tipo de amor. Jesus estava dizendo: “Porque a desobediência vai proliferar até entre os crentes, o amor a Deus no coração deles vai se esfriar!”

O mistério da iniquidade (rebelião) seduz a sociedade e os crentes igualmente. Ele dá a Satanás e aos seus séquitos acesso legal aos nossos lares, igrejas, instituições e governos.

A boa notícia é que muitos que são mantidos cativos serão libertos quando a tirania e o engano da iniquidade forem expostos. Eles não continuarão cativos do diabo para fazer a sua vontade. Deus revelará os esquemas do inimigo àqueles que realmente amam Jesus, e eles serão libertados do seu controle.

Aqueles que amam a verdade não serão enganados por este mistério da iniquidade (2 Tessalonicenses 2:10). Os vencedores abraçarão a obediência e se afastarão de uma vida egocêntrica, pois o seu prazer é ver a vontade de Deus e o Seu propósito se realizarem.

* Observe que as palavras *é como* neste versículo estão em itálico. Esse recurso geralmente é utilizado em algumas Bíblias para indicar as palavras que não apareciam no texto original. Elas foram acrescentadas posteriormente pelos tradutores para fins de clareza. Uma tradução mais precisa teria usado apenas a palavra *é*.[1]



5

NADA DE FEITIÇARIA, A NÃO SER...

NENHUMA MALDIÇÃO PODE SER LANÇADA CONTRA O HOMEM OBEDIENTE.

Quando pastoreei um grupo de jovens, ouvi um testemunho muito interessante. Ele veio de Brad,* um jovem de quinze anos, cheio de paixão por Deus. Ele foi ao nosso culto de jovens pela primeira vez quando tinha quatorze anos. Ele me procurou e disse: "Eu quero Deus!" A fome dele tocou o coração de Deus, e naquela mesma noite o poder de Deus transformou a sua vida.

Ele era o zagueiro do time de juniores e namorava a garota mais popular da escola. Imediatamente depois de ter sido salvo, ele terminou o namoro com sua namorada. Quando ela lhe perguntou o motivo, ele explicou:

— Estou servindo a Jesus agora, e sei que você não quer isto.

Ele se tornou um dos jovens mais ardentes do nosso grupo. Não era raro Brad e outro jovem da sua idade se encontrarem às quatro da manhã para orarem juntos até a hora de irem para a escola.

Fazia cerca de um ano que Brad estava conosco quando ele me chamou certo dia, bastante animado: "Pastor John, preciso lhe contar o que aconteceu na escola hoje!"

Como mencionei, o envolvimento com o ocultismo era grande nos colégios locais. Vários de nossos jovens tiveram confrontos diretos com colegas de turma envolvidos nisso.

— Tudo bem, Brad — eu disse — Diga-me o que aconteceu.

Ele disse:

— Esse garoto me procurou na escola hoje e disse: "Vou amaldiçoar você!" — Quando ele disse isso, eu apenas comecei a rir. Eu não planejei; apenas ri. Então aquele garoto ficou frustrado comigo e disse: "Vou lançar uma maldição sobre você, e você vai morrer em dois dias!" — Ri ainda mais. Ele ficou muito irritado e começou a gritar: "Vou lançar uma maldição sobre você, e você vai morrer agora se não parar!" — Mas eu ria mais ainda. Então, de repente, um garoto muito maior e mais velho juntou-se a nós. Ele empurrou o garoto menor para o lado e disse: "Vá andando." — Então ele se virou e me disse: "Ele é novo nisso. Ele não sabe o que está fazendo." — Parei de rir e comecei a pensar: *O que está acontecendo?* Então esse cara grande disse: "Ele não entende que você é um daqueles marcados que não podemos tocar

porque o Deus a quem você serve é maior que o deus a quem servimos." Então eu disse ao cara grande: "Por que você não entrega sua vida a Jesus?" Ele balançou a cabeça: "Não posso. Fui longe demais nisto" — e foi embora.

É claro que ele estava enganado; ele poderia ter escapado, pois não existe ninguém perdido demais para o sangue de Jesus!

Quando uma pessoa anda em obediência a Deus, a feitiçaria não tem poder sobre ela. Satanás está confinado às trevas (Judas 6), de modo que ele não tem acesso a nós quando estamos com Deus, em quem não há treva alguma (1 João 1:5).

Os efeitos da feitiçaria são óbvios na nossa sociedade. Embora sutis, eles não são menos reais na igreja. Este capítulo tratará de quando um crente está protegido contra a feitiçaria — e quando ele não está!

Durante sua jornada pelo deserto, os filhos de Israel acamparam nas planícies de Moabe. Eles haviam acabado de atacar e derrotar Basã. Antes eles tinham destruído os amorreus porque eles não quiseram permitir que os israelitas passassem pelo seu território.

Agora, enquanto eles estavam acampados em meio a Moabe, Balaque, rei de Moabe e de Midiã, estava preocupado. O seu reino tremia de medo diante da multidão de israelitas. Eles sabiam que Israel destruiu cada nação que se opusera a eles.

Então o rei Balaque mandou um recado ao profeta Balaão. Balaão era famoso por sua precisão e percepção espiritual. O rei sabia que o que quer que Balaão profetizasse aconteceria. Se ele abençoasse, eles seriam abençoados; se ele amaldiçoasse, eles seriam amaldiçoados.

Depois de receber dois grupos de embaixadores, Balaão consentiu em acompanhar o rei para ver se ele poderia amaldiçoar os filhos de Israel. Ele havia se deixado vencer pela oferta de dinheiro e de honra feita pelo rei. Mas Balaão advertiu o rei de que ele estava restrito a dizer apenas as palavras que Deus colocasse em sua boca.

No dia seguinte, eles subiram aos lugares altos de Baal de modo que Balaão pudesse observar a nação de Israel. Depois que Balaão os havia visto, ele instruiu o rei para erguer sete altares e preparar sacrifícios para cada um deles. Então Balaão abriu a boca para amaldiçoar Israel, mas em vez disso, ele pronunciou uma bênção sobre eles.

É desnecessário dizer que o rei ficou muito irritado. “Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos, e eis que inteiramente os abençoaste” (Números 23:11).

Então Balaão sugeriu que eles passassem para um nível mais alto na esperança de dar a Balaque o que ele queria. Mais uma vez eles ergueram sete altares e ofereceram os sacrifícios tradicionais. Mas quando Balaão abriu a boca, ele abençoou Israel novamente em vez de amaldiçoá-los.

Esse processo inteiro se repetiu por mais duas vezes. Todas as vezes, Balaão tentava amaldiçoar, mas era compelido por Deus a abençoar Israel. No segundo oráculo de Balaão encontramos esta declaração profunda:



Não se observa iniquidade em Jacó, nem se vê maldade em Israel; o senhor seu Deus é com ele, no meio dele se ouve a aclamação dum rei.
É Deus que os vem tirando do Egito; as suas forças são como as do boi selvagem.
Contra Jacó, pois, não há encantamento, nem adivinhação contra Israel.

— Números 23:21,23

Israel andava em aliança com Deus. O Seu braço poderoso os havia libertado da opressão dos egípcios, simbolizando a libertação deste sistema e poder do mundo. Eles eram uma nação perdoada e purificada, batizada quanto passaram pelo mar Vermelho. Portanto, Deus disse que não observava iniquidade neles.

Balaão declarou que por causa da aliança de Israel com Deus, não havia feitiçaria ou adivinhação que pudesse prosperar contra eles. Você também poderia declarar este princípio desta forma:



Não há feitiçaria que funcione contra o povo de Deus, nem qualquer adivinhação contra a Sua igreja!

Devemos nos encorajar com esta promessa. Que as feiticeiras e bruxos gritem e se enfureçam e queimem suas velas. Que eles recitem os seus feitiços, maldições e encantamentos — ninguém pode fazer mal a um filho de Deus! Eles não prevalecerão contra a igreja do Deus vivo. Provérbios 26:2 diz: “Como o pardal que voa em fuga, e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição sem motivo justo não pega” (NVI).

Balaão observou: “Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou?” (Números 23:8). Quando Davi foi atacado, ele escreveu:



Não há feitiçaria que funcione contra o povo de Deus, nem qualquer adivinhação contra a Sua igreja!
Esconde-me do secreto conselho dos maus, e do ajuntamento dos que praticam a iniquidade, os quais afiaram a sua língua como espada, e armaram por suas flechas palavras amargas. Para em lugares ocultos atirarem sobre o íntegro.

— Salmos 64:2-4

As maldições podem ser lançadas sobre os justos, mas elas não ficarão sobre eles. Veja o que acontece com aqueles que lançam maldições:



Mas Deus disparará sobre eles uma seta, e de repente ficarão feridos. Assim serão levados a tropeçar, por causa das suas próprias línguas.

— Salmos 64:7,8

Observe que a Bíblia diz que eles tropeçam por causa de sua própria língua. As próprias palavras que eles liberam para ferir outros voltarão sobre eles. Em outra metáfora, Davi explicou isto desta forma: “Cavaram uma cova diante de mim, mas foram eles que nela caíram” (Salmos 57:6).

Ainda que Balaão tivesse pronunciado maldições sobre os filhos de Israel, elas simplesmente teriam se voltado sobre sua própria cabeça. Balaão sabia que era impossível lançar uma maldição de feitiço sobre o povo de Deus, ainda que ele quisesse. Moisés mais tarde lembrou a Israel: “Alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar. Contudo o Senhor teu Deus não quis ouvir a Balaão, antes trocou-te a maldição em bênção; porquanto o Senhor teu Deus te amava” (Deuteronômio 23:4,5). Aleluia!

As bênçãos de Balaão deixaram o rei Balaque furioso. Ele exclamou: “Para amaldiçoares os meus inimigos é que te chamei; e eis que já três vezes os abençoaste. Agora, pois, foge para o teu lugar; eu tinha dito que certamente te honraria, mas eis que o Senhor te privou dessa honra” (Números 24:10-11).

O rei estava planejando dar a Balaão uma grande recompensa monetária e honra por amaldiçoar seus inimigos. Mas na essência, o rei disse a Balaão: “Pode esquecer a recompensa. O Seu Deus obviamente não quer que você a tenha. Portanto, suma da minha vista.”

Assim que o livro de Números termina a história de Balaão e Balaque, lemos algo impressionante.



> Ora, Israel demorava-se em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas de Moabe, pois elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu, e inclinou-se aos seus deuses. Porquanto Israel se juntou a Baal-Peor, a ira do Senhor acendeu-se contra ele.
>
> — Números 25:1-3

O que aconteceu a esta nação que havia servido ao Senhor? O livro de Apocalipse diz que Balaão “ensinou a Balaque como colocar uma pedra de tropeço diante dos filhos de Israel, para comer coisas sacrificadas aos ídolos, e para cometer imoralidade sexual” (Apocalipse 2:14; ver também Números 31:16).

Posso imaginar a cena. Balaão realmente queria o dinheiro do rei. Então ele disse ao rei: “Não posso amaldiçoá-los com a minha boca ou com qualquer outra forma de adivinhação, mas posso lhe dizer como fazer com que eles se coloquem debaixo de maldição!”

O rei Balaque disse: “Como isso pode ser feito?”

Balaão disse: “Envie as suas mulheres e faça com que elas se infiltrem no acampamento de Israel. Faça com que elas levem os seus ídolos com elas também. Esta rebelião fará com que eles se coloquem debaixo de maldição.”

A desobediência de Israel fez com que uma nação que não podia ser amaldiçoada se colocasse debaixo de uma praga gravíssima. “A ira do Senhor acendeu-se contra Israel... Ora, os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil” (Números 25:3,9). Esta foi a maior perda que Israel experimentou no deserto, e tudo foi resultado da rebelião deles.

A desobediência radical abriu a porta para uma praga radical. A rebelião deles foi tão patente que um homem israelita ostentou abertamente o seu pecado com uma mulher

midianita diante dos olhos de Moisés e de toda a congregação de Israel.

Então, o que cessou a praga? Você deve ter adivinhado — a obediência radical!



Vendo isso Finéias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Arão, levantou-se do meio da congregação, e tomou na mão uma lança; o foi após o israelita, e entrando na sua tenda, os atravessou a ambos, ao israelita e à mulher, pelo ventre. Então a praga cessou de sobre os filhos de Israel.

— Números 25:7,8

Permita-me indicar que Deus não é o autor das pragas e doenças. Os filhos de Israel haviam se rebelado descaradamente e quebrado a cobertura de proteção divina. A porta estava aberta, e o inimigo entrou com a sua maldição.

Mais uma vez isto afirma que a rebelião é feitiçaria. Ela dá entrada legal ao controle de Satanás. Israel escapou da maldição de um profeta apenas para ser dizimada pela sua própria desobediência.

Vimos a rebelião colocar o povo do Antigo Testamento sob maldição; agora vamos examinar este princípio no Novo Testamento. O apóstolo Paulo escreveu uma carta severa aos gálatas (Gálatas 1:2). Observe que essa carta era dirigida às igrejas, e não ao povo da Galácia de um modo geral. Paulo repreendeu-os:



> Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou a vós, ante cujos olhos foi representado Jesus Cristo como crucificado?
>
> — Gálatas 3:1

Deus havia revelado a Sua salvação pela graça àquelas igrejas pela pregação de Paulo. Mas não demorou muito para que eles começassem a desobedecer ao que um dia esteve claro para eles. Eles passaram a seguir outro evangelho... o evangelho da salvação pelas obras (Gálatas 3:1,16). Entretanto, não é neste ato específico de desobediência que quero focar. O que é importante é o fato de que Deus havia revelado claramente a Sua vontade a eles, e eles se desviaram dela para seguirem o raciocínio de outro. Esse raciocínio os enfeitiçou a ponto de ficarem confusos.

Paulo advertiu esta igreja de que eles estavam sob a influência da feitiçaria. Alguns podem questionar: “Pensei que não houvesse adivinhação ou feitiçaria contra o povo de Deus!” Está correto: nenhuma maldição pode ser liberada contra os obedientes. Mas lembre-se, a rebelião ou desobediência coloca uma pessoa debaixo de feitiçaria.

Agora, deixe-me esclarecer este ponto. Ficamos debaixo de feitiço quando desobedecemos ao que Deus deixou claro para nós — não quando desobedecemos ao que não nos foi revelado. Aquilo ao que eles desobedeceram foi revelado claramente aos gálatas.

Quando comecei no ministério, Deus me instruiu: "John, não faça coisas no seu ministério só porque outros ministérios fazem." Entendi que outros ministérios podiam fazer uma coisa e aquilo seria a decisão correta para eles, mas seria errado eu padronizar o meu ministério de acordo com o deles se Deus não me disse para fazer o mesmo!

O outro ponto que Ele enfatizou para mim foi: "Se surgir uma oportunidade para o ministério, não a aceite só porque ela parece boa. Descubra se é a Minha vontade". Embora Ele tenha deixado esse ponto tão claro quanto o primeiro, não absorvi esse ponto tão bem. Aprendi isto da maneira mais difícil.

Estávamos viajando havia apenas alguns anos. A ênfase principal das mensagens que eu pregava era o propósito de Deus para os tempos de sequidão espiritual. Muitas vidas eram fortalecidas por esta mensagem. Eu sentia Deus me dizendo para escrever um livro sobre o que eu não apenas vinha pregando, mas também vivendo. Publicamos e editamos esta mensagem no livro *Vitória no Deserto*.

Uma editora tomou conhecimento desta mensagem. Um dos principais funcionários deles na área de aquisições ligou para o nosso escritório. Ele me disse que acreditava que aquela era uma mensagem urgente para o corpo de Cristo. Ele disse:

— John, acreditamos na mensagem que Deus lhe deu, e queremos ajudá-lo a levá-la ao povo.

Então ele expressou o interesse da sua empresa em republicar o livro.

Conversamos por trinta minutos. Ele me falou sobre todas as diversas maneiras como eles poderiam transmitir a nossa mensagem. Eles trabalhavam com todos os principais distribuidores e poderiam dar ao nosso livro uma posição em potencial em todas as livrarias cristãs. Ele me disse que eles gastariam milhares de dólares em publicidade. Ele citou exemplos de outros autores desconhecidos e de como as mensagens deles agora haviam explodido por todos os Estados Unidos em resultado da influência deles como editores.

Quando desliguei, senti-me desconfortável porque Deus já estava me mostrando que eu não devia fazer isso. Eu havia passado a conhecer a Sua voz, principalmente quando Ele estava dizendo não.

Conversei com minha esposa a respeito. Ambos concordamos que, embora a oferta parecesse muito boa, seguiríamos a direção do nosso coração, que era dizer não. Mais tarde, orei, mas mesmo assim a minha impressão não mudou. Dentro de mim eu sabia que aquela não era a vontade de Deus.

No dia seguinte, o executivo de aquisições deles me ligou outra vez. Embora eu soubesse que aquela não era a vontade de Deus, eu queria ouvir o que ele tinha a dizer.

Embora eu não quisesse admitir naquele momento, essa atitude era uma indicação inicial de problemas. Por que eu deveria ouvir quando Deus já havia me mostrado que aquela não era a Sua vontade?

Olhando para trás, sei qual era o motivo. Tudo parecia tão bom que eu estava me sentindo lisonjeado. Eu sabia que Deus havia me chamado para levar esta mensagem aos Estados Unidos. Ele havia me mostrado o que me seria confiado. Não era um chamado local ou regional; eu sentia um mandato a nível nacional. Mas havíamos trabalhado no ministério durante anos sem uma porta de entrada para a nação. Pensei: *Isto poderia promover a mensagem a nível nacional, abrindo portas cada vez mais eficazes para alcançar a nação. Será que estou perdendo uma oportunidade que talvez eu nunca tenha outra vez?*

O meu raciocínio começou a obscurecer e ofuscar a direção clara de Deus que eu havia recebido no dia anterior. Continuei a raciocinar, *Estou certo sobre isso? Esta é uma porta aberta de oportunidade. Por que dizer não a algo que levaria a Palavra de Deus a ser proclamada?*

Como eu não o desencorajei, aquele homem continuou a me telefonar dia sim, dia não, durante as duas semanas seguintes. Quanto mais eu o ouvia, mais sentido parecia fazer a publicação do nosso livro com eles. Cheguei ao ponto em que não havia mais hesitação em meu espírito. Eu havia permitido que o raciocínio e a bajulação silenciassem a voz mansa e suave de Deus. Aquilo me deixou em uma posição perigosa — eu havia me convencido de que o que um dia havia sido negado por Deus agora era da Sua vontade.

Minha esposa é a tesoureira do nosso ministério, então fiz planos para que ela viajasse até o escritório da editora para assinar o contrato. Eu estava entusiasmado com aquela oportunidade. Entretanto, na noite anterior à viagem dela, dois de nossos filhos começaram a vomitar violentamente. Quando o segundo filho ficou doente, por volta das 3h30 da manhã, minha esposa olhou para mim e disse:

— John, acho que não devemos ir amanhã. Acho que estamos cometendo um erro. Deus permitiu isto para chamar a nossa atenção.

Respondi:

— De modo algum. Isto é o diabo tentando impedir que aconteça. Ele não quer que assinemos o contrato de publicação. Você deve ir. Eu cuidarei das crianças.

Embora discordasse, ela embarcou no avião na manhã seguinte e assinou o contrato.

Eu havia desobedecido ao que Deus me mostrou originalmente. Daquele dia em diante, o inferno inteiro se levantou contra mim. A porta agora estava aberta devido à minha desobediência. O inimigo ia me mostrar o que era "bom para a tosse".

Desde que fui salvo, eu havia sido abençoado, não tendo praticamente nenhuma doença ou problema de saúde (a Deus seja a glória!). Minha esposa costumava fazer comentários do tipo: "Você nunca fica doente!" Eu raramente pegava alguma coisa, e se isso acontecesse, eu estava bem em 24 horas. Jesus trouxe saúde divina assim como o perdão dos pecados quando Ele morreu na cruz (Isaías 53:4-5). Mas desde o dia em que assinamos aquele contrato, eu lutei contra a doença e não conseguia debelá-la.

Tudo começou com vômitos, com meus filhos, na noite em que o contrato foi assinado. Aquela era apenas a segunda vez em minha vida adulta em que eu vomitava. Uma semana depois, eu estava livre da gripe e peguei um vírus. Minha esposa e eu havíamos saído da cidade para comemorar um aniversário. Durante dias, minha temperatura oscilou entre 38 e 40 graus. Mais tarde, ainda naquela semana, preguei a Palavra ainda doente, com febre alta e calafrios.

A febre continuou durante a semana seguinte enquanto eu ministrava reuniões no Canadá. Eu pregava com febre alta e voltava ao meu quarto para tremer debaixo dos cobertores com temperatura alta. Eu passava os dias na cama ou descansando em cadeiras ou sofás.

A febre progrediu para a terceira semana. Minha esposa e eu não conseguíamos acreditar no que estava acontecendo. Eu nunca lutei contra a doença dessa maneira. Finalmente, fui ao médico. Ele prescreveu um antibiótico, e em alguns dias eu estava de volta ao normal.

Mas uma semana depois de terminar de tomar os antibióticos, peguei um resfriado forte. Fiquei mal com dor de garganta, com as vias aéreas obstruídas e com todos os outros sintomas enfadonhos. Aquilo se arrastou por uma semana.

Menos de duas semanas depois de me recuperar do resfriado, machuquei o joelho ao subir em um muro. A lesão foi tão grave que me deixou em uma cadeira de rodas, e depois fiquei mancando de muletas por várias semanas. E depois, levei mais um mês até poder andar normalmente.

Se tudo isso não bastasse, algumas semanas depois, fui atingido por outro episódio viral. Foi tão ruim quanto o primeiro, e mais uma vez tive de recorrer a uma receita para me livrar dele. Parecia que eu não conseguia passar mais de uma semana sem algum tipo de doença. Este ciclo durou três meses e meio. Durante todo este tempo, minha esposa não ficou doente.

Durante tudo isso, eu estava tendo todo tipo de problemas com a editora. Parecia que não conseguíamos concordar em nada. Tudo no relacionamento era estressante. O projeto não fluía.

Tudo isto foi acompanhado por problemas em outras áreas da minha vida — e todos

pareciam impossíveis de resolver.

Desde que fui salvo e principalmente desde que eu estava no ministério, enfrentei diversas provações, aflições e dificuldades. Mas isto era completamente diferente. Eu orava, combatia o inimigo com a Palavra de Deus, e confessava a Palavra de Deus com frequência, mas sem sucesso. O que antes gerava mudança e vitória agora me deixava em um estado de frustração.

Com o passar do tempo, eu soube que havia deixado a vontade de Deus de lado. Arrependi-me da minha desobediência, mas ainda me sentia preso em uma armadilha. Minha esposa e eu sabíamos que precisávamos de um milagre para sair daquele contrato. Demos as mãos e pedimos a Deus para me perdoar. Então, juntos, pedimos ao Senhor para nos tirar daquele caos que eu havia criado com a minha desobediência.

Dentro de duas semanas, a editora me escreveu e pediu que cancelássemos o contrato. Eles também estavam frustrados, e achavam que o projeto se tornara difícil demais de ser desenvolvido. Toda aquela experiência difícil terminou nos custando aproximadamente quatro mil dólares e três meses e meio de frustração. Havíamos arcado com todas as despesas e fomos deixados sem nada que compensasse tudo isso. Foi uma lição exaustiva e dispendiosa.

Alguns meses depois, minha esposa e eu estávamos discutindo sobre tudo que aconteceu. De repente, ligamos todas as doenças que eu havia enfrentado à minha desobediência. Olhando para trás, percebemos que desde que eu havia me arrependido, a minha saúde me foi restituída. Todos os outros problemas que se agigantaram sobre nós sem solução também se resolveram. Sei que Deus não colocou as doenças e os outros problemas sobre mim. Em vez disso, eu havia aberto a minha vida para a opressão pela minha desobediência. Eu sabia o que era certo, mas escolhi a minha própria vontade acima da vontade de Deus. Quando me submeti a Deus, então pude resistir ao diabo e a sua porta de tormento foi fechada!

CONSEQUÊNCIAS TRÁGICAS DA DESOBEDIÊNCIA

Tenho encontrado muitas pessoas na igreja que vivem em desobediência. A vida delas consiste de uma crise após a outra. Existe sempre algum problema que elas simplesmente não conseguem vencer. Elas escapam de um problema para se verem em outro. Cada cenário parece piorar cada vez mais. Esses problemas consumem o tempo, a energia e o meio de vida delas.

Tenho observado enquanto o casamento delas termina em divórcio. Elas são ignoradas nas promoções ou, o que é pior, até perdem o emprego. Elas são vítimas de roubo, de crises financeiras, de tragédias. Frustradas, elas procuram freneticamente alguém para culpar — a culpa é de seus maridos, de suas esposas, do seu pastor, do seu patrão, do governo, ou de qualquer outro. Mas a verdade é esta: em algum lugar, uma porta está aberta, tornando-as vulneráveis a um ataque de opressão demoníaca.

Existem dois culpados em operação que na verdade se alimentam um do outro. O primeiro é o engano. Essas trevas se encontram no coração delas porque elas não obedeceram à Palavra de Deus (Tiago 1:22). O segundo culpado é o laço emaranhado dos espíritos controladores que têm permissão para atacar à vontade por causa da desobediência. O paradoxo é este: pelo fato de as pessoas serem enganadas, elas culpam tudo menos a sua própria desobediência. Isto as cega exatamente para o que é necessário para garantir a liberdade delas.

Graças a Deus pela Sua Palavra! A sua luz expõe o engano discernindo os pensamentos e as intenções do nosso coração (Hebreus 4:12). Davi disse isto desta maneira: “Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeço à tua palavra... Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos” (Salmos 119: 67,71).

Infelizmente, quando algumas pessoas são afligidas devido à obediência, elas se recusam a aprender. Elas continuam perambulando pelo deserto da desobediência. Elas culpam a todos em vez de aprenderam com os seus erros.

Devo parar aqui para esclarecer um ponto. Todas as vezes que uma pessoa enfrenta dificuldades, problemas, ou sofrimentos, eles não são necessariamente o produto da desobediência. É um fato que muitas pessoas sofrem enquanto estão obedecendo a Deus.

José era exatamente esse homem. Ele não foi desobediente. Mas passou anos no cativeiro embora tivesse nascido livre. Depois, passou mais de dois anos na masmorra de Faraó — não em resultado da desobediência, mas em resultado da obediência a Deus. Ele fugiu da imoralidade sexual, evitando a sedução. A obediência aumentou as suas dificuldades. Mas mesmo enquanto ele sofria, os homens ainda podiam perceber o favor de Deus sobre a sua vida. Ele era evidenciado pelo temor reverente e pela

obediência de José (Gênesis 39:2-3, 21-23).

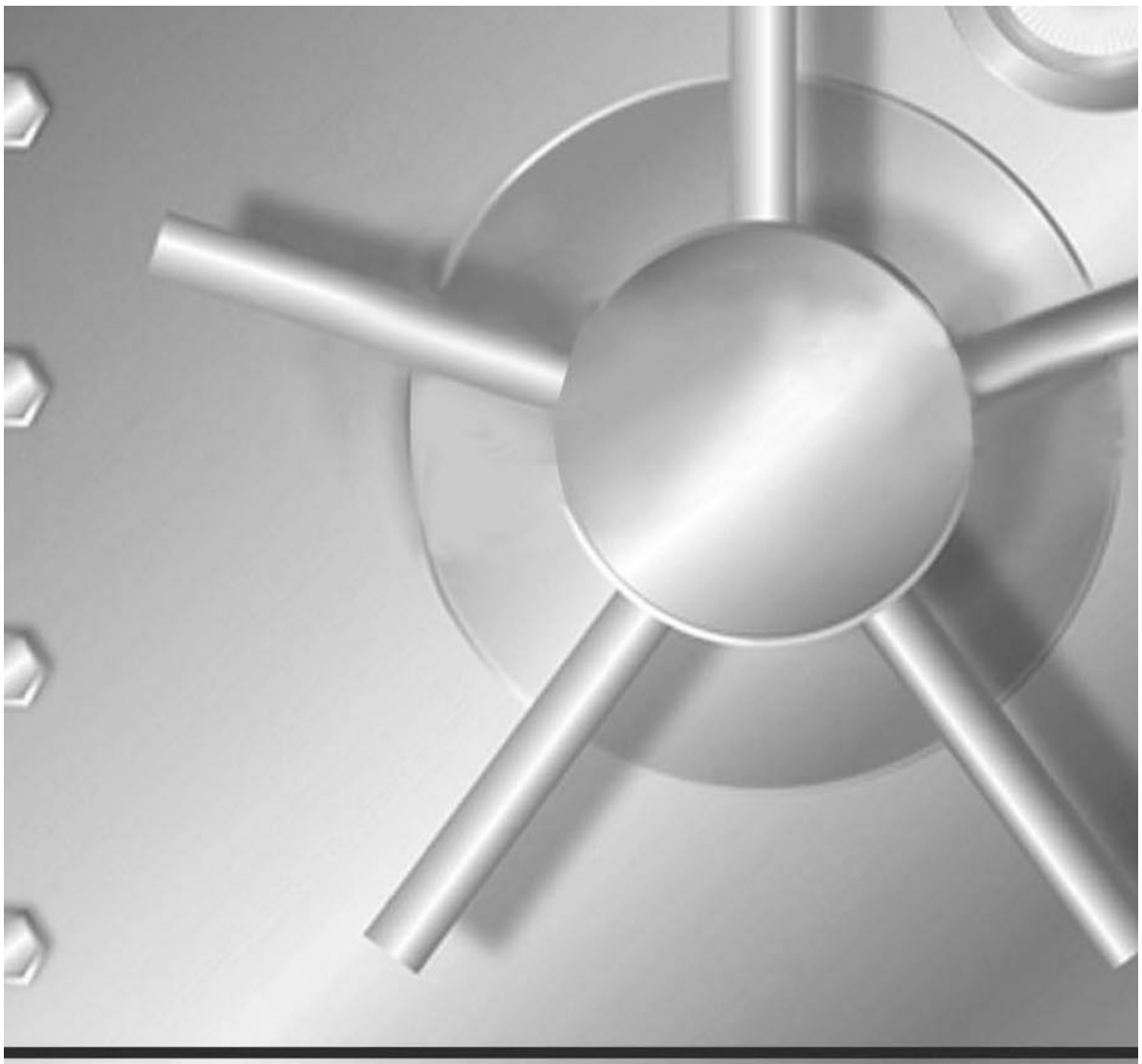
Caim também sofreu, mas por um motivo totalmente diferente. Ofendido, ele se recusou a se arrepender da sua desobediência. Isto resultou em uma maldição sobre a sua vida. Ele viveu os seus anos na terra como fugitivo e vagabundo. Suas perambulações sem destino e sem esperança foram um exemplo para as gerações que se seguiram. Elas foram uma advertência do preço da recusa a se arrepender e a obedecer a Deus.

Há uma grande bênção quando uma pessoa verdadeiramente se arrepende da desobediência. Joel clamou: "Convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque ele é misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em benignidade, e se arrepende do mal. Quem sabe se não se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma bênção?" (Joel 2:13,14).

Apenas um pouco depois que me arrependi da minha loucura com a oferta da editora, Deus transformou tudo. A editora Charisma House me pediu para publicar um livro com eles. Com esta oferta houve grande alegria e vida em meu espírito. Desta vez eu sabia no meu coração que era Deus. Eu ainda orei para confirmar o que testificava em meu coração. Foi então que Deus falou comigo: "A outra editora foi ideia sua. A Charisma House é Minha."

O livro que está em suas mãos é o nosso quarto livro com eles. O nosso relacionamento de trabalho tem sido uma bênção. Através dele, Deus fez mais nos dois primeiros anos do que eu jamais esperei com o primeiro livro. Não tem sido apenas bom para nós, mas também para o reino. É a bênção da obediência.

* Este não é seu nome real.



6

A FORÇA DA REBELIÃO

O REBELDE VÊ A PALAVRA DE DEUS COMO UMA LEI RESTRITIVA E NÃO COMO PROTEÇÃO E VIDA.

Por que alguém desobedeceria a Deus quando conhece a Sua vontade? Esta é uma pergunta importante a ser respondida, pois ela revela as motivações do nosso coração.

Há alguns anos, enquanto eu lia o Novo Testamento, o seguinte versículo saltou aos meus olhos e cravou-se em meu espírito:



> O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.
>
> — 1 Coríntios 15:56

Examine cuidadosamente a segunda parte deste versículo: “a força do pecado é a lei.” Antes de esse versículo tomar vida em meu coração, eu sempre supus que a força do pecado, da iniquidade ou da rebelião era o diabo ou a natureza carnal. Nunca me ocorreu que o pecado recebesse a sua força da lei.

Inspirado, procurei outro versículo familiar: “Pois, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, suscitadas pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte” (Romanos 7:5). Ao meditar nisto, vi rapidamente que é a lei que opera a paixão ou o desejo de se rebelar, porque a rebelião recebe a sua força da lei! Sem lei não poderia haver rebelião.

Agora, você deve estar se perguntando: “Como isto se aplica a um cristão gentio do século 20? Vivo sob a graça. Nunca estive sob a lei.”

Será que não esteve mesmo? Veja se lhe soa familiar: Não posso dormir tarde porque tenho de ir à igreja amanhã... Não li os meus quatro capítulos da Bíblia hoje... É melhor eu ter o meu tempo devocional... Não posso fazer isto ou assistir isto porque sou cristão...

Ou talvez isto: Tenho de dar o dízimo do bruto ou do líquido?... Tenho permissão para me divorciar da minha mulher se não estivermos mais apaixonados?... Tenho permissão para beber?... Posso namorar? Sendo cristão, posso fazer isso e aquilo?

Ou melhor ainda, pergunte a si mesmo: você se sente pressionado a cumprir exigências religiosas para permanecer debaixo da bênção de Deus? Você obedece devido ao medo das consequências que poderia enfrentar se não o fizesse? Nesse caso, esses são sintomas de uma vida sob a lei!

Para ilustrar, vamos ver novamente o caso de Balaão. O rei Moabe enviou embaixadores pedindo a Balaão que amaldiçoasse Israel. Aqueles anciãos prometeram a Balaão honra e riquezas. O profeta respondeu: "Passai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o Senhor me falar" (Números 22:8). Observe que Balaão usou o termo Senhor. Ele não era um profeta de Baal ou de outro deus. Ele era um profeta de Jeová, e ele o chamou de Senhor.

Deus falou com Balaão com uma pergunta: "Quem são estes homens que estão contigo?" (v. 9). Deus estava dizendo: "Balaão, você sabe quem são esses homens. Por que você os está recebendo, ou o pedido deles? Eles querem amaldiçoar o Meu povo. A Minha resposta não é óbvia? Por que a oferta deles de 'abençoá-lo' está cegando os seus olhos?"

Existem algumas coisas a respeito das quais não precisamos orar. Quando nos é apresentada uma oportunidade que nos beneficia enquanto compromete a vontade de Deus ou a segurança ou o benefício de outros, não devemos precisar perguntar a Deus, a um conselheiro, ao nosso pastor ou a outro ministro!

Apesar disso, o Senhor usou de graça com Balaão, instruindo-o em termos claros e certos: "Não irás com eles; não amaldiçoarás a este povo, porquanto é bendito" (v. 12). Agora não poderia haver dúvida quanto a qual era a vontade de Deus.

Na manhã seguinte, Balaão levou o seu relatório aos príncipes de Balaque: "Ide para a vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco" (v. 13).

"O Senhor recusou", disse ele. Isto não lhe parece como uma criança que quer sair para brincar com seus amigos, mas a mamãe ou o papai disse não? Chateada, ela vai até a porta e, em um tom de desamparo, murmura: "Meus pais não querem me deixar ir brincar." As palavras de seus pais são a lei que o reprime e ele se ressente por isso. Da mesma maneira, Balaão viu a palavra do Senhor como uma restrição ou uma lei para ele.

Quando Balaque ouviu a resposta de Balaão, ele se recusou a aceitá-la como uma resposta definitiva. Ele enviou mais anciãos proeminentes e influentes e elevou a aposta. Eles levaram este novo relatório a Balaão: "Balaque fará qualquer coisa que você queira."

Ora, se o seu vizinho ao lado lhe oferecesse qualquer coisa que ele possuísse, provavelmente não se compararia ao que o rei de uma nação próspera poderia lhe dar. Esta era uma oferta muito boa para Balaão.

Mas Balaão continuou forte e respondeu com ousadia: "Ainda que Balaque me quisesse dar a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia ir além da ordem do Senhor meu Deus, para fazer coisa alguma, nem pequena nem grande" (v. 18).

Ele parecia forte — mas não por muito tempo. A sua motivação é revelada na sua próxima declaração: "Agora, pois, rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, para que eu saiba o que o Senhor me dirá mais" (v. 19).

Houve algo que não tivesse ficado claro da primeira vez? O que mais ele precisava ouvir? Deus havia sido muito preciso e direto da primeira vez: "Não irás com eles."

Será que mais dinheiro iria fazer Deus mudar de ideia? Você pode imaginar Deus dizendo a ele: "Oh, Balaão, posso ver que você vai ser abençoado. Eu estava apenas fazendo você esperar para ter uma oferta melhor. Vá em frente agora e vá com eles!" Que absurdo!

Vamos rever a resposta de Balaão: “Ainda que Balaque me quisesse dar a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia ir além da ordem do Senhor meu Deus, para fazer coisa alguma, nem pequena nem grande.” Observe as palavras-chave “Eu não poderia”, em vez de “Eu não farei”. Com isto, ele indica mais uma vez que a Palavra de Deus era uma lei, um impedimento, ou uma repressão para ele. Certamente não era o prazer dele.

Balaão tinha sabedoria espiritual suficiente para saber que não podia ir além do que o Senhor disse e permanecer sob a cobertura da bênção de Deus. Hoje ainda existem aqueles que frequentam a igreja e obedecem à Palavra do Senhor, mas apenas pelo mesmo motivo de Balaão. Eles servem ao Senhor para receber os Seus benefícios, como o céu e a bênção em suas vidas na terra. Eles o chamam de Senhor, mas são obedientes voluntariamente quando é em vantagem própria.

Eles apenas têm senso espiritual suficiente para se envolverem em problemas. Sabendo que não podem desobedecer a Deus e continuar sendo abençoados, eles procuram uma escapatória a fim de fazer a sua própria vontade com a permissão de Deus. Eles buscam o conselho de pastores, conselheiros, a outros crentes, a qualquer pessoa que seja boca de Deus. Elas querem que lhes digam o que elas querem ouvir.

Quando Balaão buscou a Deus pela segunda vez, a resposta foi diferente. Deus lhe disse: “Agora, pois, rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, para que eu saiba o que o Senhor me dirá mais” (v. 20).

Deus mudou de ideia! Agora Balaão podia ir! Talvez o raciocínio de Balaão estivesse certo, afinal. Talvez Deus estivesse fazendo com que ele esperasse uma oferta melhor.

Na manhã seguinte, Balaão se levantou, armado com a permissão de Deus para ir. Ele selou a sua mula e partiu com os príncipes de Moabe.

“A ira de Deus se acendeu, porque ele ia, e o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário” (v. 22). O que está errado aqui? Primeiro Deus disse não, depois Ele disse sim, e depois Ele ficou irado com Balaão quando ele foi! Por que Deus ficou mudando de ideia?

Deus não mudou de ideia! Ele sabia que o coração de Balaão estava decidido a ir. Então Ele lhe deu permissão.

Este é um princípio que todo crente deve captar e entender. Quando amolamos o Senhor depois que Ele já nos mostrou claramente a Sua vontade, Ele pode recuar e permitir que façamos as coisas do nosso jeito, embora elas não correspondam ao plano original dele. Quando o nosso coração está decidido a tomar certo rumo de ação, Deus nos dará permissão, embora Ele saiba que mais tarde responderemos pelo rumo que escolhemos.

Encontramos diversos exemplos disto nas Escrituras. Israel recebeu a provisão sobrenatural do maná no deserto. Ele era tão potente e nutritivo que depois de comer dois bolos dele, Elias pôde viajar por quarenta dias e quarenta noites (1 Reis 19:5-8)! Entretanto, os filhos de Israel ficaram cansados do maná como sua dieta diária.



> Ora, o vulgo que estava no meio deles veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel também tornaram a chorar, e disseram: Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça, e dos pepinos, dos melões, dos porros, das cebolas e dos alhos. Mas agora a nossa alma se seca; coisa nenhuma há senão este maná diante dos nossos olhos.
>
> — Números 11:4-6

Eles pediram carne e Deus atendeu ao desejo deles enviando-lhes codornizes. "Então comeram e se fartaram bem, pois ele lhes trouxe o que cobiçavam. Não refrearam a sua cobiça" (Salmos 78:29-30). "Quando a carne ainda estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, acendeu-se a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor ao povo com uma praga, mui grande" (Números 11:33).

Quem lhes deu carne? Foi Deus! Ele ficou irado enquanto eles comiam o que Ele deu, e eles foram julgados (Salmos 78:31). O motivo era muito mais profundo do que a comida. Deus havia olhado além do pedido deles, olhando dentro do coração deles. O que Ele encontrou foi rebelião, um povo com o coração voltado para aquilo que eles ansiavam. Eles desprezaram a provisão sobrenatural de Deus e se entregaram aos próprios desejos.

Houve outro preço pago por este pedido. Parece que esta nova dieta alimentava a carne deles, mas deixava suas almas esgotadas.



> Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma.
>
> — Salmos 106:15, (ARA)

Uma tradução literal diz: "Ele [Deus]... enviou destruição sobre suas almas."[1] Foi esse definhamento ou destruição da alma que os deixou fracos demais para possuírem a Terra Prometida. Sim, Deus lhe dará o que você quer, mas a que custo para você? Ele é soberano, mas não impõe a Sua vontade a você. Ele deseja filhos que confiem que o caminho dele é o melhor para eles. Então eles se submetem voluntariamente aos Seus

caminhos, obedecendo alegremente, e não com rancor!

Outro exemplo disto foi quando Israel quis um rei. Samuel levou o pedido perante Deus, que respondeu que esta não era a Sua vontade. Deus preveniu acerca de todas as dificuldades que um rei causaria.



Tomará o dízimo do vosso rebanho; e vós lhe servireis de escravos. Então naquele dia clamareis por causa de vosso rei, que vós mesmos houverdes escolhido.

— 1 Samuel 8:17,18

"O povo, porém, não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei, para que nós também sejamos como todas as outras nações" (1 Samuel 8:19-20). Deus não queria que eles fossem como todas as outras nações. Ele os queria como a Sua própria nação. Eles reclamaram e murmuraram, e Deus deu a eles o que queriam, embora Ele soubesse que sofreriam sob o governo de muitos reis maus. E realmente eles sofreram.

Outro exemplo é a parábola do filho pródigo. Ele pediu a sua herança antes do tempo indicado por seu pai. O pai sabia o que aconteceria com a riqueza que ele havia construído e protegido quando ela fosse colocada nas mãos do seu filho imaturo. Mas o pai não negou o pedido de seu filho, mas deu a ele a sua herança. Logo, sem um tostão, esse filho acabou em uma pocilga.

Esses são apenas alguns exemplos que ilustram os atos e as consequências da loucura que você enfrenta quando o seu coração se volta contra a vontade de Deus. Embora Ele possa conceder o seu pedido, não é sem alguma perda.

Vamos voltar à história de Balaão. Balaão estava sentado na sua jumenta a caminho do lugar onde tentaria amaldiçoar Israel, quando "o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário" (Números 22:22).

Depois de alguns infortúnios com a sua jumenta, o Senhor abriu os olhos de Balaão: "Eis que eu te saí como adversário, porquanto o teu caminho é perverso diante de mim" (v. 32).

Balaão viu que estava prestes a ser julgado: "Pequei, porque não sabia que estavas parado no caminho para te opores a mim" (v. 34). Ele lamentou — mas não porque havia quebrado a fé na primeira instrução de Deus. Não — ele temia a consequência que enfrentava. A tristeza dele não vinha de Deus, mas era egocêntrica e o deixou aberto a cair em um engano ainda mais profundo.

"Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, o qual não traz pesar; mas a tristeza do mundo opera a morte" (2 Coríntios 7:10). As duas tristezas pedem desculpas; ambas dizem "Eu pequei"; ambas podem derramar lágrimas. Entretanto, apenas uma leva à vida. Qual é a diferença? A tristeza do mundo está associada às consequências da desobediência. A tristeza segundo Deus tem a ver com o fato de que o coração de Deus foi entristecido, o coração exatamente daquele que nos ama.

A natureza da tristeza do rei Saul, por exemplo, era óbvia. Somente quando não havia mais ninguém para culpar, ele respondeu: "Pequei; honra-me, porém, agora diante dos anciãos do meu povo, e diante de Israel" (1 Samuel 15:30).

Ele reconheceu o seu pecado, como geralmente acontece quando uma pessoa é surpreendida e colocada contra a parede. Entretanto, era uma tristeza egoísta ou egocêntrica. Ele estava preocupado em como essa exposição afetaria a sua imagem diante dos seus anciãos e dos homens de Israel. Ele não estava preocupado com o quanto os seus atos tinham decepcionado Deus.

Ele havia executado a sua própria agenda. A ordem de Deus impedia que ele desfrutasse os resultados da sua desobediência. A palavra de Deus havia se tornado uma lei repressora e não um prazer para Saul. Este estado do seu coração o levou a se aprofundar ainda mais no engano.

A atitude de Balaão foi semelhante. Ele também tinha uma agenda contrária à vontade de Deus. Quando confrontado, ele também reconheceu o seu pecado, mas a sua tristeza estava focada no fato de que ele foi apanhado e estava prestes a ser julgado.



Respondeu Balaão ao anjo do Senhor: “Pequei, porque não sabia que estavas parado no caminho para te opores a mim; e agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei”.

— Números 22:34

“Se parece mal aos teus olhos”! O que mais será necessário? Um anjo sai para matá-lo por causa do seu caminho pervertido, e ele ainda está ali tentando calcular se consegue realizar seus próprios desejos e ainda assim continuar dentro dos limites da Palavra de Deus. Ele encara a Palavra de Deus como uma repressão; assim, isso fortalece a rebelião no seu coração.

A rebelião é exposta pela nossa reação à palavra de Deus. Ela é um prazer ou uma repressão? Quando a serpente torceu a palavra de Deus na mente de Eva, ela se tornou lei em vez de vida, e ela desobedeceu. A rebelião foi estimulada, e ela morreu espiritualmente.

A atitude de Moisés para com Deus o separava dos filhos de Israel. Moisés tinha fome de Deus. Ele tinha prazer no Seu caminho e na Sua palavra. Na primeira vez que Deus se manifestou a Moisés como o grande fogo na sarça, Moisés respondeu: "Agora me virarei para lá e verei esta maravilha" (Êxodo 3:3). Daquele momento em diante, Deus seria a sua vida, a sua busca constante. Deus era o foco do coração de Moisés, quer Deus o encontrasse na montanha ou no tabernáculo da congregação.

Em contraste, os filhos de Israel só estavam interessados no que Deus podia fazer por eles. Eles não tinham fome de conhecê-lo ou de agradar-lhe. Eles queriam saber como Deus ia agradar a eles. Assim, a palavra de Deus era uma lei para eles. Esta atitude do coração deles os tornou incapazes de obedecer a Ele por gerações.

Esta mentalidade fortalecerá a tentação de desobedecer. Um bom exemplo é a reação das pessoas à palavra de Deus com relação à abstinência sexual até o casamento. Muitas vezes ouvi falar de casais que cometeram fornicação antes do casamento. Por verem as diretrizes de Deus como uma restrição, e não como sabedoria perfeita e protetora, a lei acende o desejo sexual deles um pelo outro.

O raciocínio assume o controle. *Não posso estar errado. Estamos apaixonados; portanto, isto é uma coisa pura. Já estamos unidos espiritualmente, e vamos acabar nos casando. Estou certo de que ela é a pessoa certa para mim. Por que negar a nós mesmos e esperar por um casamento convencional? Podemos experimentar a beleza de sermos um agora.*

A lei leva à luxúria, a luxúria leva à racionalização e a racionalização leva à rebelião. Eles acreditam plenamente que o raciocínio deles é aceitável a Deus porque estão enganados e em rebelião. A porta está aberta para Satanás roubá-los.

Eles podem acabar se casando, mas então descobrirão que o desejo sexual deles um pelo outro diminui de intensidade. Agora é lícito, e a luxúria que havia alimentado a paixão deles se foi. O casamento deles perdeu o desejo puro que Deus pretendia que ele tivesse.

Faça o seu próprio estudo das Escrituras com relação à rebelião. Em cada lugar em que encontrar a rebelião, você observará que a Palavra de Deus era vista como repressora pela pessoa rebelde. Isto é um fato não apenas nos tempos bíblicos, mas também no nosso mundo de hoje.

Isto nos leva à parte seguinte do nosso estudo. Se encarar a Palavra de Deus como

uma lei repressora fortalece a rebelião, o que fortalece a obediência?



7

A FORÇA DA OBEDIÊNCIA

COMO RESULTADO DE
UM AMOR INTENSO POR DEUS,
TEMOS PRAZER EM FAZER
A SUA VONTADE.

Duas forças poderosas nos fortalecem para obedecer a Deus — o amor a Deus e o temor do Senhor. A nossa vida precisa exibir ambos se quisermos completar a nossa carreira de obediência.

Eu estava me preparando para ministrar uma noite e estava orando. Eu estava ciente de que Deus queria falar algo ao meu espírito. Aquietei-me diante dele, e Ele falou: "Leia João 14:15."

Apenas pela referência eu não tinha ideia do que João 14:15 dizia. Então abri a Bíblia e percebi que era o início de um novo parágrafo. Li estas palavras de Jesus: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos."

Li do versículo 15 até o versículo 24. Todos os dez versículos estão relacionados ao versículo 15. Depois de ler o último versículo o Senhor falou ao meu coração: "Você não entendeu. Leia de novo."

Li todos os dez versículos de novo. O que ouvi através dessas escrituras foi: "Guardando os Meus mandamentos você prova que Me ama."

Ouvi novamente a voz de Deus dizendo: "Você não entendeu. Leia de novo." Agora a minha curiosidade havia sido estimulada. Li os dez versículos novamente apenas para ouvir o Senhor dizer: "Você não entendeu. Leia de novo." Isto se repetiu algumas vezes até que minha frustração começou a aumentar.

Exasperado, por volta da oitava vez, clamei: "Senhor, por favor, perdoe a minha ignorância! Abre os meus olhos para ver o que Tu estás dizendo!"

Então li o versículo 15 novamente: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos." Observei uma indicação de referência ao lado da palavra *guardareis*. Fui procurar nas notas de referências na margem e observei que a tradução mais precisa era "vocês guardarão". Substituindo estas palavras pela palavra guardareis, o versículo dizia: "Se vocês me amam, vocês guardarão os meus mandamentos."*

Quando li a frase desta maneira, algo explodiu dentro de mim. Vi o que Ele estava dizendo. "John, Eu não estava dizendo que se você guardar os Meus mandamentos, você provará que Me ama. Eu já sei se você Me ama ou não! Eu estava dizendo que se você ficar de pernas para o ar de tão apaixonado por Mim, você será capaz de guardar os Meus mandamentos!" O meu ponto de vantagem original era a lei; a nova visão é o relacionamento.

Você já se apaixonou? Quando estava noivo de minha esposa, Lisa, eu estava totalmente apaixonado por ela. Ela era o meu pensamento constante. Eu faria qualquer coisa que pudesse apenas para passar algum tempo com ela. Se ela precisasse de alguma coisa, por mais inconveniente que fosse, se fosse possível, eu conseguiria para ela. Se ela me telefonasse no meio da noite e dissesse: "Querido, quero tomar sorvete", eu diria: "Você quer de chocolate ou baunilha? Estarei aí em cinco minutos!" Eu teria feito qualquer coisa para realizar qualquer desejo ou pedido que ela me fizesse.

Por causa do meu amor intenso por ela, era uma alegria fazer o que quer que ela desejasse. Eu não fazia isto para provar que a amava; eu o fazia porque eu a amava!

Isto exemplifica o que Jesus estava dizendo. Como resultado de um amor intenso por Ele, temos prazer em realizar o Seu desejo. A palavra dele não é uma lei repressora, mas a nossa paixão consumidora!

Sob esta perspectiva, vamos observar o rei Davi. Davi era um homem que amava a Deus com paixão. Deus disse: “Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o Meu coração, que fará toda a minha vontade” (Atos 13:22, ARA). Não havia rebelião voluntária em sua vida. O que lhe dava a capacidade de fazer toda a vontade de Deus? Ele tinha prazer nas ordens de Deus. Ele não as via como repressão, mas como vínculos do seu relacionamento com o Senhor.

Davi escreveu muitas vezes sobre a lei!



Terei prazer nos Teus mandamentos, os quais eu amo... Com efeito, os Teus testemunhos são o meu prazer.

— Salmos 119:47, 24



Terei prazer nos Teus decretos, não me esquecerei da Tua palavra.

— Salmos 119:16



Guia-me pela vereda dos Teus mandamentos, pois nela me comprazo.

— Salmos 119:35



Agrada-me fazer a Tua vontade, ó Deus meu.

— Salmos 40:8

Davi amava a Deus; portanto, era o seu prazer obedecer-lhe. Entretanto, houve um período sombrio em sua vida, uma fase em que ele se afastou dessa obediência. Ele tomou Bate-Seba, mulher de Urias, o heteu, um dos fiéis soldados de Davi. Quando Davi descobriu que ela estava grávida, ele tentou ocultar isto de seu marido, trazendo-o para casa para dormir com ela. Quando Urias não quis ir ter com sua esposa porque os outros soldados ainda estavam nas linhas de frente de batalha, Davi mandou assassiná-lo.

Mais uma vez um profeta foi enviado para confrontar um rei. Desta vez o rei Davi foi confrontado pelo profeta Natã. Ele expôs a traição de Davi e pronunciou uma sentença sobre Davi. Então Davi disse a Natã: "Agora, pois, a espada jamais se apartará da tua casa... porquanto com este feito deste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem" (2 Samuel 12:10,14). A desobediência de Davi havia aberto a porta para o diabo. Ela deixou a sua vida e a sua família vulneráveis aos inimigos de Deus — não apenas os naturais, como também os espirituais. Uma família e uma nação sofreriam por causa da desobediência dele.

Em meio a este intenso confronto, o amor de Davi por Deus fez com que ele se arrependesse rapidamente e voltasse a uma vida de obediência. Ele clamou diante do profeta: "Pequei contra o Senhor!" (2 Samuel 12:13).

Tanto Saul quanto Davi confessaram que pecaram. Mas Saul estava preocupado consigo mesmo enquanto Davi entendeu o coração de quem ele havia decepcionado. Diferentemente de Saul, Davi não estava preocupado com o que os seus anciãos ou os homens de Israel pensavam. Ele estava só diante do seu Deus e só se preocupava com o que Deus pensava. Ele amava a Deus mais do que qualquer coisa ou qualquer pessoa. Sabendo que havia ferido o coração de Deus, ele não se permitiria ser consolado pelo homem. Ele queria se reconciliar com o seu Mestre.

E ele clamou: "Contra ti, contra ti somente, pequei, e fiz o que é mau diante dos teus olhos" (Salmos 51:4). O coração dele estava quebrantado pelo peso de ter desapontado Aquele a quem ele amava. Essa foi a consequência mais dolorosa de sua desobediência. Diferentemente de Balaão, não era a espada que Davi temia; ele não conseguia suportar a distância entre ele e o seu Senhor.

O filho de Davi com Bate-Seba morreu. Sua filha foi violentada e profanada por seu próprio irmão. Um filho assassinou o outro, e depois seu filho favorito se levantou contra ele em rebelião, tomou o trono, e tentou assassinar Davi. Depois esse filho foi morto. O preço da desobediência de Davi foi grande, mas Deus o manteve na posição de rei.

Davi estava atrás do coração de Deus, enquanto Saul estava atrás de um reino! Davi

foi sustentado pelo seu amor a Deus; Saul foi destruído pelo seu amor por si mesmo. O juízo de Deus pelo fracasso de Davi em guardar a Sua lei não fez com que Davi se rebelasse e encarasse a lei como impossível. Em vez disso, ele fez com que Ele amasse a Deus ainda mais apaixonadamente para que ele nunca mais falhasse com Ele outra vez.

Estas duas vidas ilustram o que o Senhor me revelou através de João 14:15. Quando amamos Jesus de todo o nosso coração, podemos obedecer a Ele. Tudo o mais empalidece em comparação, porque nada é mais importante. Ele passa a ser a nossa vida.

A segunda força que fortalece a obediência é o temor do Senhor. Provérbios 16:6 diz: "Pelo temor do Senhor os homens se desviam do mal." Pelo temor do Senhor os homens se desviam da desobediência.

Muito se pode aprender examinando-se os filhos de Israel. Paulo explicou as experiências deles no deserto: "Ora, tudo isto lhes acontecia como exemplo, e foi escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos" (1 Coríntios 10:11). Devemos aprender com o exemplo deles.

Eles perderam a promessa de Deus devido à sua desobediência. Paulo explicou: "E a quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão aos que foram desobedientes?" (Hebreus 3:18).

A desobediência deles não foi devida à falta de conhecimento. A Palavra de Deus havia sido proclamada a eles. "Pois quais os que, tendo-a ouvido, se rebelaram?" (Hebreus 3:16).

Por que então eles desobedeceram ao Deus que havia feito tantos milagres poderosos e vivido no meio deles? Deus resumiu o fato desta maneira:



> Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles, e a seus filhos para sempre!
>
> — Deuteronômio 5:29

Eles não temiam a Deus; portanto, eles não podiam guardar os Seus mandamentos. Aquele que teme a Deus determinará em seu coração guardar todos os Seus mandamentos, não apenas aqueles que ele escolher ou os que forem convenientes. Temer a Deus é tremer da Sua palavra. Você não encarará de forma leviana qualquer coisa que Deus disse. Cada mandamento é honrado como importante.

Leia com atenção a seguinte exortação feita aos crentes do Novo Testamento:



> Portanto, tendo-nos sido deixada a promessa de entrarmos no seu descanso, temamos não haja algum de vós que pareça ter falhado.
>
> — Hebreus 4:1

Este versículo nos adverte a temermos para não deixarmos de entrar na promessa de

Deus como os filhos de Israel fizeram. Como um crente do Novo Testamento poderia perder as promessas de Deus? Paulo diz: “Ora, à vista disso, procuremos diligentemente entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência” (Hebreus 4:11).

Há uma ligação entre a desobediência e a falta de temor do Senhor, assim como a obediência está ligada ao temor do Senhor. Encontramos a força para obedecer oculta no temor do Senhor.



Ora, amados, visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no *temor de Deus*.

— 2 Coríntios 7:1 (grifos do autor)

O temor do Senhor inclui reverência e respeito, mas não está limitado a estas coisas. É reconhecê-lo com a glória, a honra e a proeminência que somente Ele possui. Quando mantemos esta posição no nosso coração, nós o estimaremos, assim como o Seu desejo, acima dos nossos próprios desejos. Odiaremos o que Ele odeia e amaremos o que Ele ama, tremendo da Sua palavra e na Sua presença.

Creio que Deus reterá a Sua glória para nos testar e nos preparar. Será que nós o temeremos e obedeceremos a Ele mesmo quando a Sua presença palpável não for manifesta? Muitas vezes a igreja moderna se comporta de maneira tão tola quanto os filhos de Israel — se alegrando na Sua presença e nos Seus milagres, mas pecando quando essas coisas estão ausentes.

Os israelitas ficavam empolgados quando Deus os abençoava e fazia milagres poderosos para eles. Quando Deus dividiu o mar Vermelho e os levou a atravessar por terra seca, enterrando seus inimigos atrás deles, eles cantaram, dançaram e gritaram a vitória (ver Êxodo 15:1-21). Até parece um culto carismático dos nossos dias!

Mas apenas alguns dias depois, quando o Seu poder não era tão aparente e a comida e a bebida eram escassas, eles reclamaram de Deus e quiseram voltar para o Egito. Eles se esqueceram rapidamente do cativeiro e decidiram que a escravidão foi melhor para eles (ver Êxodo 16:3).

Mais tarde, Deus desceu no Seu tremendo esplendor no monte Sinai, envolto em uma nuvem escura para encobrir a Sua glória refulgente. Houve trovões, relâmpagos e terremotos. Ainda não vimos esta magnitude de glória!

Deus havia ido falar aos filhos de Israel e a Moisés. Agora eles não reclamaram nem desobedeceram na Sua presença temível — eles estavam assustados e recuaram da Sua presença tremenda. Moisés suplicou a eles: "Não temais, porque Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis" (Êxodo 20:20). Observe as palavras de Moisés: "a fim de que não pequeis."

É muito importante observar a diferença entre ter medo de Deus e temer a Deus. Se as pessoas têm medo de Deus, elas fogem e se escondem dele. Elas não guardarão a Sua palavra porque não conhecem o Seu coração. Os filhos de Israel recuaram da presença gloriosa de Deus. Embora eles tenham prometido guardar a Sua palavra (Êxodo 24:13), durante dois mil anos eles não conseguiram fazer isso.

Por outro lado, aquele que teme a Deus (mas não tem medo dele) se aproximará mais do Senhor: "Assim o povo estava em pé de longe; Moisés, porém, se chegou às trevas espessas onde Deus estava" (Êxodo 20:21). Somente quando nos aproximamos encontramos a força para obedecer. Muitos pais descobrem que os filhos que são mais chegados a eles são os mais obedientes.

Você imaginaria que depois de experimentar toda essa glória, os filhos de Israel obedeceriam, certo? Errado! Enquanto eles recuavam, Moises subiu ao topo da montanha. Tendo Moisés partido, a presença de Deus não era mais palpável. O que eles fizeram? Pegaram o ouro das mulheres egípcias que Deus deu a eles e fizeram um bezerro de ouro com ele! Interessante, não? Eles pegaram a bênção de Deus e fizeram dela um ídolo! (Será que nós, na igreja, às vezes transformamos as bênçãos de Deus em ídolos?) Mais uma vez, foi a falta de temor que gerou a desobediência deles na ausência de Deus.

Com José, a história foi completamente diferente. Deus deu a ele um sonho que lhe mostrou que ele seria um grande líder. Ele lideraria seus irmãos e até sua mãe e seu pai. Os filhos de Israel tinham uma promessa de uma nova terra e José tinha uma promessa de liderança. Mas o que aconteceu depois que ele recebeu essa promessa? Os irmãos sobre quem ele governava no seu sonho acabaram lançando-o em um poço. Entretanto, não temos evidência de que José tivesse reclamado de Deus.

Depois, ele foi vendido como escravo para uma nação estrangeira por esses mesmos irmãos. Ele serviu como escravo na casa de outro homem por mais de dez anos. Embora ele tivesse recebido um sonho de Deus, a cada dia, a cada ano, ele parecia tomar a direção oposta. Imagine os seus pensamentos: *Onde está Deus? Onde está a Sua promessa?* Sim, ele lutou contra essas dúvidas e não se rendeu a elas!

Os filhos de Israel não lutaram contra esses pensamentos: eles cederam a eles. Embora José fosse paciente por dez anos, eles estavam prontos para desistir em menos de quarenta dias! Muitas pessoas têm pensamentos amargos para com Deus quando as orações delas não são atendidas em duas semanas. Muito diferente de José, não concorda?

José suportou por mais de dez anos sem sequer uma pista da possibilidade do cumprimento da promessa de Deus. Ele estava isolado em uma terra pagã de tudo o que ele havia conhecido ou amado. A esposa do homem a quem ele havia servido fielmente lançou olhares de cobiça sobre José. Ela tinha um forte espírito de sedução e o desejava. Vestida com as melhores roupas do Egito e usando o melhor perfume, ela sabia como seduzir um homem. Ela não o solicitou uma vez, mas diariamente.

Amo a maneira como José temia a Deus. Ele não desobedeceu, embora tivesse passado por dificuldades e decepções. José recusou aquela mulher atraente. “Como, pois, posso eu cometer este grande mal, e pecar contra Deus?” (Gênesis 39:9). Ele disse “não” seguidamente, e essa obediência a Deus finalmente resultou na sua prisão na masmorra de Faraó. Mesmo ali ele continuou a temer a Deus! Nenhuma decepção pôde afastar o coração deste homem da obediência a Deus.

Pregamos mensagens na igreja que o levariam a acreditar que se você está passando por dificuldades, então provavelmente está fora da vontade de Deus. Mas em obediência a Deus, José sofreu!

Está claro que o temor de Deus nos dá a força para obedecer enquanto a falta dele leva à desobediência.



De sorte que, meus amados, do modo como sempre obedecestes, não como na minha presença somente, mas muito mais agora na minha ausência, efetuai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

— Filipenses 2:12,13

Sei que esta é uma carta de Paulo aos filipenses, mas também é uma carta do Senhor para nós. Gosto de ler estes versículos como se Deus estivesse falando comigo pessoalmente. Eles mostram como o temor de Deus me fortalecerá para obedecer a Ele não apenas na Sua presença, mas também na Sua ausência. (Não estou escrevendo a respeito da Sua partida do nosso meio, pois Ele disse que não nos abandonará, mas sobre as vezes em que não o sentimos ou quando as Suas promessas ainda não se cumpriram).

Deus vai trabalhar naqueles que o temem para que eles desejem fazer a Sua vontade e depois realmente a façam. Ouço muitas pessoas reivindicarem essa promessa, mas os benefícios dela se limitam àqueles que temem e tremem diante do Senhor Todo-Poderoso.

Existe um entendimento muito limitado do temor do Senhor. Muitos o veem como uma virtude opcional no Novo Testamento ou o limitam a uma reverência ou respeito por Deus. Entretanto, se tudo que precisamos é de respeito, por que Paulo descreve “temor e tremor”? Tremor não parece ser mero respeito.

Se temor ao Senhor quisesse dizer apenas reverência a Ele, por que o escritor de Hebreus nos adverte: “Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e temor; pois o nosso Deus é um fogo consumidor” (Hebreus 12:28,29). Acredite-me, o fogo consumidor inspira mais do que apenas reverência!

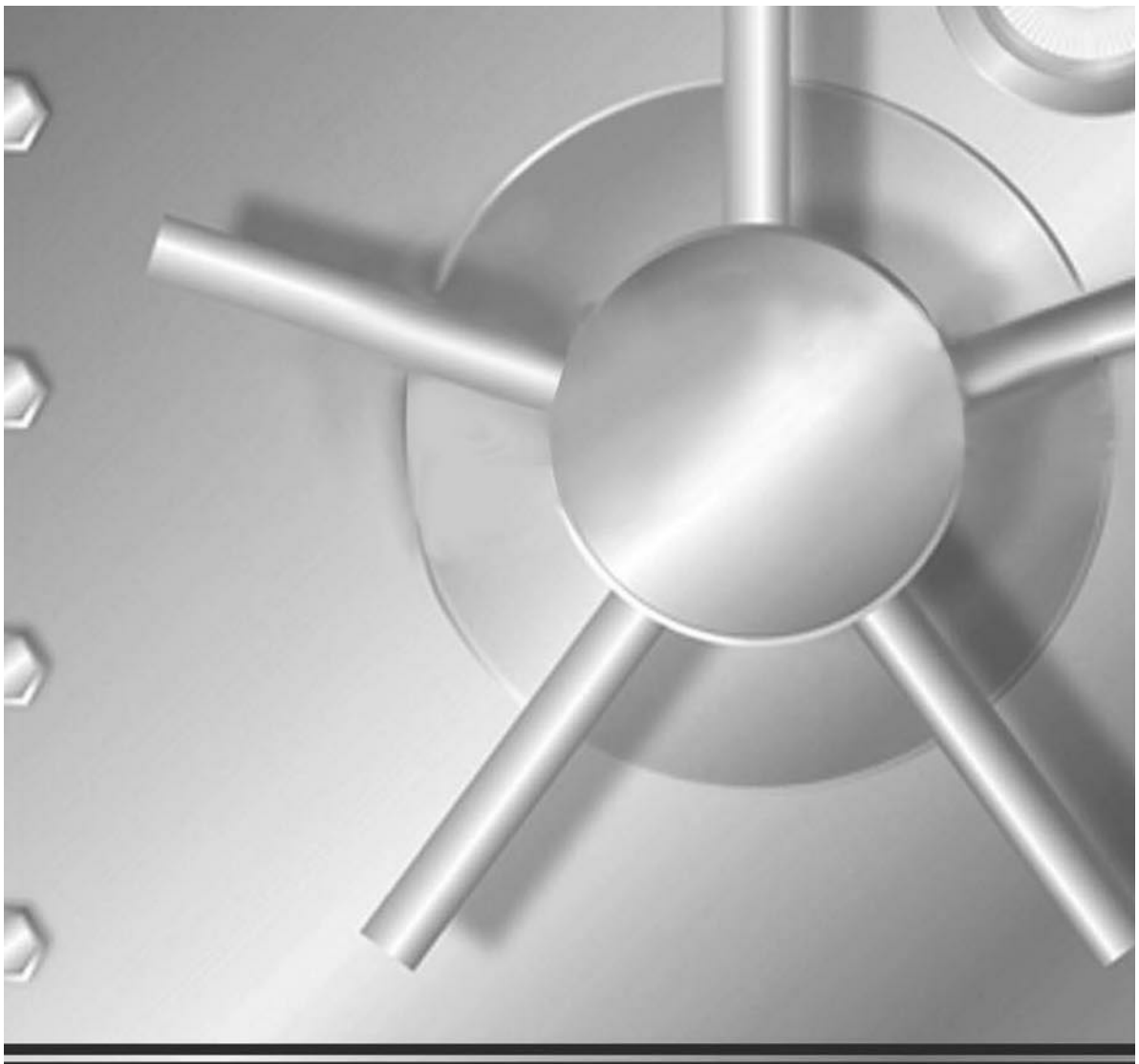
O nosso Deus e Pai, o grande fogo consumidor, Aquele que colocou as estrelas nos céus com os Seus dedos, merece muito mais assombro do que o que lhe temos dado. Como podemos afirmar conhecê-lo se não o tememos? O temor do Senhor é o princípio, o próprio início, do conhecimento dele (Provérbios 1:7;2:5). Você não começou realmente a conhecê-lo até que adquira o temor dele.

Sim, Ele nos ama. Ele é amor (1 João 4:8). Mas Ele também é um fogo consumidor (Hebreus 12:29)! Ele é o nosso Pai, mas Ele também é o Juiz de todos (Hebreus 12:23). Sim, devemos amá-lo, mas devemos temê-lo também. Somos advertidos a "considerar a bondade e a severidade de Deus" (Romanos 11:22).

O nosso ministério e a nossa obediência a ele estão incompletos sem duas coisas: amor e temor. "E apiedai-vos de alguns que estão na dúvida, e salvai-os, arrebatando-os do fogo; e de outros tende misericórdia com temor, abominando até a túnica manchada pela carne" (Judas 22-23).

Vamos pedir a Deus para nos encher com o Seu amor (Romanos 5:5), mas que não negligenciemos o Espírito do Seu santo temor (Isaías 11:2-3). Estas são duas forças que nos capacitarão a andar em obediência diante dele.

* A flexão do verbo *guardareis* aparece nas versões Almeida Atualizada e Almeida Revista e Atualizada. Em versões mais modernas como a NVI a flexão "vocês guardarão" aparece já no texto principal.



8

GRAÇA QUE ILUDE

A GRAÇA NÃO É MERAMENTE UMA CAPA.

Nossa igreja moderna desenvolveu um processo de pensamento enganoso, um processo que tem sido concebido e gerado por um ensinamento desequilibrado sobre a graça. Com muita frequência ouço as pessoas se referirem à graça como uma desculpa ou uma capa para uma vida de desobediência. Para falar sem rodeios, ela é usada como justificação para o egocentrismo e para um estilo de vida carnal.

Muitos círculos cristãos têm superenfatizado a bondade de Deus e negligenciado a Sua santidade e justiça. Esta guinada para a extrema esquerda fez com que muitos perdessem o gosto pelo conselho de Deus. Não é diferente de uma criança que não está acostumada com uma dieta balanceada porque só come o que gosta. A criança é roubada não apenas do sabor de alguns alimentos, como também da nutrição que o seu corpo necessita deles.

Nunca desenvolveremos o apetite pelo que ainda não provamos. Para continuar equilibrados, precisamos "considerar a bondade *e* a severidade de Deus" (Romanos 11:22, grifo do autor). Se o nosso conselho não for equilibrado, temos a tendência de desenvolver uma compreensão de Deus deturpada ou torta.

Em conversas e também nos púlpitos, tenho ouvido crentes e líderes usarem a graça e o amor de Deus como uma desculpa para a desobediência. A graça é imerecida e ela realmente nos cobre, mas não da maneira que nos foi ensinada.

Esta falta de equilíbrio se infiltrou no nosso modo de pensar tão completamente que sentimos liberdade para desobedecermos a Deus sempre que for conveniente para nós. Garantimos a nós mesmos que a graça cobre a nossa desobediência. Afinal, Deus nos ama e entende o quanto somos ocupados, e Ele quer que sejamos felizes a todo custo! Certo? Com certeza em geral não verbalizamos este processo de pensamento, mas ele existe assim mesmo.

Esse pensamento é confirmado pelo fruto que vemos na igreja. Infelizmente, não é raro encontrar membros de igreja que são irreverentes com relação a todas as formas de autoridade. Eles são obstinados, teimosos, insubordinados, e impelidos e controlados pelos seus diversos desejos descontrolados. Eles buscam o estilo de vida e as posses do mundo enquanto chamam essas coisas de bênçãos do Senhor. Inconscientes do engano em que vivem, eles descansam seguros, tranquilizados por uma

falsa sensação de segurança fundamentada na graça de Deus.

A graça de Deus não é meramente uma capa. Sim, ela cobre, mas ela vai além disso — ela nos capacita e nos reveste de poder para vivermos uma vida de obediência.

Observe o padrão que Deus procura na vida de um crente. Jesus disse:



Ouvistes que foi dito aos antigos... Eu, porém, vos digo.

— Mateus 5:21-22

Jesus usou este padrão mais cinco vezes no restante do capítulo. Primeiro Ele citou a exigência da lei de Moisés com: "Ouvistes o que foi dito." Depois Ele apresentou o que Deus procura em um crente sob a nova aliança dizendo: "Eu, porém, vos digo." Ao fazer isso, Ele contrastou a lei mosaica com a graça e a verdade.



Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

— João 1:17

Foi por isso que Ele disse: "Eu, porém, vos digo." Ele apresentou a dimensão que a graça conferiria à lei. Uma era uma restrição externa enquanto a outra era uma transformação interna.

Muitas vezes ouço os crentes e os ministros lamentarem as exigências duras da lei, e depois expressarem o alívio deles por estarem debaixo da graça e não serem obrigados a seguir um estilo de vida tão rígido. Bem, eu também me alegro extremamente por não estar mais sob a lei. Mas não é porque o padrão de obediência de Deus seja muito mais tolerante agora. O Seu padrão é mais elevado sob a graça! Vejamos o que Jesus disse sobre questões específicas.



Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.

— Mateus 5:27,28

Sob a velha aliança, se um ato de adultério fosse cometido fisicamente, a pessoa que o cometeu era julgada culpada. Em contraste, sob a nova aliança, se o homem

meramente olhar para uma mulher com desejo no seu coração ele já recebe um veredicto de culpa. Em linguagem clara, sob a lei você tinha de cometer o pecado — sob a nova aliança da graça, tudo que você tem de fazer é simplesmente abrigar o pensamento tentador!

Vamos examinar outra comparação:



> Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e, Quem matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e quem disser a seu irmão: Raca, será réu diante do sinédrio; e quem lhe disser: Tolo, será réu do fogo do inferno.
>
> — Mateus 5:21,22

A palavra *raca* pode ser traduzida aproximadamente por "tolo", mas a verdadeira ideia é "seu idiota que não presta para nada!"[1] Era um termo de reprovação geralmente usado entre os judeus na época de Cristo. Se a ira chegasse ao ponto de uma pessoa chamar um irmão de idiota, Jesus disse que ele corria o risco de ir para o inferno.

No Antigo Testamento, você era culpado de assassinato se tirasse uma vida fisicamente. Sob a graça do Novo Testamento, Deus iguala a raiva contra o seu irmão à severidade do assassinato! A Bíblia diz em 1 João 3:15 diz: "Todo o que odeia a seu irmão é homicida; e vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele."

Sob a lei você tinha de enfiar uma faca em alguém. Sob a graça, se você se recusar a perdoar ou se permitir que o preconceito ou outra forma de ódio governe o seu coração, isto é evidência de que a vida eterna de Deus ou a graça não habitam em você.

Fomos enganados e levados a crer que a entrada no reino de Deus é concedida ao coração corrupto. Mais uma vez, isto se parece com a graça que vivemos e ensinamos? Somos tentados a ver a graça como uma grande capa.

Se a graça for meramente uma capa, então Jesus contradisse a própria graça que Ele veio transmitir.

Mas isto não é verdade, pois em Tito 2:11-12 encontramos: "Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos, para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos no presente mundo sóbria, e justa, e piamente." A graça é a capacidade para viver livre da impiedade e dos desejos mundanos. Na realidade é a capacidade de viver um estilo de vida de obediência.

A presença de cobiças carnais externas é a manifestação de um coração desobediente.



Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

— Efésios 5:5,6

Observe que Paulo se referia àqueles que não entrariam no reino de Deus como “filhos da desobediência”. O pecado externo deles tinha como raiz um coração desobediente.

As manifestações externas de Caim foram a ira, os ciúmes e o assassinato. Mas a raiz dessas manifestações foi a sua desobediência à autoridade de Deus.

O escritor de Hebreus exorta: “Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e temor” (Hebreus 12:28). A graça é uma força que nos capacita a servir a Deus agradavelmente. Ela é a essência do poder para viver uma vida de obediência a Deus. Esta é a prova da nossa salvação. Porque nos é dito que Jesus “se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras” (Tito 2:14).

Refutando isto, alguns poderiam argumentar: “Mas a Bíblia diz ‘Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus’” (ver Efésios 2:8,9).

Sim, é verdade. É impossível viver uma vida digna da nossa herança no reino de Deus pela nossa própria força, porque todos pecaram e estão destituídos do padrão justo de Deus (Romanos 3:23). Ninguém jamais será capaz de comparecer diante de Deus e afirmar que as suas obras, os seus atos de caridade ou a sua vida boa lhes conquistaram o direito de habitar no Seu reino. Cada um de nós transgrediu e merece queimar no lago de fogo eternamente.

A resposta de Deus para os nossos erros é a salvação por meio do Seu dom da graça! Um dom não pode ser conquistado! Romanos 4:4 diz: “Ora, ao que trabalha não se lhe conta a recompensa como dádiva, mas sim como dívida.” Se você trabalha para ter algo, isto não é graça. Ainda que você tentasse conquistar a graça, jamais poderia viver bem o suficiente para consegui-la. Você poderia entregar a sua vida em sacrifício e em obras de caridade, mas nunca merecer esta graça. Ela é um dom, e é recebida por meio da fé em Jesus. Muitas pessoas na igreja entendem isso. Quando Martinho Lutero recebeu essa revelação, nos idos de 1500, ela foi tão revolucionária que gerou a Reforma. O entendimento do dom da graça tirou a muitos das densas trevas espirituais. É certo pregar a força desta verdade como temos pregado nas igrejas evangélicas e cheias do Espírito.

Contudo, precisamos deixar de enfatizar o poder da graça apenas para nos redimir, e passar a ensinar que ela também nos concede a capacidade de viver de uma nova maneira. Pois a Palavra de Deus declara:



Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

— Tiago 2:17,18

Tiago não estava contradizendo Paulo. Ele estava complementando ou esclarecendo a mensagem de Paulo. A evidência de que uma pessoa recebeu o dom da graça de Deus é uma vida de obediência ao Senhor. Uma pessoa que desobedece à Palavra de Deus consistentemente é alguém cuja fé nunca realmente existiu ou fracassou. O quê? A fé de uma pessoa pode morrer? É claro que sim! Jesus disse a Pedro: "Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos" (Lucas 22:32). Se a fé fosse incapaz de falhar, por que Jesus teria orado dessa maneira?

Jesus advertiu a Sua igreja: "Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres" (Apocalipse 2:5). Ele tratou com o fato das obras deles terem falhado. Ele não mencionou as intenções deles! Ó amado, ouça a Sua Palavra e pare de dar ouvidos às doutrinas incompletas de meros homens!



Vedes então que é pelas obras que o homem é justificado, e não somente pela fé.

— Tiago 2:24

Tiago iniciou essa afirmação usando Abraão, o pai da fé, como exemplo: "Porventura não foi pelas obras que nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque? Vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada; e se cumpriu a escritura que diz: E creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça" (Tiago 2:21-23).

O que aconteceu aqui? Abraão *creu* em Deus e, portanto, fez as obras que resultaram na justificação. Nos nossos dias, *crer* tem se reduzido a uma concordância mental. Multidões de crentes têm feito a oração do pecador porque ficaram comovidos emocionalmente, mas voltaram ao caminho da desobediência. Eles continuam a viver para si mesmos, confiando em uma salvação intelectual que nunca transformou os seus corações. Sim, eles acreditam em Deus, mas Tiago disse: "Crês tu que Deus é um só? Fazes bem; os demônios também o creem, e estremecem" (Tiago 2:19). De que vale reconhecer Jesus Cristo sem uma mudança de coração e assim uma mudança de atitude?

Vemos na Bíblia que *crer* não significa apenas reconhecer a existência de Jesus, mas também obedecer à Sua vontade e à Sua Palavra. Hebreus 5:9 diz que Jesus se tornou "o autor de eterna salvação para todos os que lhe obedecem". Crer é obedecer. A prova do crer de Abraão estava nas suas obras de obediência correspondentes. Ele ofereceu o

que era mais precioso para ele. Nada, nem mesmo o seu filho, significava mais para ele do que obedecer a Deus. Isto é verdadeira fé. É por isso que ele é honrado como o pai da fé (Romanos 4:16). Será que vemos esta fé evidente na igreja hoje? Como fomos tão enganados?

Apenas *dizer* que você tem fé não prova que você realmente a tem. Como a fé pode ser real sem os atos de obediência correspondentes? Ouça as palavras novamente: "Vedes então que é pelas obras que o homem é justificado, e não somente pela fé" (Tiago 2:24). Talvez chegue o dia em que a igreja proclamará esse versículo em alta voz como ela tem proclamado em Efésios 2:8-9. Então ela será zelosa, e não estará se debatendo em um estado perigoso de mornidão.

A MENSAGEM DE JESUS À SUA
IGREJA NOS ÚLTIMOS DIAS

O livro de Apocalipse contém mensagens a sete igrejas históricas. Mas a aplicação dessas mensagens não se limita a essas igrejas, ou elas não estariam incluídas nas Escrituras. Cada mensagem contém uma aplicação histórica e profética. A maioria dos teólogos concorda que as sete igrejas representam um padrão cronológico que progride desde a igreja primitiva até a igreja atual e a igreja do futuro próximo.

Embora não saibamos o dia ou a hora da Sua volta, Jesus disse que conheceríamos a estação. Muitos concordam que estamos vivendo na estação da Sua volta. Portanto a última palavra, para a igreja de Laodiceia, se aplicaria profeticamente a nós. Em primeiro lugar, observe que essa carta não foi escrita para a cidade de Laodiceia, mas para a sua igreja! Mantenha essas informações em mente enquanto lê.



Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve: “Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus”.

— Apocalipse 3:14

Jesus se chamava a Testemunha Fiel e Verdadeira. Fiel significa que Ele é coerente e constante. Verdadeiro significa que Ele só falará a verdade, ainda que ela não seja agradável. Fiel e verdadeiro significa que Ele será consistentemente verdadeiro, independentemente de qual seja a reação ou a pressão.

Uma falsa testemunha mentirá e bajulará. Ela só diz o que você quer ouvir em detrimento do que você precisa ouvir. Um vendedor desonesto quer o seu dinheiro e o tratará muito bem e lhe dirá exatamente o que você quer ouvir. Mas a sua motivação é tirar de você. Como igreja, abraçamos ministérios que nos disseram o que queríamos ouvir. Só queríamos ouvir coisas boas e maravilhosas em detrimento da verdade que precisamos.

Jesus consola e edifica, mas não em detrimento de deixar de lhe dizer a verdade. Ele ama e perdoa, mas também castiga e corrige! Veja as Suas palavras:



Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!

— Apocalipse 3:15

Observe que Ele disse obras, não intenções. A estrada para o inferno é pavimentada com boas intenções. Como Ele sabia o estado deles? Pelas suas obras ou atos.

Os atos daqueles que são frios seriam a desobediência deslavada a Deus. Eles não fingem ser alguma coisa que não são. Eles estão perdidos e sabem disso. Eles sabem que não estão servindo a Deus. Eles servem a outros deuses — o dinheiro, os negócios e eles mesmos. Eles vivem para o prazer do momento em farras e badernas. Essa é a vida de um pecador ou de um desviado assumido.

Por outro lado, aqueles que são quentes são consumidos por Deus. Todo o coração e o ser deles estão tomados por Deus. É a alegria e o prazer deles obedecer-lhe. Eles também conhecem o seu verdadeiro estado.

Jesus advertiu a última igreja de que o estado deles não era frio nem quente. Agora veja esta declaração:



Oxalá foras frio ou quente!

— Apocalipse 3:15

Esta declaração me incomodou. Por que Jesus diria a uma igreja "Eu preferiria que você fosse frio ou quente"? Por que Ele não diria: "Eu gostaria que você fosse quente"? É óbvio que a condição atual deles (em algum ponto entre o frio e o quente) era mais censurável para Deus do que ser frio. Como um pecador completo ou um desviado assumido estaria em uma posição melhor do que esses supostos crentes de igreja? Ele responde a isso com Sua seguinte declaração.



Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca.

— Apocalipse 3:16

O que é morno? É quente demais para ser frio e frio demais para ser quente. O morno é uma mistura. Ele tem calor suficiente para se misturar sem ser percebido como calor e frio suficiente para entrar sem ser percebido com o frio. As pessoas mornas se tornam como as pessoas que as cercam. Se estiverem cercadas das que são obedientes ao Senhor, elas podem se misturar a elas. Elas conhecem a Bíblia, cantam os cânticos e

dizem as frases e os clichês certos.

Quando estão cercados das pessoas do mundo, elas se misturam outra vez. Elas podem não beber ou fumar, mas pensam e conduzem suas vidas de uma maneira mundana: egoisticamente. Obedecem a Deus quando é agradável ou quando é do seu interesse. Mas elas são motivadas realmente pelos seus próprios desejos.

Jesus disse: "Vomitar-te-ei da minha boca." Por que Ele escolheu esta analogia gráfica? Para responder, precisamos saber por que uma pessoa vomita. Vomitamos o que o nosso corpo não pode assimilar. Recentemente, levei dois de meus filhos para almoçar. Ambos pediram hambúrgueres. Dentro de uma hora, os dois haviam vomitado o almoço. Eles haviam comido carne estragada e seus corpos rejeitaram-na porque ela não era boa para eles. Mas aqueles hambúrgueres ruins se pareciam exatamente com os bons que eles haviam comido antes.

Jesus está dizendo: "Eu vou vomitar para fora do Meu corpo aqueles que dizem que Me pertencem, mas na verdade não pertencem a Mim."

Os frios não estão enganados, os quentes não estão enganados, mas as pessoas mornas estão enganadas. Elas pensam que o estado delas é diferente do que é. É por isso que o julgamento de Deus poderia ser pior para elas do que para um pecador completo. O pecador sabe que não está servindo a Deus. As pessoas mornas acham que estão. Elas confessam a salvação pela graça, mas na verdade estão privadas da mesma graça de Deus que confessam (Hebreus 12:15).

Isto as torna muito mais difíceis de alcançar. As pessoas que acham que são salvas não veem necessidade de salvação. É por isso que Jesus entra em detalhes sobre o estado real delas.



Porquanto dizes: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta"; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.

— Apocalipse 3:17

Sem dúvida, eles acreditavam que eram salvos, que estavam seguros e a caminho do céu. Por que eles deveriam se arrepender? Eles confessavam uma fé de pessoas nascidas de novo, mas suas vidas confessavam o contrário. Portanto, Jesus os amava o suficiente para indicar o engano em que se encontravam.

Nem todo aquele que diz que é salvo pela graça realmente o é. Um verdadeiro crente não é conhecido pelo que ele confessa, mas sim pelo seu fruto de obediência.



> Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.
>
> — Mateus 7:20,21

Permita-me colocar essas palavras no vernáculo moderno: “Vocês não saberão quem é e quem não é crente pelo que eles professam, mas pela sua submissão à vontade de Meu Pai. Nem todo aquele que diz “Sou cristão; Jesus é meu Senhor”, terá entrada no céu, mas apenas aqueles que obedecem à vontade do Pai.”

E novamente Jesus disse:



> Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres?” Então lhes direi claramente: “Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”.
>
> — Mateus 7:22,23

No nosso vernáculo moderno: “Um grande número de pessoas Me confessará como Senhor e fará a oração do pecador. Muitas delas se consideram carismáticas ou pentecostais. Sim, até aquelas que fizeram milagres e expulsaram demônios em Meu nome ficarão chocadas ao perceberem o seu verdadeiro estado naquele dia. Elas esperam ter entrada no reino dos céus apenas para Me ouvirem dizer: ‘Apartai-vos de Mim, vós que vivestes uma vida de iniquidade’ (desobediência à vontade de Deus, Meu Pai)”.

Essas não são as minhas palavras nem este é o meu relato. Não é agradável pensar que haverá muitas pessoas que terão a sua entrada negada no reino dos céus — até algumas que expulsaram demônios e que fizeram milagres em Seu nome.

As pessoas que fizeram maravilhas em nome de Jesus tiveram de ser salvas em um dado momento. Aquelas que nunca professaram a salvação em Seu nome não podem fazer obras sobrenaturais em Seu nome. Há um relato sobre aqueles que tentaram isso no Livro de Atos. Os sete filhos de Seva decidiram por contra própria invocar o nome do Senhor Jesus para expulsar um espírito maligno de um homem, dizendo: “‘Nós te

exorcizamos em nome do Jesus a quem Paulo prega'. O espírito maligno respondeu: 'A Jesus conheço, e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?' Então o homem, no qual estava o espírito maligno, saltando sobre eles, apoderou-se de dois e prevaleceu contra eles, de modo que, nus e feridos, fugiram daquela casa" (Atos 19:13-16).

Então podemos ver que os incrédulos são incapazes de expulsar demônios em nome de Jesus, embora eles possam tentar fazer isso copiando o que os verdadeiros crentes fazem. Isso reforça o fato de que em Mateus 7:22-23 Jesus estava falando das pessoas a quem era negada a entrada no céu embora eles o tivessem seguido em algum ponto de Suas vidas.

Tive uma visão séria em fins dos anos 80 que mudou o curso da minha vida e do meu ministério. Vi uma multidão de pessoas, grande demais para enumerar, cuja magnitude eu nunca havia visto. Elas estavam aglomeradas contra os portões do céu, esperando para entrar. Elas esperavam ouvir o Mestre dizer: "Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mateus 25:34). Mas em vez disso, o Mestre disse: "Nunca vos conheci; apartai-vos de mim." Deus me mostrou a agonia e o terror no rosto delas. Aquilo teve um efeito torturante em minha alma que se tornou cada vez mais forte com o passar do tempo.

A Bíblia fala sobre dois grupos de pessoas que esperam ter entrada no reino dos céus, mas cuja entrada será negada:

1. Aqueles que entregam sua vida a Jesus com propósitos egoístas. Eles estão mais interessados nas bênçãos do que no Abençoador. Desde o começo eles são enganados porque as preocupações, as riquezas e os prazeres desta vida sufocam a Palavra que eles ouvem e confessam (ver Lucas 8:15).
2. Aqueles que se convertem com motivos sinceros, mas mais tarde perdem a salvação. Este grupo (que acredito ser menor que o primeiro) se afasta da obediência ao Seu senhorio.

Vamos observar o segundo grupo no capítulo seguinte, e vamos abordar o primeiro grupo agora.

Novamente, as pessoas do primeiro grupo se unem com Jesus unicamente para ter os benefícios da salvação. Embora aceitem a Sua salvação, elas nunca conhecem o coração de Deus. Elas só vão até o ponto de receberem a Sua provisão. Elas o buscam em benefício próprio; o culto delas é egocêntrico, e não motivado pelo amor.

Jesus disse: "Nunca vos conheci." Nesta frase, a palavra *conheci* é uma tradução da palavra grega *ginosko*. No Novo Testamento ela é usada para descrever a relação sexual entre um homem e uma mulher (Mateus 1:25). Ela representa intimidade. Jesus dirá: "Nunca vos conheci intimamente."

Em 1 Coríntios 8:3, a Bíblia diz: "Mas se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele." Nesse caso, a palavra *conhecido* é a tradução da mesma palavra grega *ginosko*. Deus conhece intimamente aqueles que o amam. Eles entregaram as suas vidas por Ele (João 15:13). Só aqueles que fazem isso podem guardar a Sua palavra. Lembre-se: "Quem não me ama não guarda as minhas palavras" (ver João 14:24). A verdadeira evidência do amor por Jesus não é o que é dito, mas o que é vivido. Por mais que digam o contrário apaixonada ou corajosamente, aqueles que não estão submissos à autoridade de Deus não o amam. Eles conhecem a Deus, mas Deus não os conhece intimamente.

Judas se uniu a Jesus. Parecia que ele o amava. Ele deixou tudo para segui-lo. Judas permaneceu sob o calor da perseguição e a ameaça de morte. Ele não desistiu quando os outros discípulos desistiram (João 6:66). Ele expulsou demônios, curou enfermos e pregou o evangelho. "Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças, e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos" (Lucas 9:1-2).

Entretanto, a motivação de Judas não era reta desde o princípio. Ele nunca se arrependeu dos seus caminhos egocêntricos. Ele revelou o seu verdadeiro caráter quando foi aos principais dos sacerdotes e disse: "Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei?" (Mateus 26:15). Ele mentiu e bajulou para ter vantagem (Mateus 26:25). Ao longo do tempo que passou com o Mestre, ele tirava dinheiro do caixa do ministério de Jesus para seu uso pessoal (João 12:4-6). Ele nunca conheceu Jesus intimamente, embora tenha passado três anos e meio em Sua companhia!

Muitas pessoas hoje são como Judas. Elas fizeram sacrifícios pelo ministério, pregaram o evangelho e possivelmente até tenham sido usados com dons, mas nunca conheceram Jesus intimamente. Todo o trabalho delas foi estimulado por motivos egocêntricos.



“E por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo?”

— Lucas 6:46

A referência a *Senhor* no versículo citado se origina da palavra grega *kurios*. O dicionário grego de Strong a define como "supremo em autoridade ou senhor". Jesus queria dizer que haveria aqueles que o confessariam como Senhor, mas não o seguiriam como sua autoridade suprema.

Eles vivem de uma maneira que não condiz com o que dizem. Eles obedecem à vontade de Deus desde que ela não entre em conflito com os desejos do seu próprio coração. Se a vontade de Deus os levar para uma direção diferente daquela que desejam, eles escolhem o seu próprio caminho, mas ainda chamam Jesus de "Senhor".

Muitas vezes o sucesso no ministério é medido unicamente por números. Essa mentalidade fez com que muitos fizessem o que quer que fosse necessário para encher os seus altares de "convertidos" e suas igrejas de "membros". Para realizar isso, eles pregam Jesus como Salvador, mas não como Senhor. A mensagem subliminar deles é: "Venha para Jesus e receba... salvação, paz, amor, alegria, prosperidade, sucesso, saúde, e daí por diante." No entanto, Jesus é a realização de todas essas promessas, mas os benefícios foram tão superenfatizados que a pureza do evangelho foi reduzida a uma resposta "para já" para os problemas da vida, seguida de uma garantia de uma vida no céu.

Esse tipo de pregação apenas seduz os pecadores. Eles ouvem uma mensagem aguada sem ouvirem sobre arrependimento. "Dê uma chance a Deus, e Ele lhe dará amor, paz e alegria!" Nós contornamos o arrependimento a fim de ganhar um "convertido". Então nós temos convertidos. Mas de que tipo?

Jesus confrontou os ministros do Seu tempo: "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês" (Mateus 23:15, NVI). Convertidos se fazem facilmente, mas eles são realmente filhos obedientes do reino de Deus? Esses convertidos egocêntricos são gerados não apenas pela mensagem que pregamos, mas também pela mensagem que vivemos.

Jesus deixou claro para a multidão: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, salvá-la-á" (Mateus 8:34-35). Se você isolar a palavra *quer* neste versículo, perceberá que o desejo de salvar a sua vida resultará na perda dela. Observe também que quando Jesus continuou falando sobre perder a sua vida, Ele não disse: "Mas quem *quer* perder a sua vida por amor de Mim." Apenas desejar perder a sua vida não basta — você precisa realmente perdê-la!

O jovem rico tinha um desejo intenso de ser salvo. Ele correu até Jesus e ajoelhou-se diante dele, clamando por vida eterna. Mas o seu desejo intenso não foi o bastante, pois

Jesus lhe disse: “Uma coisa te falta” (ver Marcos 10:17-22). Ele se retirou quando percebeu qual era o preço da obediência. Pelo menos a sua sinceridade deve ser respeitada!

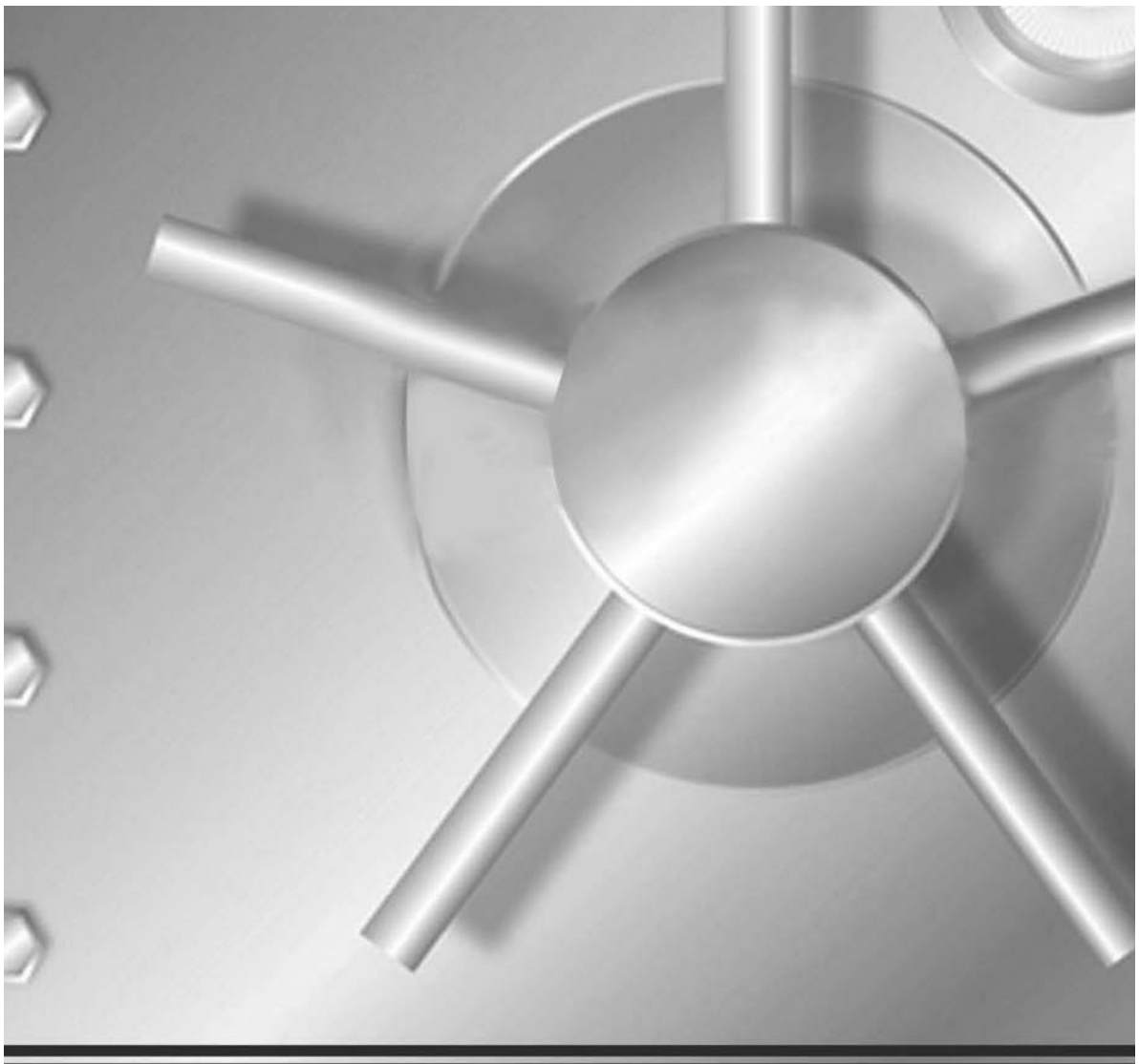
Existem milhares de pessoas que não frequentam a igreja e que receberiam com prazer os benefícios da salvação se tão-somente pudessem manter o controle de suas próprias vidas. De alguma forma, elas parecem perceber o que muitos na igreja têm ignorado: existe um preço a ser pago para servir a Deus. Elas são sinceras com Deus. Elas não querem pagar esse preço. Por outro lado, existem aqueles que estão enganados. Eles frequentam a igreja, chamam Jesus de “Senhor”, e declaram a sua submissão ao Seu senhorio, enquanto na verdade não são submissos à autoridade de Deus.

Espero que agora você veja a diferença entre a graça que Jesus pregava e a graça na qual muitos têm acreditado. A mensagem da graça dos nossos dias geralmente exalta: "Creia em Jesus; faça a oração convidando-o a entrar em sua vida; confesse-o como o seu Salvador; e então você entrará no reino dos céus." Muito pouca coisa é mencionada sobre a cruz ou o arrependimento.

Aqueles que são convertidos desta maneira tendem a acreditar que qualquer desobediência é coberta pela carta branca da graça de Deus. Seria este o motivo para a falta de verdadeira autoridade espiritual e poder em nossas igrejas?

Espero que você ouça esta mensagem no espírito com o qual ela foi entregue. Amo o povo de Deus e desejo que eles prosperem assim como suas almas prosperam. Portanto, sou forçado a proclamar a Sua verdade. O ensino e a doutrina moldam as crenças e a vida de um indivíduo. Meu coração se entristece pelas multidões nas igrejas que têm sido acalentadas e levadas a um estado de mornidão. Paulo instruiu Timóteo: "Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem" (1 Timóteo 4:16, NVI). Precisamos dar ouvidos a essa advertência. A verdade pervertida pode parecer boa e pode até apelar para o nosso senso de razão, mas ela levará ao engano.

A verdade da Palavra de Deus alimentará você e o edificará. Ela também o treinará para discernir entre o pensamento correto e o incorreto. A verdade pervertida pode desqualificá-lo para o reino. É por isso que Deus nos adverte a darmos toda a nossa atenção à Sua Palavra, para que possamos lidar com ela corretamente. Este capítulo traz tanto uma advertência quanto um encorajamento. A advertência: não permita que doutrinas incorretas sobre a graça o desqualifiquem. O encorajamento: há força para viver uma vida obediente por meio da graça de Deus que nunca falha. Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com você.



9

O COMBATE DA FÉ

A DESOBEDIÊNCIA É CONTAGIOSA.

Você já viu uma pessoa começar a sua caminhada com seu coração ardendo por Jesus, apenas para terminar completamente morna depois de certo tempo? Você se pergunta: *Como alguém tão entusiasmado poderia terminar ficando tão letárgico na sua caminhada?*

Essas pessoas são as baixas de uma batalha que elas deixaram de reconhecer. Judas escreveu uma carta dedicada inteiramente a tratar desse conflito.



> Amados, enquanto eu empregava toda a diligência para escrever-vos acerca da salvação que nos é comum, senti a necessidade de vos escrever, exortando-vos a pelejar pela fé que de uma vez para sempre foi entregue aos santos.
>
> — Judas 3

Você consegue sentir a urgência desta mensagem? Ela tem grande importância. A versão *Amplified Bible* amplia a mensagem ainda mais: "Amados, toda a minha preocupação era escrever-vos acerca da salvação que nos é comum. [Mas] achei necessário e fui impelido a escrever-vos e a apelar urgentemente a vós, e a exortar-vos a pelejar pela fé."

Pelejar é lutar ou combater. A palavra *ardentemente* (que consta de algumas versões), indica a intenção séria. Precisamos fazer esta pergunta: contra o quê ou contra quem lutamos? Ouvi respostas diferentes a esta pergunta. Uma sugere que pelejamos pela fé falando da nossa resistência para com os demônios nas regiões celestiais. Embora esta seja uma guerra espiritual válida (ver Efésios 6:10-12), não é desta luta que Judas está falando. Podemos encontrar a resposta na próxima afirmação de sua carta.



> Porque se introduziram furtivamente certos homens, que já desde há muito estavam destinados para este juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de nosso Deus...
>
> — Judas 4

Precisamos batalhar pela fé porque certos indivíduos se introduziram furtivamente nas nossas igrejas representando mal a graça de Deus como uma capa ou até uma licença para pecar. A palavra grega para *dissolução* é *aselgeia.* O dicionário grego do Novo Testamento de Strong define-a como "lascívia, luxúria desenfreada ou exagero". Essas pessoas pervertem a graça de Deus vivendo um estilo de vida exagerado, carnal, enquanto proclamam a sua salvação pela graça. A Bíblia Viva derrama um pouco mais de luz sobre isto. Ela declara que essas pessoas mostram "que depois que nos tornamos cristãos podemos andar como quisermos, sem medo do castigo de Deus" (Judas 4).

Judas disse que esses homens também "negam o nosso único e soberano Senhor Jesus Cristo" (Judas 4). Alguns de vocês devem estar pensando: *Ninguém poderia entrar nas nossas igrejas hoje e proclamar uma negação de Deus e do nosso Senhor Jesus Cristo.* Você está certo — qualquer pessoa que tentasse fazer isso não conseguiria escapar impune hoje, assim como nos dias de Judas. Mas Judas indicou que essas pessoas *se introduzem furtivamente*. Ninguém que negue Jesus abertamente como o Cristo poderia permanecer sem ser notado. O seguinte versículo lança um pouco de luz sobre como essas pessoas conseguem se infiltrar:



Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam.

— Tito 1:15,16, NVI

Eles não negam o Senhor pelo que dizem, mas fazem isso com seus estilos de vida ou por seus atos. Ao mesmo tempo, acreditam que conhecem o Senhor! Paulo chamou essas pessoas de impostoras.



Mas os homens maus e impostores irão de mal a pior, enganando e desviando outros, e sendo enganados e desviados ele mesmos.

— 2 Timóteo 3:13, AMP

Um impostor é alguém que engana outros por meio de um caráter fictício ou de um disfarce falso (como o lobo em pele de cordeiro). Paulo não limitou o engano deles para com os outros — ele disse que a influência deles se estendia para eles mesmos. Eles realmente acreditam que servem ao Senhor. Eles confessam ter a experiência do

novo nascimento, falando fluentemente na linguagem das Escrituras enquanto participam de atividades cristãs. A única maneira de discerni-los é pelo fruto de suas próprias vidas (Mateus 7:18-20).

Esses impostores "contaminam a sua carne, rejeitam toda autoridade e blasfemam das dignidades" (Judas 8). Eles são "murmuradores, queixosos, andando segundo as suas concupiscências; e a sua boca diz coisas muito arrogantes, adulando pessoas por causa do interesse... Estes são os que causam divisões; são sensuais" (Judas 16, 19). Esta não é uma descrição exata de muitas pessoas que criam problemas nos lares, nos ministérios e nas igrejas? Muitas pessoas ingênuas e inocentes foram influenciadas pelo comportamento delas.



Ai deles! porque foram pelo caminho de Caim, e por amor do lucro se atiraram ao erro de Balaão, e pereceram na rebelião de Coré.

— Judas 11

Ele compara essas pessoas a três homens do Antigo Testamento — Caim, Balaão e Coré, pessoas que em um dado momento desfrutaram de comunhão com Deus ou estavam a serviço de Deus.

Caim apresentou uma oferta desobediente, ficou ofendido, rebelou-se contra o conselho de Deus, e cometeu um assassinato.

Balaão era ganancioso de poder, posição e dinheiro, e prostituiu a unção que estava sobre a sua vida. Por causa disso, Balaão morreu ao fio da espada por ordem de Deus (Josué 13:22).

Coré era um sacerdote e um descendente de Levi, mas ele se levantou em oposição a Moisés e a Arão no deserto, afirmando: "Demais é o que vos arrogais a vós... por que, pois, vos elevais sobre a assembleia do Senhor?" (Números 16:3). A preocupação dele não era o fato de Moisés estar sobrecarregado; ele queria uma parte da autoridade de Moisés. Sua intenção oculta era se promover. Insubordinado à liderança indicada por Deus, ele acusou Moisés (a quem Deus havia exaltado) de exaltar a si mesmo. Ao fazer isso, Coré se colocou contra a autoridade de Deus
(Romanos 13:1-2). A sua rebelião foi julgada quando ele foi engolido vivo pela terra (Números 16:31-33).

Caim, Balaão e Coré foram incapazes de manter o relacionamento deles com Deus porque o objetivo deles era servir a eles mesmos. Não era o serviço a Deus ou ao Seu povo que eles buscavam. Judas descreveu essas pessoas ainda mais dizendo:



Quando esses homens se juntam a vocês nas festas fraternais da igreja, são manchas malignas no meio de vocês, gargalhando e dando escândalos, comendo gulosamente e empanturrando-se, sem se preocuparem com os outros.

— Judas 12, ABV

As festas fraternais eram refeições em comum feitas em conjunto pela igreja primitiva.[1] Qualquer espécie de reunião cristã hoje poderia representar um festa fraternal. Os impostores que frequentavam essas festas eram chamados de "manchas" por causa da conduta deles. Jesus está voltando para uma "igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante" (Efésios 5:27). Os impostores não se encontrarão na assembleia dos justos no Dia do Senhor. Judas continua:



São nuvens sem água, levadas pelos ventos.

— Judas 12

"Nuvens sem água" ilustra o vazio do estado deles. Embora eles tenham uma aparência de santidade, são vazios do caráter de Jesus. Eles têm a aparência de um crente, sem a vida ou a substância do mesmo. Dê uma boa olhada na próxima afirmação que é feita com relação a essas pessoas.



São árvores sem folhas nem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas.

— Judas 12

Judas os compara a árvores do final do outono, sem frutos. O outono é a estação da colheita quando os frutos deveriam estar maduros e pendurados nas árvores. Ele descreveu essas árvores estéreis, desarraigadas como "duas vezes mortas". Que descrição — duas vezes mortas! Para estar duas vezes morto você teria de estar morto uma vez, voltar a viver, e depois morrer de novo. Isso descreve as pessoas que estavam mortas sem Cristo, depois receberam a salvação apenas para morrer de novo porque se afastaram permanentemente dele em seus corações.

Uma doutrina muito enganosa tem sido propagada por toda a igreja. Ela afirma que uma vez que uma pessoa seja salva não há como ela jamais perder a sua salvação. Este é um assunto controverso, mas não precisa ser. O único motivo pelo qual ele é controverso é porque alguns ensinamentos torceram as Escrituras até que elas digam o que queremos ouvir, contrariando a verdade de Deus. Se o coração de uma pessoa está decidido sobre um assunto, ela irá canalizar toda a Bíblia para aquilo em que acredita em vez de crer no que lê.

Desafio-o a examinar o que a Bíblia tem a dizer sobre isso. Não filtre esses versículos bíblicos através do ensinamento do Dr. Fulano de Tal, mas compare versículo com versículo e ouça o que o Espírito de Deus está dizendo. Ouça com o seu coração; ele não mentirá para você. Não há motivo para temer a verdade se você ama a Deus. Porque se você verdadeiramente o ama, jamais irá querer deixá-lo!

Primeiro precisamos determinar quais versículos se referem às pessoas que foram salvas. Há um bom exemplo em Tiago.



Meus irmãos, se alguém dentre vós se desviar da verdade e alguém o converter, sabei que aquele que fizer converter um pecador do erro do seu caminho salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados.

— Tiago 5:19,20

Observe que Tiago disse “irmãos” e “se alguém dentre vós”. Ele não estava se dirigindo àqueles que apenas pensavam ser cristãos; ele estava descrevendo um crente que havia se desviado do caminho da verdade. Mais uma vez, observe que Tiago chamou um irmão que havia se desviado da verdade de pecador. Se ele não voltar pelo arrependimento, o destino dele é a morte. Judas descreveu-os como “duas vezes mortos”. É óbvio, com base em Tiago, que essas pessoas um dia estiveram vivas em Jesus. O Livro de Provérbios amplia este ponto.



O homem que anda desviado do caminho do entendimento repousará na congregação dos mortos.

— Provérbios 21:16

Para se desviar da verdade, você precisa primeiro andar nela. Mas a partir do

momento em que uma pessoa se desvia da verdade, se ela não voltar ao caminho da justiça, o seu destino final será “a congregação dos mortos”, que é o inferno. Pedro escreveu:



> Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo pelo pleno conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo...
>
> — 2 Pedro 2:20

Antes de seguirmos em frente, pergunte a si mesmo: será que uma pessoa que escapou das corrupções do mundo pelo conhecimento do Senhor Jesus Cristo seria salva? Sem dúvida você deve responder sim. Então Pedro está falando sobre pessoas que foram salvas. Agora vamos continuar:



> ... ficam de novo envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior que o primeiro. Porque melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado.
>
> — 2 Pedro 2:20,21

Essas pessoas voltaram para o mundo, foram vencidas pelo seu poder, e não procuraram restaurar o seu relacionamento com o Senhor. Os desviados podem voltar para o Senhor por meio de arrependimento genuíno (acabamos de ler isto em Tiago). Mas se eles continuam enredados, teria sido melhor para eles nunca terem conhecido o caminho da justiça. Em outras palavras, aos olhos de Deus é melhor nunca ter sido salvo do que receber o dom da vida eterna e se afastar dele permanentemente.

Como poderia ser melhor nunca ter conhecido o caminho da justiça? Judas responde a isso dizendo que eles estão “duas vezes mortos... para as quais tem sido reservado para sempre o negrume das trevas” (Judas 12-13).

Uma eternidade das mais densas trevas está reservada para eles. Aqueles que receberam Jesus, conheceram a Sua vontade e se afastaram permanentemente receberão a maior punição da segunda morte (ver Apocalipse 2:11; 20:6, 14; 21:8). Jesus descreveu o tormento deles:

> Mas, se aquele servo disser em teu coração: “O meu senhor tarda em vir”; e começar a espancar os criados e as criadas, e a comer, a beber e a embriagar-se, virá o senhor desse servo num dia em que não o espera, e numa hora de que não sabe, e cortá-lo-á pelo meio, e lhe dará a



sua parte com os infiéis. O servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, *será castigado com muitos açoites*; mas o que não a soube, e fez coisas que mereciam castigo, com poucos açoites será castigado. Daquele a quem muito é dado, muito se lhe requererá; e a quem muito é confiado, mais ainda se lhe pedirá.

— Lucas 12:45-48 (grifos do autor)

No último capítulo, vimos o primeiro grupo de indivíduos que esperarão ouvir Jesus dizer para eles entrarem no céu, mas em vez disso o ouvirão dizer: "Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade!" (Mateus 7:23). Ele foi feito para as pessoas que se unem a Jesus unicamente pelos benefícios da salvação. Essas pessoas seguem Jesus a princípio, mas a sua falta de compromisso acaba sendo revelada (como no caso de Judas Iscariotes).

Agora encontramos o segundo grupo de pessoas de Mateus 7:22-23 (veja a página 137). Essas são as pessoas que perderam a salvação, aquelas que um dia o conheceram e até fizeram maravilhas em Seu nome, mas não resistiram até o fim. Jesus também repreendeu essas pessoas dizendo: "Nunca vos conheci." Como é possível?



Se, porém, um justo se desviar de sua justiça, e cometer pecado e as mesmas práticas detestáveis dos ímpios, deverá ele viver? Nenhum de seus atos justos será lembrado! Por causa da infidelidade de que é culpado e por causa dos pecados que cometeu, ele morrerá.

— Ezequiel 18:24

Deus disse que Ele não se lembraria da justiça deles. Seria como se aquilo nunca tivesse acontecido. Isto significa que Ele se esquecerá de que ela um dia existiu. É como se Ele nunca tivesse conhecido aquela pessoa. Este é o motivo pelo qual Jesus dirá àqueles que não perseverarem até o fim: "Nunca vos conheci."

Ele se esquecerá da justiça deles tão certo como Ele perdoará e esquecerá os pecados dos justos. Ele diz: "Este é o pacto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seu entendimento; acrescenta: E não me lembrarei mais de seus pecados e de suas iniquidades" (Hebreus 10:16-17). Deus se recusa a se lembrar dos nossos pecados. O diabo se lembra, e ele nos acusa. Mas Deus declara: "Eu não tenho lembrança dos pecados de que você os está acusando!" Aos olhos de Deus é como se jamais tivéssemos pecado.

Vamos resumir o que Judas quis dizer. Ele nos incentivou a lutar diligentemente pela fé e descreveu o foco e a natureza da nossa batalha. O foco está naqueles que dizem que são cristãos, mas só obedecem a Deus se for conveniente para a sua vida governada por si mesmos. Ou eles nunca foram crentes, como é o caso de Judas, ou decaíram da graça. Seja qual for o caso, eles são impostores mornos, falsos irmãos, lobos em pele de cordeiro e manchas na igreja.

Praticamente, todas as vozes no Novo Testamento — Jesus, Paulo, Pedro, Judas e o apóstolo João — nos advertiram contra aqueles que se desviariam. Do mesmo modo, uni a minha voz à advertência deles. Por quê? Ela é a voz do amor proclamada em nome da proteção! Nisto descobrimos a natureza da nossa batalha: impedir que nós e que aqueles que estão sob nossos cuidados caiam no mesmo estado dos que estão em desobediência.

Depois que Judas nos advertiu a respeito daqueles que perverteriam a graça de Deus, ele nos fez esta forte exortação de proteção:



> Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.
>
> — Judas 20-21

Devemos nos conservar no amor de Deus. Lembre-se, aqueles que amam a Deus são obedientes a Ele (João 14:15). Judas nos adverte acerca do fermento da desobediência se infiltrando para dentro da nossa vida (ver 1 Coríntios 5:6). A desobediência é contagiosa. Se você anda com uma pessoa que tem uma doença contagiosa, a sua própria resistência finalmente se esgotará, e você será presa dela. O mesmo acontece com a desobediência, mas as palavras de Deus de advertência e instrução são como vacinas de imunização. Elas ativam a nossa imunidade e a nossa resistência ao vírus da desobediência.

Suponhamos que uma doença muito contagiosa estivesse se espalhando por toda a sua comunidade, mas também houvesse um antídoto para prevenir que a doença fosse contraída. Você vacinaria seus filhos e lhes ensinaria a tomar cuidados preventivos com a saúde? Sim, naturalmente! Todos daríamos a eles a proteção do antídoto e os educaríamos para evitar a disseminação da doença.

Até o Senhor e aqueles que escreveram a Sua Palavra foram cautelosos para nos advertir sobre as doenças contagiosas da mornidão e da desobediência. Veja a

advertência dada aos presbíteros da Ásia:



Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue. Eu sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis que não pouparão o rebanho, e que dentre vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas para atrair os discípulos após si. Portanto vigiai, lembrando-vos de que por três anos não cessei noite e dia de admoestar com lágrimas a cada um de vós.

— Atos 20:28-31

Veja as palavras dele: "Cuidai." Esta é uma advertência que ele repetia dia e noite, suplicando com lágrimas por três anos. Ele queria manter os seus filhos espirituais livres da doença da desobediência. Ele disse que lobos surgiriam entre eles. Jesus comparou os falsos profetas que entram na igreja a lobos vestidos com vestes de ovelhas (Mateus 7:15). Eles falam como cristãos, mas podem ser discernidos pelo seu fruto (Mateus 7:16). Os lobos entram facilmente em um rebanho quando o pastor não está protegendo as ovelhas.

Muitas vezes queremos ouvir apenas mensagens encorajadoras e positivas. Entretanto, Paulo deixou claro que para pregar plenamente o evangelho precisamos *admoestar* assim como *encorajar*. Fazendo isso apresentaremos todo homem perfeito em Cristo Jesus (Colossenses 1:28). Entender e obedecer às advertências da Bíblia enviadas a nós da parte de Deus é um elemento-chave para completarmos a nossa jornada em Cristo.

Davi entendia o valor dos preceitos de Deus. Ele os descreveu:



Os juízos do Senhor são verdadeiros e inteiramente justos. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o que goteja dos favos. Também por eles o teu servo é advertido; e em os guardar há grande recompensa.

— Salmos 19:9-11

Para o crente maduro, todo o conselho da Palavra de Deus é doce, inclusive Suas advertências. Há uma grande recompensa para aqueles que dão ouvidos a elas.

Os ministros são chamados não apenas para alimentar o rebanho de Deus, mas também para protegê-lo. Eles devem advertir quanto aos laços do inimigo. Muitos ministros têm deixado de advertir o povo porque acham que esta é uma mensagem negativa. Ela não é negativa, mas preventiva — ela salva vidas e igrejas!

Jesus certamente não é negativo e, no entanto, Ele disse: "Acautelai-vos, que ninguém

vos engane" (Mateus 24:4). Mais uma vez, ele ordenou aos Seus discípulos: "Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes" (Marcos 8:15). O fermento contagioso dos fariseus era o legalismo, que leva à hipocrisia. O fermento contagioso de Herodes era um estilo de vida desobediente, carnal, que também leva à hipocrisia. Essas são duas doenças contagiosas que podem atacar uma pessoa desprevenida e levá-la a um estilo de vida de desobediência.

Pedro nos advertiu dizendo: "Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que pelo engano dos homens perversos sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza" (2 Pedro 3:17). Ouça o que ele está dizendo. Quando uma pessoa não é advertida, ele pode cair facilmente da sua obediência firme pelo erro daqueles que já caíram.

Os lugares mais difíceis onde podemos ministrar são as organizações cristãs tradicionais. As escolas cristãs parecem estar no topo da lista. Eu poderia escrever capítulos sobre inúmeras experiências que tive nesses lugares. Não o farei porque este não é o propósito deste livro.

Essas instituições são difíceis de alcançar porque elas são uma terra morna para a proliferação da rebelião e da desobediência. Ela pode começar com um punhado de alunos, em geral os mais antigos. Esses jovens cresceram na escola dominical e no grupo de jovens e confessam ter uma experiência de novo nascimento. Mas eles são desrespeitosos com a autoridade, são amarrados pela luxúria, e alguns até tiveram experiências com drogas ou com o álcool ainda muito jovens. Eles são obcecados por figuras do esporte profissional, por Hollywood, por namoros, e por outros interesses mundanos. Em geral, eles são os filhos e filhas dos líderes da igreja, mas não foram treinados quando crianças para discernir a concessão e a hipocrisia. Isso os torna ainda mais insensíveis e perigosos.

Esses estudantes endurecidos parecem não ter conhecimento de que o seu estilo de vida prega uma mensagem aos que os cercam. (O que nós vivemos fala mais alto do que o que falamos). A mensagem é esta: você pode ser salvo e ainda servir a si mesmos e amar o mundo.

Isso confunde os outros alunos e os novos convertidos. Desnorteados, eles perguntam: "Como um cristão pode viver assim?" A princípio, eles ficam chocados. Depois a racionalização se instala, e eles concluem que Deus na verdade não se importa com a maneira como vivem. Não há problema com a rebelião. A doutrina da graça pervertida começa a permear o pensamento deles, encorajada pelo estilo de vida lascivo de seus colegas. Há mais pressão para se conformar com a desobediência do que para manter um padrão de santidade. Paulo explicou esse dilema.



Vocês não compreendem que se permitirem que uma única pessoa continue pecando, logo todos estarão contaminados?

— 1 Coríntios 5:6, ABV

Uma escola secundária cristã em particular me vem à mente. Ela era conhecida como uma das melhores escolas preparatórias para a faculdade do meu estado. Eles se orgulhavam do caráter cristão dos alunos. A maioria dos alunos vinha de lares cristãos e todos estavam firmes na igreja.

Eles tinham um culto na capela da escola uma vez por semana, que durava cinquenta minutos exatos. Contaram-me que o diretor era famoso por tirar o microfone dos ministros que passavam da hora marcada. Quando fui me dirigir a esta capela, deparei-me com olhos que se reviravam, olhares de desacato e uma atitude corporal displicente e relaxada. Senti uma terrível dureza de coração nos alunos. A atitude indiferente e a obstinação deles me transmitiram uma mensagem clara: "Já ouvimos tudo isso antes. Ande logo, e acabe rápido com isso!" Esse quadro trouxe à minha mente a Palavra de Deus para Ezequiel.



Mas a nação de Israel não vai querer ouvi-lo porque não quer me ouvir, pois toda a nação de Israel está endurecida e obstinada. Porém eu tornarei você tão inflexível e endurecido quanto eles. Tornarei a sua testa como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira. Não tenha medo deles, nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde.

— Ezequiel 3:7-9, NVI

Aprendi que a unção profética de Deus se levantará com mais força diante de pessoas endurecidas. Quanto mais endurecidas forem as pessoas, mais forte será a mensagem profética. Mas isto é em nome do amor e da restauração, e não para punição. Em geral, é preciso um bom golpe de um martelo para rachar um coração endurecido. Deus diz: "Não é a minha palavra como fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a pedra?" (Jeremias 23:29).

Enquanto eu pregava, senti a unção profética aumentar. Proclamei muitas das verdades que você leu nestes dois últimos capítulos. A postura dos alunos começou a mudar. Agora, em vez de recuarem diante de mim, eles se debruçavam para a frente. Eles pareciam um tanto atemorizados enquanto fixavam os seus olhos em mim. A luz da Palavra de Deus penetrou o coração deles e expôs a sua desobediência. Foi como se eles estivessem despertando de um sonho, sacudidos pelo entendimento da contaminação que havia em seus corações. Quando eles viram as coisas como elas eram, o fardo foi mais forte do que eles podiam suportar. A convicção os impactou enquanto muitos percebiam que embora eles tivessem sido criados em lares cristãos, eles nunca haviam realmente sido salvos, ou haviam se desviado. Quando terminei de falar, lágrimas enchiam os seus olhos e brilhavam em seus rostos.

O apelo foi simples: "Aqueles de vocês que não entregam suas vidas a Jesus como Senhor completamente venham à frente." Dos 230 alunos presentes, 185 correram para a frente! As meninas tinham marcas de base escorrendo por seus uniformes escolares enquanto suas lágrimas desciam.

O culto na capela deveria ter terminado às 9h35 da manhã. Fiz o apelo às 9h25, mas

os alunos permaneceram ali sob o poder do Espírito Santo até 11h30. A dureza deles foi quebrada diante de um Deus santo! Aleluia!

Deus havia se movido no coração do diretor, e ele me pediu: "John, temos orado por isso. Por favor, volte amanhã de manhã. Vamos adiar todas as aulas e programar um culto especial na capela para você poder falar novamente."

Concordei.

Quando relatei tudo isso ao pastor que havia coordenado o culto na capela, ele não conseguiu acreditar no que ouviu. Ele sabia o quanto o horário da escola era rígido. Expliquei como a Palavra de Deus havia derrubado aquelas muralhas duras. No passado, a maioria dos ministros que havia falado nos cultos na capela desta escola havia tentado ganhar a aceitação dos alunos em vez de proclamar a verdade com ousadia.

No dia seguinte, o culto começou às 8h45 em ponto. Eu disse ao diretor que tentaria terminar por volta das 9h35. Ele me encorajou: "Por favor, faça o que precisar ser feito, e não se preocupe com a hora." Desta vez a assembleia de estudantes estava faminta e atenta. Alguns choravam enquanto testemunhavam sobre o impacto que o culto anterior havia exercido sobre suas vidas. Quando me levantei para pregar, a unção profética era forte. Mais uma vez, adverti acerca da contaminação da desobediência, lembrando-os de que a rocha não é transformada em poeira com um único golpe.

Nesse dia, a maioria dos alunos que não havia respondido ao apelo no primeiro dia veio à frente no fim do culto. Os alunos que haviam se arrependido no altar apenas um dia antes foram com eles, desta vez para tratar de outras áreas de suas vidas. Mais uma vez o Espírito de Deus desceu sobre nós enquanto os alunos choravam de arrependimento. Aquela reunião só terminou depois das 11h15 da manhã!

Nossa família estava no aeroporto de São Diego um ano depois, a mais de dois mil quilômetros de onde aqueles cultos haviam ocorrido. Enquanto observávamos a esteira à espera da nossa bagagem, um jovem se aproximou de mim. Com o máximo respeito, ele se apresentou e compartilhou que havia estado naqueles dois cultos no ano anterior. Ele disse que sua vida foi profundamente transformada por aquele encontro com um Deus santo. Senti o respeito dele pela palavra inflexível que Deus lhe havia revelado naqueles cultos na capela. Meu coração se encheu de alegria ao reconhecer a evidência de uma vida transformada. A Deus seja a glória!

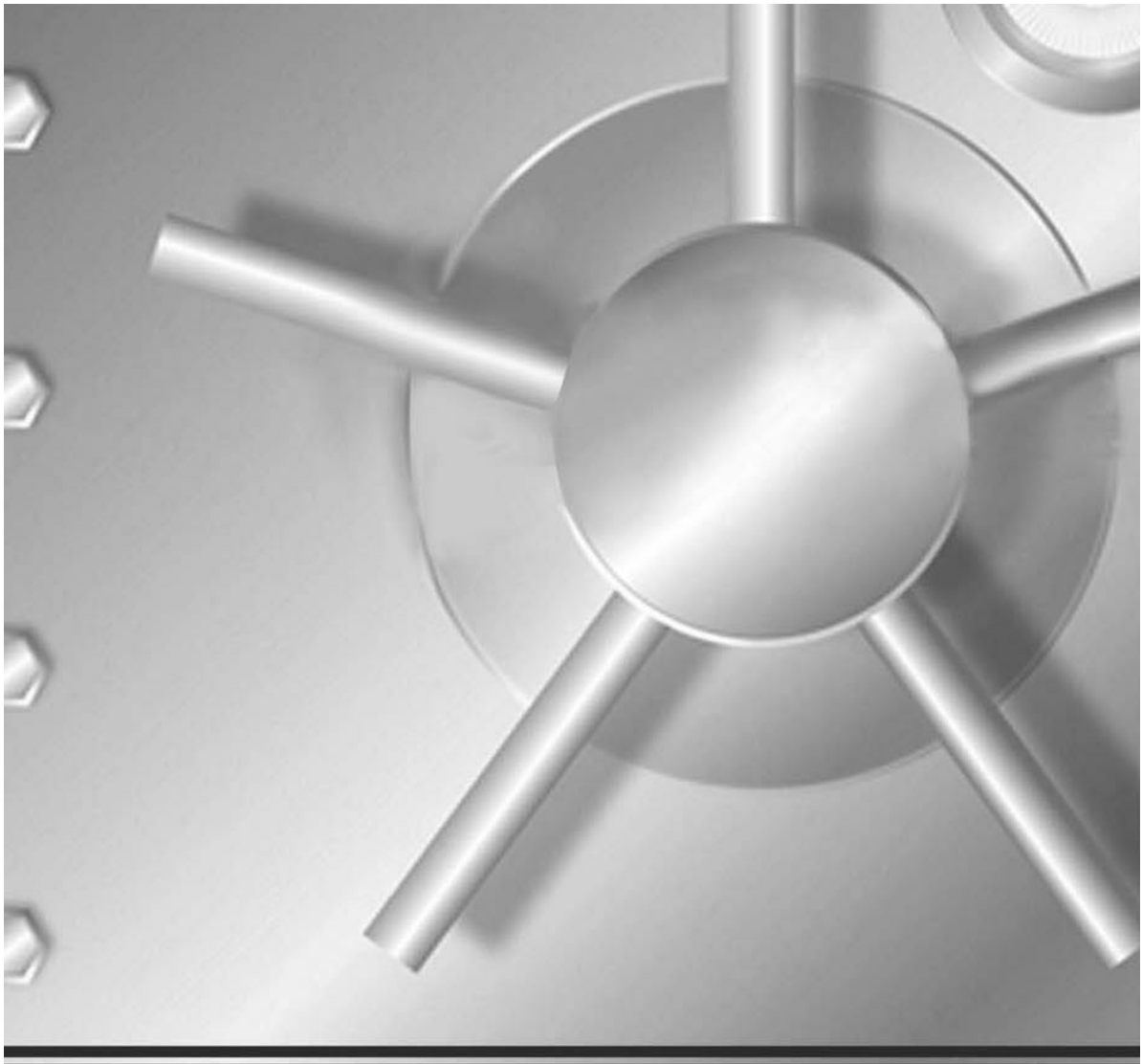
Eu poderia contar muitas histórias como esta. Elas não se limitam a escolas cristãs, mas se estendem a inúmeras igrejas e seminários. Preguei em cultos nos quais centenas de pessoas começavam a chorar diante de um Deus santo. As lágrimas delas trouxeram uma purificação que elas não haviam vivido antes. Elas saíam do culto não sob a lei da condenação, mas com uma tremenda consciência do amor, da misericórdia e da graça

de Deus.

Já vi homens de negócios me procurarem com lágrimas nos olhos, agradecendo por obedecer a Deus. Ouvi isto inúmeras vezes: "John, eu estava morno e teria sido vomitado da boca de Jesus se Ele não tivesse trazido a Sua palavra para mim hoje." Ouvi este mesmo testemunho de pessoas em todos os tipos de situações na vida. A parte mais maravilhosa é que esses testemunhos continuam! Anos depois, ouço pessoas ou seus pastores me dizendo que eles ainda estão ardentes em sua obediência a Deus.

Jesus não está voltando para uma noiva morna que vive em fornicação com o mundo. Ele está voltando para uma noiva consagrada, que não foi manchada pelo mundo. Você se casaria com alguém que dissesse: "Serei fiel a você 364 dias por ano, mas me dê um dia por ano para cair na cama com os meus velhos amantes"? É claro que não! E Jesus também não. Ele não está voltando para uma noiva que reservou uma parte do seu coração para o mundo! Não se deixe enganar. Não se deixe contaminar. Não se deixe infectar pela sutileza da desobediência. Não se desvie do seu posto de firmeza para se deixar cair em um esgoto de mornidão.

No encerramento deste capítulo, desafio-o a ler a Bíblia à luz do que o Espírito de Deus lhe revelou através destes dois últimos capítulos. Entendo que esta mensagem talvez não o tenha elevado a uma nova dimensão de felicidade, mas ela tem uma riqueza de entendimento e sabedoria que protegerá a sua alegria eterna, possivelmente em detrimento da sua felicidade temporária. Que a graça do nosso Senhor seja com você.



10

HUMILDADE — A ESTRADA PARA O SUCESSO

UMA PESSOA ORGULHOSA
CULPA A TODOS
ENQUANTO DESCULPA
A SI MESMA.

Uma pessoa é mais suscetível a falhar quando tudo está indo bem. Quando ela chega a certo nível de sucesso, é fácil se esquecer da graça que a levou até ali. Por ser esta uma verdade, devemos seguir esta instrução de Pedro: “Cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (1 Pedro 5:5).

Uzias, um descendente do rei Davi, foi coroado rei aos dezesseis anos. A princípio, ele buscava a Deus diligentemente. Você também faria o mesmo se fizessem de você o governante de uma nação aos dezesseis anos. É muito provável que ele tenha se sentido sobrecarregado e intimidado pela magnitude do empreendimento. Mas "enquanto buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar" (2 Crônicas 26:5).

Por ter confiado em Deus completamente, ele foi grandemente abençoado. Ele guerreou contra os filisteus, derrotando-os em inúmeras cidades, assim como os árabes, os meunitas e os amonitas. Sob a sua liderança, a nação se tornou forte tanto econômica quanto militarmente. Havia uma abundância de prosperidade sob a sua liderança. Todo esse sucesso era resultado da graça de Deus sobre a sua vida. Mas com o tempo algo mudou: sua humildade foi substituída pela confiança em si mesmo.



> Mas, quando ele se havia tornado poderoso, o seu coração se exaltou de modo que se corrompeu, e cometeu transgressões contra o Senhor, seu Deus; pois entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso.
>
> — 2 Crônicas 26:16

Não foi em um momento de fraqueza, mas quando Uzias estava forte, que o seu coração se encheu de orgulho. Quando ele observou a prosperidade e o sucesso que abrangiam todo o seu território, seu coração deixou de buscar o Senhor. Ele podia fazer as coisas sozinho agora; ele sabia como. À medida que suas realizações cresciam, ele supôs que Deus continuaria a abençoar tudo que ele empreendesse, assim como Deus havia feito quando ele o buscava humildemente.

A subida de Uzias a um patamar de orgulho não aconteceu da noite para o dia. Mas isso pode acontecer facilmente a qualquer um. Deus me advertiu: "John, a maioria das pessoas no reino que caíram não fizeram isso nos tempos de sequidão, mas nos tempos de abundância."

Este é o padrão no qual muitos cristãos caem. Quando são salvos, eles têm fome de conhecer o Senhor e os Seus caminhos. A humildade deles é evidente porque eles o buscam e confiam nele para tudo. Eles chegam à igreja com fome em seus corações: "Senhor, quero conhecer-te!" Eles se submetem à autoridade direta e à autoridade delegada por Deus. Mas depois que eles reúnem conhecimento e se tornam fortes pela experiência, suas atitudes mudam.

Quando chegam a esse patamar, em lugar de ler a sua Bíblia com a intenção de "Senhor, revela-te a mim e revela-me os teus caminhos", eles a usam para sustentar a

doutrina estabelecida por eles, lendo o que creem em lugar de crer no que leem. Eles não ouvem mais a voz celestial de Deus na voz do seu pastor. Em vez disso, eles cruzam os braços e se encostam para trás com a atitude de: “Vamos ver o que ele sabe.” São peritos nas Escrituras, mas perderam a ternura e a humildade de coração. A graça para servir a Deus agora se desvaneceu.

1 Coríntios 8:1 diz: “Reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica.” O amor não busca os seus próprios interesses, mas entrega a sua vida ao Mestre e àqueles a quem ele foi chamado para servir. O orgulho busca os seus próprios interesses por trás de uma máscara de religião. Deus explicou que o conhecimento adquirido sem amor resulta em orgulho.

DUAS FORÇAS QUE SE FORTALECEM ENTRE SI

Quando o orgulho entrou no coração do rei Uzias, ele se tornou mais ou menos religioso? A resposta impressionante é: ele se tornou mais religioso! O seu coração se elevou, e ele entrou no templo para realizar a sua suposta adoração. O orgulho e o espírito religioso andam de mãos dadas. O espírito religioso faz com que a pessoa pense que é humilde por causa da sua aparência de espiritualidade. A verdade é que ela é orgulhosa. Uma pessoa orgulhosa permanece cativa de um espírito religioso porque ela é orgulhosa demais para admitir que tem esse espírito! Esse é um dos motivos pelos quais o orgulho é tão bem camuflado na igreja. Ele se esconde por trás de uma máscara religiosa, carismática, pentecostal ou evangélica.

Azarias e os outros oitenta sacerdotes do templo entraram no santuário onde Uzias estava queimando incenso e o confrontaram, dizendo: "A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o Senhor... sai do santuário, porque transgrediste; nem será isso para honra tua da parte do Senhor Deus" (2 Crônicas 26:18). Veja a reação de Uzias quando foi confrontado pelos sacerdotes.



> Então Uzias se indignou; e tinha na mão um incensário para queimar incenso. Indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, nasceu-lhe a lepra na testa, perante os sacerdotes, na casa de Senhor, junto ao altar do incenso.
>
> — 2 Crônicas 26:19

Uzias ficou irado. O orgulho sempre irá se justificar. Essa autodefesa se unirá à ira. Uma pessoa orgulhosa culpa a todos enquanto desculpa a si mesma. Uzias dirigiu sua ira para os sacerdotes, mas o problema estava no âmago do seu próprio ser. O orgulho havia cegado seus olhos! Em vez de se humilhar, ele permitiu que a ira alimentasse o seu orgulho. A lepra irrompeu em sua testa onde todos podiam vê-la. Neste caso, a lepra era uma manifestação externa de um estado interno.

A lepra no Antigo Testamento tipifica o que é pecado no Novo Testamento. É um comentário triste, mas verdadeiro, o fato de que muitas pessoas poderosas caíram em pecado na igreja. Um exemplo é o pecado sexual. Deus me disse: "John, o que acontece com muitos destes que caem em pecado é que a raiz não é o pecado em si, mas a raiz é o orgulho."

O orgulho é um inimigo sutil e mortal, mas que se camufla com muita facilidade. As pessoas que são cheias de orgulho ignoram o seu verdadeiro estado. Só a humildade pode expor esse estado. O orgulho é a própria raiz da rebelião, e vemos a sua influência desde o início — quando Lúcifer se rebelou contra Deus. Deus descreveu o estado do coração de Lúcifer.



Eu te coloquei com o querubim da guarda;
estiveste sobre o monte santo de Deus;
andaste no meio das pedras afogueadas.
Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado,
até que em ti se achou iniquidade.
Pela abundância do teu comércio
o teu coração se encheu de violência, e pecaste...
Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura,
corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor.

— Ezequiel 28:14-17

Tudo o que ele era e possuía era um dom de Deus. Mas naquela mesma altura ele se esqueceu disso e desejou ter mais. O seu coração se elevou, e ele desejou impor a sua vontade. Partindo do orgulho em seu coração, ele fez diversas afirmações, todas elas começando com as palavras: “Eu farei” (Isaías 14:12,15). Não havia humildade nele. Ele foi lançado fora da presença de Deus.

Preste atenção a isto, servo do Senhor. Deus dá graça aos humildes enquanto resiste aos soberbos. Você nunca encontrará a graça de Deus em uma pessoa que se esqueceu de onde veio e daquele que o trouxe para fora desse lugar. Tiago disse:



Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

—Tiago 4:6,7

Resistimos ao diabo pela nossa submissão a Deus. A nossa humildade e a nossa obediência introduzem a graça de Deus, que é uma poderosa arma contra o maligno.

Embora tenhamos discutido a graça exaustivamente no capítulo oito, quero lembrar-lhe outra vez a função da graça na vida do crente.

Sabemos a respeito de Jesus:



> Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer- se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemo-nos, pois, confiadamente ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno.
>
> — Hebreus 4:15-16

Ele nos dá misericórdia e graça para nos ajudar. Ele é misericordioso para com a nossa ignorância e fraqueza (1 Timóteo 1:13; Hebreus 5:2), mas não para com a desobediência voluntária (Hebreus 10:26-31). Ele concede a graça necessária para vencermos as nossas fraquezas.

À luz deste fato, temos um novo entendimento da verdade: "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:9). A nossa fraqueza é a nossa incapacidade de obedecer a Deus na nossa própria força. Não é possível viver a vida que Deus espera de nós por nós mesmos. Mas Ele acrescenta a Sua força à nossa fraqueza. Esta ajuda é chamada de graça. Então podemos dizer que a graça nos dá a capacidade para realizarmos o que a verdade exige. Isto é confirmado por Hebreus 12:28: "Pelo que, recebendo nós um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente."

Receber a graça de Deus não é uma experiência de uma única vez. Tiago disse aos crentes: "Mas Ele nos dá cada vez mais graça" (Tiago 4:6, AMP). Precisamos dela a cada instante de cada dia. Em cada epístola Paulo começa cumprimentando e dizendo: "Graças vos sejam dadas da parte de Deus nosso Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo." Essas cartas eram para os crentes, ilustrando a nossa necessidade contínua da graça de Deus.

Também somos encorajados a crescer na graça de Deus (2 Pedro 3:17-18). À medida que fazemos isso, o nosso coração é fortalecido para fazer a vontade de Deus e evitar a vontade do homem. Vemos isso exemplificado na vida de Jesus: "E o menino ia crescendo e fortalecendo-se, ficando cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele" (Lucas 2:40). A graça de Deus sobre Sua vida lhe dava poder para desenvolver um espírito forte e para fazer a vontade de Seu Pai.

Existem vários graus de graça. Isto é revelado em Atos 4:33: "Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia

abundante graça.” Devemos ter fome por uma medida cada vez maior da graça de Deus. Quanto maior a graça, maior a nossa capacidade de servir e glorificar ao Senhor. E lembre-se, a Palavra de Deus diz que o caminho para a graça é a humildade.

Devemos andar continuamente em humildade, porque Deus dá a Sua graça somente àqueles que têm um espírito contrito (Tiago 4:6-7), àqueles que são totalmente dependentes dele. Vemos esta humildade ou completa dependência na graça de Deus em Paulo.



Agora, sinto-me feliz em me gloriar de ser tão fraco; estou feliz em ser uma demonstração viva do poder de Cristo, em vez de alardear meu próprio poder e meus talentos... porque quando estou fraco, então sou forte — quanto menos tenho, mais dependo dele.

— 2 Coríntios 12:9-10, ABV

Veja as palavras dele: "Quando menos tenho, mais dependo dele." Essa era a progressão na vida de Paulo. Ao estudá-la, você descobrirá que quanto mais ele vivia, mais dependente da graça de Deus ele se tornava e menos ele dependia da sua própria força. Essa atitude gera humildade. Quanto mais Paulo vivia, mais ele se esvaziava por amor a Cristo.

Quando foi salvo, Paulo humilhou-se abandonando tudo que ele havia conquistado na carne, deixando de lado todas as suas realizações como se não fossem nada a não ser vaidade.



Entretanto, todas estas coisas que eu antigamente julgava muito valiosas — agora lancei-as todas fora, a fim de poder pôr a minha confiança e esperança somente em Cristo.

— Filipenses 3:7, ABV

Todos os que vêm a Jesus e são genuinamente nascidos de novo chegam a este ponto. Entretanto, a humildade não para aqui; ela é progressiva.

Prosseguindo com o exemplo de Paulo, ele era um líder que tinha uma abundância de revelações espirituais e de sabedoria. Isto lhe proporcionava a oportunidade de realizar muitas coisas no seu serviço ao Senhor. Mas o seu conhecimento poderia ter se tornado facilmente uma pedra de tropeço. Ele voluntariamente liberou tudo o que havia conquistado antes da sua conversão, mas e depois que ele se tornou um líder cristão? Ele permitiria que a sabedoria e as realizações elevassem o seu coração, ou continuaria a depender da graça de Deus? Encontramos a resposta nas próprias palavras de Paulo escritas depois de anos de um ministério de sucesso.



Pois eu sou o menor dos apóstolos, que nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus.

— 1 Coríntios 15:9

Você consegue ouvir a humildade nestas palavras? Ele nem se considerava digno de ser chamado de apóstolo por causa das coisas terríveis que fez antes de sua conversão. No entanto, esse homem recebeu provavelmente a maior verdade revelada do perdão de Deus — que um homem em Cristo Jesus é uma nova criatura. O estado moral e espiritual anterior se foi e todas as coisas se tornaram novas (2 Coríntios 5:17). Até mesmo com essa revelação e as proezas que acompanharam seu ministério, ele ainda se lembrava da magnitude e da grandeza da misericórdia de Deus para com ele.



Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo.

— 1 Coríntios 15:10

"Trabalhei mais abundantemente do que todos os outros apóstolos"! Paulo está falando de modo contraditório? Esse comentário parece arrogante, mas não é. Essa afirmação precede outra declaração da dependência de Paulo em Deus. Na verdade, após sua avaliação de si mesmo como o menor dos apóstolos, Paulo acrescenta um reconhecimento de que tudo o que ele fez foi apenas pela capacidade de Deus. Ele estava plenamente consciente de que tudo que realizara espiritualmente fluía do favor e da graça imerecidos de Deus.

Paulo escreveu essa carta aos coríntios no ano 55 d.C.[1] Sua autodescrição como "o menor de todos os apóstolos" é difícil de engolir. Tanto em seus dias como ao longo da história da igreja, Paulo é estimado como um dos maiores apóstolos. Agora considere o que ele disse aos efésios sete anos mais tarde, em 62 d.C., depois de novas realizações em seu ministério.[2]



... do qual fui feito ministro, segundo o dom da graça de Deus, que me foi dada conforme a operação do seu poder. A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios as riquezas inescrutáveis de Cristo.

— Efésios 3:7,8

Sete anos antes ele se chamava de o menor dos apóstolos, e agora ele se descreve como inferior ao menor de todos os santos! O quê? Se alguém podia se gabar do seu cristianismo, essa pessoa com certeza era Paulo. Entretanto, quanto mais ele servia ao Senhor, menor ele se via. A sua humildade era progressiva. Seria por isso que a graça de Deus sobre a sua vida aumentava proporcionalmente à medida que ele avançava em idade?

No final de sua vida, Paulo enviou duas cartas a Timóteo.[3] Veja como Paulo se descreveu:



Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação; que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o principal.

— 1 Timóteo 1:15

Agora ele é o "principal dos pecadores"! Ele não disse "Eu *fui* o principal". Ele disse "Eu *sou* o principal". Depois de anos de grandes realizações, a sua confissão não era: "Eu fiz tudo isso; o meu grande ministério deve ser respeitado." Nem disse: "Fiz uma grande obra e mereço o respeito de um verdadeiro apóstolo." Não foi: "Sou o menor dos apóstolos", como ele escreveu vários anos antes, nem foi: "Sou o menor dos santos." Foi: "De todos os pecadores, eu sou o principal." Embora ele soubesse que em Cristo ele era a justiça de Deus (2 Coríntios 5:21), ele nunca perdeu de vista a graça e a misericórdia de Deus. Na verdade, quanto mais ele vivia, mais dependente se tornava da Sua graça.

Isto explica outra afirmação que Paulo fez, próximo ao final de sua vida.[4]



Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus.

— Filipenses 3:13,14

Você consegue ouvir a humildade em suas palavras: "Eu não cheguei, e o que eu realizei, deixo para trás refletindo. Não é nada comparado à busca de conhecer plenamente a Cristo Jesus, meu Senhor"?

Observe que ele disse: "Prossigo para o alvo." Prosseguir é traduzido na versão em

inglês pela palavra inglesa “press”, que significa pressionar. Pressionar significa que existe resistência e oposição. Um dos maiores oponentes ao alto chamado é o orgulho. Esse é o motivo pelo qual o alto chamado é fácil de perder.

HUMILHANDO-SE VERSUS DEFENDENDO-SE A SI MESMO

Nós, crentes, precisamos lutar contra o inimigo do orgulho em vez de lutar pelos nossos direitos ou privilégios. Desperdiçamos tanto tempo defendendo a nós mesmos. Isto leva a facções e disputas. Um dia, minha mulher e eu estávamos tendo uma comunhão intensa (discutindo). No calor da situação, o Senhor me disse isto: "O seu orgulho está sendo exposto." Senti uma convicção imediata enquanto o seguinte versículo subia ao meu espírito:



Da soberba só provém a contenda; mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.

— Provérbios 13:10

Deus continuou: "John, todas as vezes que você e Lisa brigam, você encontrará o orgulho espreitando em algum lugar, e você precisa tratar com ele." Mas uma pessoa pode argumentar: "E se eu sei que estou certo?" Permita que Jesus responda a esta pergunta: "Concilia-te depressa com o teu adversário" (Mateus 5:25). Recusando-se a defender-se, uma destas duas coisas acontecerá, se não ambas. Primeiro, você abre mão do orgulho, o que abrirá os seus olhos para reconhecer as falhas do seu próprio caráter que anteriormente passaram sem ser detectadas. Em segundo lugar, se estiver certo, você ainda estará seguindo o exemplo de Cristo, permitindo que Deus ocupe o Seu lugar de direito como juiz da situação.



Porque isto é agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, suporte tristezas, padecendo injustamente... Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas. Ele não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano; sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente.

— 1 Pedro 2:19, 21-23

Este é o nosso chamado: seguir o exemplo de Cristo, que sofreu quando não estava errado. Esse preceito guerreia contra a mente natural, uma vez que a sua lógica parece absurda. Entretanto, a sabedoria de Deus prova que a humildade e a obediência abrem espaço para o julgamento de Deus. A defesa, a correção, a vingança, ou qualquer outra reação que seja apropriada, devem vir da mão de Deus, e não da mão do homem. Um indivíduo que se vinga não anda na humildade de Cristo. Ninguém na terra possui mais

autoridade que Jesus, no entanto Ele nunca se defendia.



Mas ao ser acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Perguntou-lhe então Pilatos: Não ouves quantas coisas testificam contra ti? E Jesus não lhe respondeu a uma pergunta sequer; de modo que o governador muito se admirava.

— Mateus 27:12-14

Jesus foi acusado de uma mentira completa! Não havia uma parcela de verdade nas coisas de que eles o acusavam. Mas Ele não corrigiu Seus acusadores nem se defendeu. O Seu comportamento fez com que o governador se admirasse do Seu autocontrole. Ele nunca havia visto um comportamento assim em um homem.

Por que Jesus não se defendeu? Foi para que Ele pudesse permanecer sob o juízo de Seu Pai e assim sob a Sua proteção. Lembre-se que Pedro disse: “Sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente” (1 Pedro 2:23). Quando nos recusamos a nos defender, estamos escondidos debaixo da mão de Deus que é cheia de graça e de juízo. Não existe lugar mais seguro.



Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

— Romanos 8:33

Em contraposição, aqueles que se defendem, ficam sob o julgamento dos seus acusadores. No instante em que você se justifica ou se defende diante de outra pessoa, você se rende a ela como seu juiz. Você perdeu a sua autoridade ou posição em Cristo, pois o seu acusador se levanta acima de você quando você responde à crítica dele. Sim, a autoridade dele é elevada acima de você por causa da sua autodefesa. Tentando provar a sua inocência, você sucumbe, e fica à mercê do seu acusador.



Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele; para que não aconteça que o adversário te entregue ao guarda, e sejas lançado na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil.

— Mateus 5:25,26

De acordo com este parábola, você será obrigado a pagar o que quer que o seu

acusador exija como restituição. Você fica indefeso e à mercê dele. Quanto maior a ofensa que ele lhe faça, menor será a misericórdia que ele terá por você. Ele exigirá até o último centavo da sua dívida.

O orgulho diria: "Defenda-se." Jesus disse: "Entre em acordo com o seu adversário." Ao fazer isso, você abre mão do orgulho e faz de Deus o juiz da situação.

O EXEMPLO DA HUMILDADE DE UMA CRIANÇA

Durante o ano letivo, Addison, meu filho de nove anos, nos contou sobre um problema que ele estava tendo na escola. Ele acreditava que um de seus professores não gostava dele e o culpava sempre que havia falação ou desordem na turma. Isso aconteceu por algum tempo, e no fim seu professor havia mandado um bilhete para casa que seria colocado em um registro escolar contra ele. Addison é extremamente meticuloso, e aquilo era demais para ele. Enquanto ele nos contava sobre seus medos e frustrações, ele irrompeu em lágrimas na nossa mesa de jantar.

Nós garantimos a ele que acreditaríamos no melhor a respeito dele e pedimos que ele contasse os detalhes da maneira que se lembrava. Ele disse:

— Eu sou culpado por tudo que acontece de errado. Se há mais de uma pessoa para se culpar, ainda assim eu levo toda a culpa. E não é só isso, eu sou culpado por coisas que não fiz. Hoje, os dois garotos próximos de mim estavam rindo e brincando, e o professor se virou e gritou comigo.

Seus lábios começaram a tremer, e as lágrimas começaram a encher seus olhos. Para um menino de nove anos, esta era uma crise irremediável.

Todos os outros professores de Addison haviam relatado que a sua conduta era excelente, então eu sabia que esta era uma situação isolada. Perguntei a ele:

— O que você disse quando o professor culpou você?

Addison respondeu depressa:

— Eu disse a ele: "Eu não estava falando. Foram aqueles dois garotos!"

Perguntei:

— É assim que você costuma responder quando é corrigido por ele?

Addison respondeu:

— Sim, se eu sei que não estava fazendo nada.

Olhei para ele:

— Bem, filho, é aí que está o problema. Você está se defendendo. Quando você se defende, Deus não vai defendê-lo.

Compartilhei alguns versículos com ele. Depois compartilhei um exemplo pessoal difícil de minha vida com o qual ele poderia se identificar. Eu havia trabalhado na equipe de uma grande igreja. Meu superior imediato não gostava de mim. Na verdade, ele estava decidido a me despedir. Ele fazia acusações falsas constantemente contra mim para o pastor presidente, depois se virava e me dizia que o pastor veterano estava contra mim, mas que ele estava tomando a minha defesa. Isto causava conflitos constantes entre o pastor principal e eu. Meu supervisor enviou vários memorandos de repreensão para a equipe, nenhum deles mencionado o meu nome, mas todos eles com uma forte conotação a meu respeito, de tal modo que todos os que os liam reconheciam

que suas palavras sempre apontavam para mim.

Meses se passaram e parecia não haver uma forma de resolver o meu dilema. As coisas haviam tomado uma dimensão tal que eu não tinha contato com o pastor veterano. Esse supervisor estava atacando outros funcionários da mesma maneira, então pelo menos eu tinha companhia. Apesar disso, minha família vivia sob pressão constante, nunca tendo certeza se continuaríamos ou se seriamos obrigados a sair.

Foi neste ponto que recebi uma prova por escrito de uma decisão que esse homem havia tomado. Ela dizia respeito a mim e expunha os seus verdadeiros motivos. Munime da minha evidência e estava preparado para levá-la ao pastor veterano. Mas pela manhã bem cedo, eu estava lutando em oração. Durante 45 minutos, tentei afastar o sentimento desconfortável que eu sentia em meu espírito. Raciocinei: *Deus, este homem tem sido desonesto e mau. Ele precisa ser exposto. Ele é uma força destrutiva neste ministério. O pastor deveria saber como ele realmente é*! Continuei a justificar as minhas intenções: *Tudo que estou relatando é factual e documentado, e não é emocional.*

Finalmente, frustrado, explodi: "Deus, o Senhor não quer que eu o exponha, não é?" Em resposta, a paz de Deus inundou o meu coração. Eu sabia que Deus não queria que eu fizesse nada. Sacudi a cabeça, incrédulo, enquanto jogava fora a minha prova. Mais tarde, entendi que eu queria me defender e me vingar mais do que proteger qualquer ministério. Eu havia me convencido de que os meus motivos eram altruístas. As minhas informações eram corretas, mas os meus motivos não.

O tempo passou, e um dia, quando eu estava orando fora da igreja, antes do horário de trabalho, vi esse homem estacionar o carro. Deus me disse para ir até ele e me humilhar. Imediatamente, fiquei na defensiva. "Não, Senhor, ele precisa vir até mim. É ele quem está causando todos os problemas." Continuei a orar, mas senti novamente a insistência do Senhor. Eu não tinha desejo de fazer isso, então eu soube que era Deus. Chamei-o e fui até o gabinete dele. Como Deus havia tratado comigo, eu pude, com toda sinceridade, pedir que ele me perdoasse. Confessei que eu havia sido crítico e julgador com relação a ele. Ele imediatamente amaciou, e conversamos por uma hora. Daquele dia em diante, os ataques dele contra mim cessaram.

Seis meses depois, enquanto eu estava ministrando fora do país, todo o mal que aquele homem havia feito foi exposto. Não tinha nada a ver comigo, mas com diversas outras áreas e pessoas. O que ele havia feito era muito pior do que eu sabia. Ele foi imediatamente demitido. O juízo havia chegado, mas não pela minha mão. Exatamente aquilo que ele tentou fazer com outros aconteceu com ele. Entretanto, quando isso aconteceu, não me senti feliz; fiquei triste por ele e por sua família. Entendi a dor deles porque eu havia passado pela mesma dor nas mãos dele.

Depois de contar este incidente para Addison, eu disse:

— Filho, você tem uma escolha. Você pode continuar a se levantar em sua defesa e permanecer debaixo do julgamento do seu professor, ou você pode entender que não respondeu às acusações dele da maneira de Deus. Então você pode procurar seu professor e pedir desculpas por ser desrespeitoso e por resistir à autoridade dele.

Addison questionou:

— Então o que faço quando levar a culpa por algo que não cometi?

— Deixe Deus defender você — respondi. — Defender a si mesmo funcionou?

Addison respondeu:

— Não, quero que Deus me defenda.

No dia seguinte, ele foi procurar seu professor e se humilhou. Ele pediu ao professor que o perdoasse por desafiá-lo quando ele era corrigido.

O professor perdoou-o, e na semana seguinte, Addison foi honrado como o aluno da semana daquela turma. Addison nunca mais teve qualquer problema. Ele terminou o ano sob o favor de seu instrutor.

Se um garoto de nove anos pode se humilhar e obedecer à Palavra de Deus em uma crise, quanto mais nós? Creio que isto ilustra por que Jesus disse:



Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus.

— Mateus 18:4

Quando nos humilhamos obedecendo à Palavra de Deus, então o Seu favor, a Sua graça e o Seu julgamento reto repousam sobre nós. Essa atitude é difícil de desenvolver na nossa sociedade rápida, conveniente e fácil. Somos treinados a não ter o vigor necessário para suportar pacientemente. A libertação de Deus sempre vem, mas em geral não vem como ou quando esperamos. Mas com a Sua libertação vem uma grande glória! A humildade é a estrada para o sucesso verdadeiro e duradouro.



11

ARME-SE

UM CRISTÃO QUE NÃO
ESTÁ PREPARADO PARA
SOFRER É COMPARÁVEL A
UM SOLDADO QUE VAI PARA A
GUERRA DESARMADO.

Se quisermos seguir o Mestre, precisamos definir uma questão principal: aqueles que obedecem a Deus sofrerão nesta vida.



> Ora pois, já que Cristo padeceu na carne, armai-vos também vós deste mesmo pensamento; porque aquele que padeceu na carne já cessou do pecado.
>
> — 1 Pedro 4:1

Sei que esse versículo não é um dos que você tira da sua caixinha de promessas e cita diariamente. Não consigo imaginar encontrá-lo colado em muitas geladeiras, espelhos ou placas para você se lembrar dos seus benefícios a cada vez que o vir. Mas ele contém uma das maiores promessas do Novo Testamento. Ele nos assegura que aqueles que sofrem como Cristo sofreu cessam do pecado, em outras palavras, rompem com ele. Eles chegarão à maturidade espiritual.

Assim como um ser humano amadurece física e mentalmente, o crente também amadurece espiritualmente. Começamos a nossa caminhada espiritual com Cristo como bebês (1 Pedro 2:2) e em condições ideais progredimos da infância à meninice e depois à vida adulta ou à maturidade (Efésios 4:14; Hebreus 5:14).

O crescimento físico progride com o passar do tempo. Você nunca encontrará uma criança de dois anos que tem 1,82 m de altura! Você não pode apressar a maturidade física porque isso é função do tempo. Você cresce naturalmente em uma velocidade predeterminada que está ligada ao passar do tempo.

O crescimento intelectual não é uma função do tempo, mas do aprendizado. Se você tem trinta anos e ainda tem de dominar o nível de leitura da primeira série, você não poderá compreender o nível da décima série. De forma oposta, existem crianças de doze anos que já concluíram o ensino secundário.

O crescimento espiritual não é uma função do tempo ou do aprendizado. Sinto dizer que existem pessoas que foram salvas há anos e que ainda são bebês imaturos ou crianças no espírito. Isto inclui até pessoas bem versadas nas Escrituras e na memorização delas. O conhecimento delas da Palavra não significa que elas sejam experientes na sua aplicação.

Se o crescimento espiritual acontecesse em função de se aprender os textos bíblicos, os fariseus teriam sido as pessoas mais maduras do tempo de Jesus. Eles poderiam citar os cinco primeiros livros da Bíblia de memória, mas não reconheceram o Filho de Deus quando Ele expulsou demônios e ressuscitou os mortos. Então, o que causa o crescimento espiritual? Nós acabamos de ler que aqueles que sofrem como Cristo sofreu atingiram a maturidade espiritual. Será então em função do sofrimento? Conheço muitas pessoas que sofreram intensamente em sua caminhada cristã, mas que permanecem nas trincheiras da amargura e do desespero. Essas pessoas não são as espiritualmente maduras. O sofrimento em si não gera crescimento espiritual. A maturidade é encontrada por meio da nossa obediência a Deus em meio ao sofrimento. É isso que significa sofrer como Cristo sofreu.



Ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu.

— Hebreus 5:8

O sofrimento que Jesus experimentou foi resultado direto da Sua obediência à vontade

de Deus. O curso ou o fluxo do sistema deste mundo é diretamente oposto ao reino de Deus; portanto, quando obedecemos a Deus, andamos contra a corrente. Isto automaticamente introduz o conflito, que dá lugar à perseguição, à aflição e à tribulação. A obediência em meio a este conflito gera crescimento espiritual. Examine novamente as palavras de Pedro.



Ora pois, já que Cristo padeceu na carne, armai-vos também vós deste mesmo pensamento; porque aquele que padeceu na carne já cessou do pecado; para que, no tempo que ainda vos resta na carne não continueis a viver para as concupiscências dos homens, mas para a vontade de Deus.

— 1 Pedro 4:1-2

Sofrer segundo o padrão de Cristo leva o crente à maturidade. Esse tipo de sofrimento é causado quando resistimos à vontade do homem para nos submetermos à vontade de Deus.

Não se trata de sofrimento religioso ou de dor e negligência induzidas por si mesmo. Não se trata de morrer de uma doença ou de não ter recursos para pagar as contas. Deus não recebe nenhuma glória com essas coisas. Essa mentalidade na verdade fez com que muitas pessoas procurassem uma oportunidade de infligir sofrimento a si mesmas a fim de se sentirem dignas. Elas acreditam que Deus ficará satisfeito se elas impuserem sofrimentos a si mesmas em Seu nome. Isto perverte o relacionamento delas com Deus, fazendo que ele se baseie nas obras e não na graça.

Devemos abraçar o sofrimento que Cristo experimentou. Jesus não sofreu porque Ele estava doente e não tinha dinheiro para pagar as Suas contas. Não, o sofrimento que Ele experimentou foi ser tentado de todas as maneiras possíveis e ainda assim permanecer obediente ao Seu Pai. Ele “como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hebreus 4:15).

Enfrentamos resistência quando o nosso desejo e o desejo daqueles que nos influenciam quer seguir por uma direção, mas Deus quer outra.

Jesus e Seus discípulos haviam entrado na região de Cesareia de Filipe. Ele os questionou sobre quem eles pensavam que Ele era. Em resposta, Pedro declarou com ousadia que Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo. Jesus confirmou a revelação de Pedro.

Imediatamente depois disso, Jesus disse a eles que ia para Jerusalém, sofreria muitas coisas, seria morto, e depois ressuscitaria. Isto perturbou Pedro, de modo que ele puxou Jesus de lado e repreendeu-o.



Tenha Deus compaixão de ti, Senhor; isso de modo nenhum te acontecerá. Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não estás pensando nas coisas que são de Deus, mas sim nas que são dos homens".

— Mateus 16:22-23

Jesus disse aos Seus discípulos que era a vontade de Deus que Ele sofresse, morresse e ressuscitasse. Mas Pedro e os outros discípulos acreditavam que era apenas uma questão de tempo para Jesus estabelecer o Seu reino (Atos 1:6). Todos eles haviam passado por muitas dificuldades para seguir Jesus. Por que Ele morreria agora, quando a esperança do reino estava tão próxima?

Pedro ficou confuso. *O que Ele quer dizer com "Eu vou morrer"? O que vai acontecer conosco? Que bem a morte dele poderia nos fazer?*

Os temores de Pedro estavam focados na autopreservação em vez de na vontade do Pai. Ele havia cedido aos desejos da mesma natureza egoísta que entrou no homem na queda. É a vontade governada pelo eu que se opõe à vontade de Deus. Jesus aproveitou a oportunidade e usou o erro de Pedro para ensinar aos discípulos esta verdade poderosa:



Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me; pois, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.

— Mateus 16:24,25

A única maneira de andar com Jesus é negar a si mesmo completamente e tomar a sua cruz. Isto significa morrer para o seu próprio desejo e vontade. Esta atitude capacita você a seguir a Cristo no Seu exemplo de obediência diante do sofrimento.

Quer você tenha morrido para os seus desejos ou não, você finalmente se encontrará

em uma posição onde terá de escolher entre o conforto, a vantagem, a segurança, a autoestima ou o prazer, e a vontade de Deus.

Deus nos dirige propositalmente para esses lugares nos quais precisamos escolher entre o nosso desejo e a vontade dele. É a isso que se chama de "prova" de Deus. No Salmo 11:5, vemos: "O Senhor prova o justo." E novamente no Salmo 17:3: "Provas-me o coração... examinas-me e não achas iniquidade; a minha boca não transgride." Paulo confirma isto dizendo: "Falamos, não para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações" (1 Tessalonicenses 2:4).

Abraão esperou 25 anos pelo seu filho prometido. Isso por si só foi um teste. A maioria das pessoas não quer esperar mais que alguns meses pela promessa de Deus. Depois que Isaque nasceu, Deus esperou até que Abraão e ele fossem muito próximos antes de dar outro teste a Abraão.



Sucedeu, depois destas coisas, que Deus provou a Abraão, dizendo-lhe: Abraão! E este respondeu: Eis-me aqui. Prosseguiu Deus: "Toma agora teu filho; o teu único filho, Isaque, a quem amas; vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te hei de mostrar".

— Gênesis 22:1,2

Observe que esse versículo diz especificamente: "Deus provou a Abraão." Isaque era mais precioso que a vida para Abraão. No entanto, Abraão provou o seu amor a Deus oferecendo o seu bem mais valioso. Abraão levantou-se cedo pela manhã e fez a jornada de três dias até o lugar que Deus lhe mostrou. Ele amarrou seu filho no altar e levantou a faca em obediência a Deus. Então o anjo do Senhor disse:



Não estendas a mão sobre o mancebo, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, visto que não me negaste teu filho, o teu único filho.

— Gênesis 22:12

Vamos olhar novamente o bisneto de Abraão, José. Deus deu a ele um sonho de liderança. Deus sabia de antemão exatamente como as coisas aconteceriam — os irmãos mais velhos de José se levantariam contra ele e o venderiam como escravo. O Senhor não entrou em pânico quando os irmãos ciumentos de José tiveram essa atitude má. Ele conhece o fim desde o começo (Isaías 46:10). Deus não foi o autor do mau comportamento deles, mas usou a oportunidade aberta por esse comportamento para testar o coração de José.



Enviou adiante deles um varão;
José foi vendido como escravo;
feriram-lhe os pés com grilhões;
puseram-no a ferro,
até o tempo em que a sua palavra se cumpriu;
a palavra do Senhor o provou.

— Salmos 105:17-19

José não desobedeceu nem desonrou a Deus. Ele acreditava no sonho, mas acreditava ainda mais no que Deus lhe havia prometido. A promessa de Deus era tão real que José agarrou-se a ela em meio à incredulidade e à adversidade. Ele acreditava, mas sofreu. A sua obediência foi acompanhada pelo sofrimento. Ele enfrentou a mesma tentação que seus descendentes mais tarde enfrentariam no deserto. Será que ele iria reclamar, ficar ofendido e amargo com Deus e com seus irmãos, ou aprenderia a obediência por aquilo que sofreu? José escolheu a obediência e suportou o sofrimento porque ele sabia que Deus era fiel. No final, ele foi grandemente recompensado por sua fidelidade.

Os descendentes de José (o povo de Israel) também foram testados inúmeras vezes. Mas eles tinham um coração diferente do coração de José. Eles falharam vez após vez e escolheram o seu próprio conforto, a sua própria segurança e prazer ao coração de Deus.

Eles foram testados primeiro quando Faraó não os queria deixar ir, mesmo depois de ter visto os milagres. Por causa da dureza do coração de Faraó, as coisas pioraram muito para eles. Eles já não recebiam mais palha para a sua cota de tijolos. Isso significava que depois de um longo dia trabalhando sob o sol quente do Egito, eles tinham de rebuscar os campos à noite. Diante desta dificuldade, eles reclamaram com Moisés (Êxodo 5:6-21).

Mais tarde, depois de sinais e maravilhas ainda mais poderosos, Moisés encorajou o povo a crer na promessa de libertação de Deus. Mas "eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia de espírito e da dura servidão" (Êxodo 6:9). Parecia que quanto mais o plano de Deus era revelado, piores as coisas ficavam para os descendentes de Abraão. Eles ficaram tão desanimados que quiseram esquecer o seu sonho de liberdade e abraçar o cativeiro egípcio. A pressão das circunstâncias que os cercavam fez com que eles dessem valor às coisas do homem em vez de dar valor ao plano de Deus.

Quando saíram do Egito, Deus os levou direto ao mar Vermelho, onde Ele mais uma vez endureceu o coração de Faraó de tal forma que Faraó os perseguiu. Agora havia um mar diante deles e atrás dele um exército poderoso esperando para exterminá-los. Veja a reação dos israelitas.



E disseram a Moisés: "Foi porque não havia sepulcros no Egito que de lá nos tiraste para morrermos neste deserto? Por que nos fizeste isto, tirando-nos do Egito? Não é isto o que te dissemos no Egito: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios, do que morrermos no deserto".

— Êxodo 14:11-12

Observe as palavras "melhor nos fora". Essa é uma declaração-chave; ela revelou o coração desobediente deles. Eles estavam mais preocupados consigo mesmos do que com a vontade de Deus. É exatamente isso que Jesus estava dizendo a Pedro quando Ele disse: "não estás pensando nas coisas que são de Deus, mas sim nas que são dos homens" (Mateus 16:23). A única maneira de podermos fazer a vontade de Deus é entregando nossas vidas e nossa confiança ao Seu cuidado amoroso por nós. Se não, abortaremos a Sua vontade sempre que encararmos o sofrimento como sendo mais difícil do que podemos suportar.

Embora eles tenham reclamado, Deus livrou os descendentes de Abraão dividindo o mar Vermelho. Eles atravessaram em terra seca e se viraram para ver aqueles que os haviam oprimido durante quatro séculos serem enterrados sob as águas.

Depois de ver tudo isso, Israel cantou e dançou com grande alegria. Ah, o amor e a confiança que eles tinham por Deus agora que o haviam visto se mover tão poderosamente em favor deles. Eles jamais duvidariam dele novamente! Certo? Errado!

Apenas três dias depois, Deus apresentou a eles um novo teste.



Depois Moisés fez partir a Israel do Mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto, e não acharam água. E chegaram a Mara, mas não podiam beber das suas águas, porque eram amargas; por isso chamou-se o lugar Mara. E o povo murmurou contra Moisés.

— Êxodo 15:22-24

A reclamação é uma forma de rebelião. Ela murmura que o jeito de Deus não é o jeito certo, que a Sua provisão não é boa o bastante. Apenas três dias depois de verem o grande poder de Deus, eles fracassaram em outro teste. Ainda assim, Deus supriu a água que eles necessitavam.

Alguns dias depois, os israelitas reclamaram novamente porque tinham pouca comida. Decepcionados, eles murmuraram a respeito de como a comida deles era melhor no cativeiro no Egito.

Deus disse a Moisés: “Eis que vos farei chover pão do céu; e sairá o povo e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove” (Êxodo 16:4).

Esse padrão de teste e rebelião se repetiu muitas vezes. A rebelião constante do povo fez com que eles nunca deixassem o lugar de teste deles. O livro de Hebreus resume a triste história.



O Espírito Santo nos adverte que o escutemos, que não deixemos de ouvir Sua voz hoje e não permitamos que o nosso coração se endureça contra Ele como o povo de Israel fez. Eles se endureceram contra o Seu amor e se queixaram dele no deserto, enquanto Ele os estava pondo à prova. Deus, porém, teve paciência com eles durante quarenta anos, embora a Sua paciência tivesse sido terrivelmente submetida à prova por eles. E Ele continuou a fazer seus portentosos milagres para que eles vissem. “Porém Eu”, diz Deus, “fiquei muito irado com eles, pois seus corações estavam sempre olhando para outro lugar ao invés de levantarem os olhos para Mim, e nunca acharam os caminhos que Eu desejava que eles seguissem”.

— Hebreus 3:7-10, ABV

"Seus corações estavam sempre olhando para outro lugar." Este é o comportamento de uma pessoa que coloca o conforto acima da obediência. Ela seguirá Deus aos lugares de facilidade apenas para se afastar quando o caminho ficar difícil. *Com certeza, isso não é de Deus*, eles garantem a si mesmos quando a estrada dá uma virada em direção à dificuldade. O coração deles pode saber que esta é a estrada que Deus tem para eles, mas eles permitem que suas mentes os convençam do contrário, afirmando: "Deus quer que eu seja feliz, que tenha paz e que seja próspero."

Leia o que Paulo diz às jovens igrejas de Listra, Icônio e Antioquia. Ele havia voltado para eles para fortalecer as almas daqueles novos discípulos. Como ele fez isso? Ele os exortou dizendo: "Por muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus" (Atos 14:22). Aqueles que amam a "boa vida" questionariam esta afirmação, perguntando, incrédulos: "Isto por acaso vai me fortalecer?"

Leia novamente o que o Espírito Santo falou por intermédio de Paulo aos crentes de Tessalônica:



Nós temos prazer em contar às outras igrejas a perseverança de vocês e a sua plena fé em Deus, apesar de todas as angústias e tribulações esmagadoras pelas quais vocês estão passando. Isto é apenas um exemplo do modo justo e correto como Deus faz as coisas, pois Ele está usando os sofrimentos de vocês a fim de prepará-los para o Seu reino.

— 2 Tessalonicenses 1:4,5, ABV

Este corpo de crentes é elogiado por Paulo. Será que hoje consideraríamos as dificuldades como o sinal de uma fé fraca? Observe a afirmação: "Ele está usando os sofrimentos de vocês a fim de prepará-los para o Seu reino." Assim como Jesus fez, aprendemos a obediência pelo que sofremos. Isso nos prepara para o Seu reino porque o crescimento espiritual progride à medida que obedecemos em meio ao sofrimento. Esse pensamento traz entendimento à carta de Paulo aos crentes filipenses.



Pois vos foi concedido, por amor de Cristo, não somente o crer nele, mas também o padecer por ele.

— Filipenses 1:29

Fui crente durante anos antes de reconhecer esta passagem bíblica. Eu passei por ela muitas vezes porque eu não acreditava em sofrimento. Ela não se encaixava na minha

doutrina, então eu a omitia. Aos meus olhos, todos os que sofriam ou estavam em pecado ou não tinham desenvolvido a sua fé. Que pensamento imaturo!

Quando Deus abriu meus olhos para essa verdade, tive de rir. Paulo apresenta o sofrimento como se ele fosse uma grande honra ou promessa. “Pois vos foi concedido”. Você se pergunta *Que bênção maravilhosa me foi concedida?* Empolgado, você continua a ler, mas depois descobre “o padecer por Ele”. O que Paulo quer dizer com “concedido”? É uma promessa? Este parece ser mais um relatório desanimador!

Mas, na verdade, ele é uma promessa porque somos “herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados” (Romanos 8:17). Aqueles que sofrem com Ele serão glorificados com Ele. Como sofremos com Ele? Paulo amplia isso em sua carta aos colossenses.



Agora me regozijo no meio dos meus sofrimentos por vós, e cumpro na minha carne o que resta das aflições de Cristo, por amor do seu corpo, que é a igreja.

— Colossenses 1:24

Paulo tinha um forte entendimento do sofrimento em sua vida por causa da maneira como o Senhor o chamou para o ministério. Paulo recebeu o seu chamado de Deus por meio de um homem, Ananias, que orou para que ele recebesse a visão depois da sua experiência na estrada de Damasco. Foi dito a Ananias: “Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante os gentios, e os reis, e os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe cumpre padecer pelo meu nome” (Atos 9:15,16). Deus preparou Paulo para o sofrimento desde o início do seu ministério. O Espírito Santo faz o mesmo por nós pela Sua Palavra.



Porque para isso fostes chamados [é inseparável da sua vocação], porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas.

— 1 Pedro 2:21, AMP

Você pode entender o clamor final do coração de Paulo: “Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com Ele na sua morte” (Filipenses 3:10, ARA). A palavra *comunhão* significa “participação com”. Paulo ansiava participar com Cristo nos Seus sofrimentos, pois ele passou a entender que nos sofrimentos de Cristo ele tinha intimidade com Jesus.

Nos seus anos passados, Paulo havia pedido a Deus para retirar uma das dificuldades que ele estava tendo. Ele ainda tinha de entender o papel que o sofrimento segundo Deus exercia (2 Coríntios 12:7-9). Mais tarde, ele entendeu o propósito desse sofrimento. Então Paulo já não pedia mais uma vida livre do sofrimento. “Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco, então é que sou forte” (2 Coríntios 12:10).

Observe que ele disse: “Sinto prazer.” Ele realmente disse isso? Sim, ele havia sido levado para além da preocupação consigo mesmo e vislumbrara a glória que está por trás das dificuldades. Foi por isso que ele pôde dizer aos romanos: “Pois tenho para mim que as aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18). Quem são esses nós a quem ele se referiu? Todos os que sofreram como Cristo.

Veja esta promessa maravilhosa:



Amados, não estranheis a ardente provação que vem sobre vós para vos experimentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas regozijai-vos por serdes participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e exulteis.

— 1 Pedro 4:12,13

Se você olhar com atenção para estes versículos, verá que quanto maior a provação, mais deve se alegrar. Você também perceberá que a extensão na qual você sofre com os sofrimentos de Cristo é a extensão na qual a Sua glória será revelada. Isto explica porque os discípulos se alegravam nas suas provações: eles olhavam além das dificuldades para ver a dimensão da glória.

Aqueles que se alegram na fornalha, saem da fornalha. Aqueles que murmuram no deserto, morrem no deserto. Os filhos de Israel não podiam ver além do deserto. Josué e Calebe viram além do sofrimento do deserto, eles viram a Terra Prometida que manava leite e mel.

Defina no seu coração que haverá dificuldades em servir ao Senhor. Não precisamos

procurar oportunidades para sofrer, mas à medida que vivermos de um modo obediente a Deus, elas se apresentarão. Somos prevenidos disso por meio de diversas passagens bíblicas:



Muitas são as aflições do justo.

— Salmos 34:19

Mas não há derrota no sofrimento de Cristo! Pois o salmista continuou:



Mas o Senhor de todas o livra.

— Salmos 34:19

Paulo afirmou isto:



Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

— 1 Coríntios 15:57

Muitas vezes a nossa carne não será mimada enquanto obedecemos a Deus.

Jesus deixou claro que para segui-lo, precisamos negar a nós mesmos tomando a cruz da morte para o eu. Veja novamente o nosso versículo tema deste capítulo.



Ora pois, já que Cristo padeceu na carne, armai-vos também vós deste mesmo pensamento; porque aquele que padeceu na carne já cessou do pecado.

— 1 Pedro 4:1

Um cristão que não está preparado para sofrer é comparável a um soldado que vai para a guerra desarmado! Você pode imaginar os Estados Unidos enviando os seus homens para a guerra sem treinamento e sem armas? Eles fracassariam! Soldados desarmados são mortos, capturados ou gravemente feridos, a não ser que eles desertem da batalha e do seu dever, e assim não realizam nada. Foi por isso que Pedro disse: "Armai-vos."

Os cristãos que não estão armados para sofrer reagem às provações, às aflições e às perseguições ficando chocados, perplexos ou impressionados. Nesse estado eles reagirão à situação que estava diante deles de uma maneira oposta à direção do seu Comandante.

Deixe-me dar-lhe um exemplo de alguém que está armado. Uma parte crucial do treinamento para pilotos é feito através do uso de simuladores de voo. Nesses simuladores os pilotos são confrontados com quase todas as emergências aéreas que eles podem vir a enfrentar. Na segurança deste ambiente eles afiam suas habilidades de reagir até enfrentarem cada situação com êxito. Isto os arma para as emergências. Quando alguma coisa acontece em um voo real, eles não entram em pânico. Eles reagem calmamente, apoiados pelo seu treinamento intensivo. Embora os passageiros possam entrar em pânico e dar lugar ao choque e à histeria, o piloto permanece calmo e em pleno controle. Investigadores que revisaram os registros de caixas-pretas de desastres ficam impressionados com a calma dos pilotos. Não há pânico na voz deles até o instante da queda. Eles estão armados!

Jesus repreendeu Pedro por se importar com as coisas dos homens. Naquela época, Pedro não estava armado para sofrer. Jesus estava. Isto é confirmado por Lucas 9:51. "Ora, quando se completavam os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém." Ele não se distrairia nem sairia da Sua rota de obediência. Ele era inabalável na Sua decisão.

Os Seus doze seguidores tinham uma perspectiva muito diferente. Sem dúvida, eles

não estavam armados para sofrer.



> Ora, estavam a caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles, e eles se maravilhavam e o seguiam atemorizados. De novo tomou consigo os doze e começou a contar-lhes as coisas que lhe haviam de sobrevir.
>
> — Marcos 10:32

Eles ficaram perplexos! Chocados! O pensamento deles estava abalado pelo medo: *Como Ele pode ir para Jerusalém, sabendo o que o espera ali? Posso entender que Ele saiba que está destinado a morrer, mas não posso compreender que Ele abrace isto. Talvez seja apenas uma possibilidade e não aconteça.*

Seus pensamentos foram interrompidos enquanto Jesus os puxava de lado para lembrar-lhes que Ele ia para Jerusalém para morrer. Eles ficaram impressionados e confusos. Mais uma vez, o pensamento zombava deles. *Não entendo. Que bem isto poderia fazer a alguém?*

Jesus era firme na Sua obediência; os discípulos vacilavam entre o choque e a incerteza. O nosso nível de maturidade é revelado nos momentos difíceis. A maneira como lidamos com a perseguição, com a tribulação e com outras formas de dificuldades é um medidor do nosso verdadeiro nível de espiritualidade.

Jesus fez a vontade de Seu Pai, mas não sem uma batalha. Na noite anterior à Sua crucificação, Ele teve de resistir à tentação de se preservar. Sob a pressão desta guerra, Ele suou gotas de sangue (Mateus 26:36-44; Lucas 22:44; Hebreus 12:3-4). Sabemos que Jesus: "... humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz" (Filipenses 2:8). Ele se humilhou e, portanto, recebeu graça de Seu Pai para resistir ao sofrimento exigido pela obediência. Ele suportou a morte mais terrível e atroz que a humanidade já conheceu.

Se quisermos seguir o exemplo de Jesus (ver 1 Pedro 2), precisamos nos armar da mesma maneira. Paulo fez isso. Ele compartilhou a sua armadura com os seus discípulos, os anciãos de Éfeso.



Agora, eis que eu, constrangido no meu espírito, vou a Jerusalém, não sabendo o que ali acontecerá, senão o que o Espírito Santo me testifica, de cidade em cidade, dizendo que me esperam prisões e tribulações.

— Atos 20:22,23

Como reagiríamos a palavras proféticas de que perseguições, dificuldades e tribulações nos esperam a cada passo? Não estou dando a entender que cada palavra genuína de Deus deve ser desta natureza, mas é preciso haver um equilíbrio.

Muito da nossa pregação e palavras proféticas encorajaram a atitude errada em muitos crentes. As nossas mensagens têm sido boas, confortáveis, felizes ou estimulantes. As nossas profecias preveem a prosperidade e a paz. Tudo ficará bem. Isto encoraja as pessoas a buscarem a Deus pelo que Ele pode fazer por elas. O fundamento do amor delas por Ele muda de quem Ele é para o que Ele pode dar. Elas procuram cumprir a profecia em vez de obedecer ao Deus da profecia. Elas não estão interessadas em engrandecer Jesus, seja pela vida ou pela morte (Filipenses 1:20). Elas querem a promessa dele! Elas não estão armadas para sofrer.

Muitas pessoas ao redor de Paulo o incentivavam a não ir para Jerusalém, porque foi ali que havia sido profetizado que ele sofreria. Entretanto, Paulo sabia que Jerusalém era a direção de Deus para ele. Ele declarou que iria, independentemente do que acontecesse.



Mas em nada tenho a minha vida como preciosa para mim, contando que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

— Atos 20:24

Observe que ele estava armado para sofrer, e isso lhe deu a capacidade de completar a sua carreira com alegria. Muitos nunca começam ou completam a sua carreira porque não estão preparados ou porque o caminho parece difícil demais. É como tentar correr uma maratona sem treinar.

Alguns serão salvos, mas eles primeiro passarão pelo fogo (1 Coríntios 3:15). Eles escolheram crer nas mensagens erradas. Eles queriam uma pregação que os encorajasse no seu conforto. As lágrimas derramadas no trono do julgamento de Cristo são extremamente dolorosas; elas são derramadas à luz do conhecimento do que poderia ter sido se a rota da obediência tivesse sido completada.

Existem aqueles que completarão a sua carreira com grande alegria. Estes são os vencedores — vencendo pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. Eles não amarão as suas vidas até a morte (Apocalipse 12:11).

Vença! Que este seja o seu objetivo, o seu alvo e o seu testemunho.



12

AS BÊNÇÃOS DA OBEDIÊNCIA

DEUS DÁ O SEU
ESPÍRITO SANTO ÀQUELES
QUE LHE OBEDECEM (ATOS 5:32).

A esta altura, agora vamos voltar o nosso foco para as maravilhosas bênçãos da obediência. Isto será muitíssimo prazeroso. Sim, há sofrimento em obedecer a Deus, mas ele não se compara às bênçãos da obediência! Este foi o motivo pelo qual os prisioneiros Paulo e Silas puderam cantar hinos durante a noite (Atos 16:25). Eles viram além da sua dificuldade e tiveram um vislumbre da glória.

Mais de um livro poderia ser escrito apenas esclarecendo os benefícios de se andar em obediência a Deus. Como você viu, esta não foi a direção que Deus tinha para este livro. Embora venhamos abranger alguns benefícios, você está destinado a descobrir uma multidão deles por meio do seu estudo contínuo e das suas experiências em Cristo.

Creio que o mandato de Deus para este livro foi instrução e advertência — instrução sobre como andar em obediência e a advertência para nos guardar do engano. A instrução e a advertência são mais cruciais que a descrição dos benefícios, pois quando você anda no conselho e na sabedoria de Deus, experimenta automaticamente os benefícios, mesmo que não tenha conhecimento deles. De modo contrário, você poderia conhecer todos os benefícios e nunca recebê-los se não estiver fundamentado na instrução e na advertência de Deus.

Alguns meses antes de começar a escrever este livro, eu havia ido aos escritórios do nosso ministério, às 5h30 da manhã para orar e ler a minha Bíblia. Gosto desta hora do dia porque não há interrupções. Eu havia aberto a minha Bíblia em uma das epístolas do Novo Testamento, mas antes que eu pudesse ler uma palavra, o Senhor falou: "Abra em Lucas 17:5." O meu entusiasmo aumentou, pois eu sabia por experiência própria que todas as vezes que Deus fez isso foi para me mostrar algo específico. Imediatamente procurei esse versículo.



Disseram então os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.

— Lucas 17:5

Meus pensamentos imediatamente foram os seguintes: *Já entendi, Deus vai me falar sobre a fé.* Eu li essa passagem diversas vezes e até preguei com base nela. Eu sabia o que estava por vir nos versículos seguintes. Ainda havia um entusiasmo enquanto eu prosseguia, buscando em cada linha o Seu tesouro escondido. Fiquei surpreso ao descobrir que Deus não estava me falando absolutamente sobre fé, mas sobre o assunto da obediência. Continue comigo:



Respondeu o Senhor: "Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria".

— Lucas 17:6

Isto ilustra que a fé é dada a cada crente como um grão de mostarda. Este é o princípio do reino de semeadura e colheita. "O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra" (Marcos 4:26). Quando fomos salvos, recebemos uma medida de fé (Romanos 12:3). Esta fé vem na forma de sementes.

Os apóstolos pediram ao Senhor para aumentar a fé deles. Mas a partir do que Ele está para mostrar a eles aprendemos que é nossa responsabilidade aumentar a nossa fé. Ouça esta parábola que Ele usa para explicar como aumentar a nossa fé:

Qual de vós, tendo um servo a lavrar ou a apascentar gado, lhe dirá, ao voltar ele do campo:



chega-te já, e reclina-te à mesa? Não lhe dirá antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que eu tenha comido e bebido, e depois comerás tu e beberás? Porventura agradecerá ao servo, porque este fez o que lhe foi mandado?

— Lucas 17:7-9

Essa parábola sempre me desconcertou. Por que depois de comparar a fé a uma semente Jesus falou de um servo que estava lavrando, apascentando ovelhas e fazendo o jantar para o seu senhor? Eu não entendia até a manhã em que Deus o revelou a mim no meu gabinete.

Primeiro, vamos lembrar a que pergunta Ele está respondendo com essa parábola. Ela poderia ser parafraseada da seguinte maneira: "Como aumentamos esta semente de fé?" Em seguida, vamos examinar o foco principal da parábola. Ela representa a obediência de um servo ao seu senhor. Referindo-se aos atos do servo, Jesus disse: "Este fez o que lhe foi mandado."

Um servo é responsável por executar completamente a vontade do seu senhor, não apenas uma parte ou uma amostra dela. Isso representa levar uma tarefa do início ao fim. Com que fre-
quência muitas pessoas começam um projeto ou uma missão para nunca concluí-los porque perdem o interesse ou porque o trabalho e o sofrimento se tornam intensos demais? O servo verdadeiro e fiel completa o projeto. Ele não apenas trabalha nos campos, mas também traz o fruto do seu trabalho ao seu senhor e prepara a refeição. Isto representa a verdadeira obediência.

Vamos relembrar dois pontos muito importantes.

11. Precisamos crescer espiritualmente na graça de Deus.
21. Crescemos pela obediência!

Então, como esta semente de fé cresce no nosso coração? A esta altura, você provavelmente sabe a resposta — pela obediência — não uma obediência parcial ou ocasional, mas a obediência realizada fiel e diligentemente. Olhe atentamente o que Jesus continuou dizendo.



Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: "Somos servos inúteis; fizemos somente o que devíamos fazer".

— Lucas 17:10

A resposta de Jesus enfatiza dois aspectos da fé crescente. Primeiro, obediência até a conclusão: “quando fizerdes tudo o que vos for mandado.” Segundo, humildade para com Deus: “Somos servos inúteis. Fizemos somente o que deveríamos fazer.”

Obediência não é obediência até que tenhamos terminado tudo que nos foi dito para fazer. Além disso, a nossa postura de humildade nos mantém na Sua graça. Essas duas coisas promovem uma atmosfera para a fé crescer. Jesus usou esta parábola para explicar que a fé aumenta quando nos submetemos à autoridade de Deus. Quanto maior a nossa submissão a Deus, maior a nossa fé!

Jesus está ensinando aos Seus discípulos: “Busquem a verdadeira humildade, que os manterá na graça de Deus. Essa graça lhes dará a capacidade de andar em obediência. Submetendo-se à autoridade de Deus e andando em completa obediência, a sua fé aumentará.”

Então o Espírito Santo me lembrou do centurião romano que foi a Jesus em busca de ajuda (Mateus 8). Rapidamente, procurei aquela passagem na minha Bíblia para ler este relato outra vez. Quando Jesus entrou em Cafarnaum, um centurião foi até Ele, implorando que Jesus curasse o seu servo que estava em casa de cama, paralítico e martirizado pela dor.

"Sim", Jesus disse, "Eu irei e o curarei".

Mas o centurião o conteve, dizendo: "Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado; mas somente dize uma palavra, e o meu criado há de sarar." Agora leia com atenção por que esse soldado pôde dizer isto a Jesus.



Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz.

— Mateus 8:9

Esse soldado romano tinha um entendimento da autoridade e da obediência maior do que muitos. Ele sabia que era possível confiar autoridade própria àqueles que estavam submetidos à autoridade. Ele estava dizendo a Jesus: "Reconheço que o Senhor é um homem sob a autoridade de Deus, assim como eu estou sob a autoridade governante do meu comandante. Porque eu obedeço ao meu comandante, foram-me confiados aqueles que estão sob a minha autoridade, os que estão sob a minha autoridade me foram confiados. Portanto, só tenho de dizer uma palavra, e os soldados que estão sob o meu comando me obedecem instantaneamente."

Ele entendeu a fonte da autoridade de Jesus. Ele reconheceu que a autoridade de Jesus vinha de Deus. Ele sabia que Jesus era totalmente submisso ao Pai. Ele sabia que isto significava que tudo que Jesus precisava fazer era dizer uma palavra e os demônios que atormentavam o seu servo tinham de obedecer. Observe a reação de Jesus ao entendimento deste homem acerca da submissão à autoridade.



Jesus, ouvindo isso, admirou-se, e disse aos que o seguiam: "Em verdade vos digo que a ninguém encontrei em Israel com tamanha fé".

— Mateus 8:10

Observe que Jesus ligou diretamente a fé à submissão. O soldado romano demonstrou uma fé maior do que qualquer pessoa em Israel por causa da sua honra, respeito e submissão à autoridade.

O centurião disse: "Tudo que você tem a fazer é dizer uma palavra e o atormentador sairá." Agora associe isso ao que Jesus disse aos discípulos que desejavam ter a sua fé aumentada: "Respondeu o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria" (Lucas 17:6). Observe que Jesus disse que tudo o que você tem a fazer é dizer uma palavra e a árvore lhe obedecerá! A quem essa amoreira obedece? Àquele que "fez aquilo que devia fazer" (Lucas 17:9-10).

Já observei crentes que eram insubordinados à autoridade de Deus passarem por um tempo difícil. Ou eles mal estão conseguindo seguir em frente, ou estão lutando para sobreviver, não apenas nas finanças, mas em todas as áreas — seu casamento, seus filhos, sua caminhada cristã, e daí por diante. Eles têm uma boa conversa e podem até orar fervorosamente, mas lá no fundo eles se perguntam por que a fé deles não é mais forte. É evidente que a fé deles é fraca porque eles têm medo de se submeterem à autoridade de Deus.

Também testemunhei crentes submissos que tinham uma fé simples, porém grande. Eles geralmente não aparecem, porque são humildes. Mas as palavras deles ecoam com a autoridade do céu, e quando as coisas estão difíceis, eles brilham com resplendor.

É exigido a nós que vivamos por fé, pois "sem fé é impossível agradar a Deus... Porque por ela os antigos alcançaram bom testemunho" (Hebreus 11:6,2). Assim como aqueles anciões do passado, recebemos as promessas de Deus por meio da fé e da paciência (Hebreus 6:12). Quanto maior a nossa fé, maior a capacidade de recebermos a promessa de Deus. A nossa fé aumenta à medida que a nossa obediência continua. Vemos isso na vida de Abraão.



Pela fé Abraão, sendo provado, ofereceu Isaque; sim, ia oferecendo o seu unigênito aquele que recebera as promessas.

— Hebreus 11:17

A obediência de Abraão foi completa. Ele não tentou se convencer a não obedecer à ordem de Deus. Ele não procrastinou, mas se levantou cedo de manhã depois de receber a ordem. Ele empreendeu uma jornada difícil de três dias até o lugar indicado por Deus. Depois, ele amarrou o seu filho e levantou a sua faca, pronto para sacrificar a promessa pela qual esperara por tanto tempo.

Enquanto eu meditava nessa passagem bíblica, Deus falou comigo: "Não coloque Ismael no altar!" Ismael foi o filho que Abraão concebeu com a escrava de Sara, embora o Senhor tivesse dito anteriormente que Sara seria aquela que teria o filho prometido a Abraão. Ismael representa o que você realizou com a sua própria força. É a nossa tentativa de fazer a promessa de Deus acontecer. Isaque representa a promessa de Deus, aquela pela qual você esperou e ansiou. Deus não vai pedir o seu Ismael, mas Isaque no teste de obediência dele.

Depois que o anjo do Senhor impediu que Abraão sacrificasse seu filho, veja o que acontece em resultado da sua obediência:



Nisso levantou Abraão os olhos e olhou, e eis atrás de si um carneiro embaraçado pelos chifres no mato; e foi Abraão, tomou o carneiro e o ofereceu em holocausto em lugar de seu filho. Pelo que chamou Abraão àquele lugar Jeová-Jiré; donde se diz até o dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.

— Gênesis 22:13,14

Deus se revelou de uma nova maneira a Abraão, como *Jeová-Jiré*. Abraão foi o primeiro a receber esta revelação do caráter de Deus, que significa: "Jeová Vê."

Deus não foi revelado a Abraão como “Jeová Vê” até Abraão passar no teste da obediência. Existem muitas pessoas que afirmam conhecer as diferentes características da natureza de Deus, mas elas nunca experimentaram obedecer a Ele nas situações difíceis. Elas podem cantar “Jeová Jiré, meu provedor”, mas é uma canção que vem da cabeça delas e não do seu coração. Elas ainda precisam se aventurar pelo lugar difícil e árido no qual Deus se revela.

Abraão não apenas recebeu uma revelação nova da natureza de Deus, como ele também garantiu, por sua obediência, a promessa de Deus que lhe havia sido feita. Depois que Abraão passou neste teste, Deus lhe disse:



> Em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz.
>
> — Gênesis 22:18

Este é um resultado muito diferente daquele experimentado pelos seus descendentes que morreram no deserto. Eles também tinham uma promessa, mas nunca a receberam por causa do seu coração insubordinado.

Entrei para o ministério em tempo integral em 1983, deixando para trás uma boa posição como engenheiro mecânico em uma empresa chamada Rockwell International para servir no ministério de auxílio em uma grande igreja. Uma das funções do meu trabalho era transportar palestrantes convidados e cuidar das necessidades deles.

Foi um passo de obediência, e vimos a bênção de Deus nisso. Ficou evidente que passamos para um novo nível de fé onde não havíamos andado antes. Naquele nível encontrei dons de habilidades e sabedoria que eu não possuía.

No segundo mês nesta posição, tive a honra de transportar um grande evangelista internacional que havia visto milhões de pessoas serem salvas em várias nações do mundo. Imediatamente nos tornamos bons amigos. Ele me deu o número do telefone de sua casa e me encorajou a ligar para ele a qualquer momento, de modo que durante os quatro anos seguintes, mantive contato com ele. Ele ia à nossa igreja duas ou três vezes por ano, e trocávamos cartas e telefonemas. Tínhamos a mesma estatura física, e ele me deu um guarda-roupa completo de suas roupas. Ele nos convidou para visitá-lo e à sua esposa a qualquer momento. Parecia que ele se sentia atraído a mim assim como eu a ele.

Eu sabia que havia sido chamado para pregar o evangelho às nações do mundo. Era uma das promessas de Deus para mim. À medida que o tempo passava, meu desejo de trabalhar para aquele homem aumentou. Quanto mais tempo eu passava com ele, mais eu queria servir a ele. Frequentemente, outros crentes se aproximavam de mim e diziam: “Creio que você vai trabalhar para esse homem um dia.” Isso sempre me deixava muito entusiasmado, pois era o desejo que já ardia em meu coração. Eu estava certo de que isso provaria ser a maneira de Deus realizar a Sua promessa de que eu pregaria o evangelho às nações. Mas por enquanto eu continuava sendo um motorista de camionete com grandes sonhos dados por Deus.

Depois de ter trabalhado por quatro anos neste cargo, compartilhei com meu pastor e sua esposa que eu sentia que Deus estava nos preparando para uma mudança. Eles nos apoiaram, mas também me deram a liberdade de trabalhar para eles por quanto tempo eu quisesse.

Oito horas depois da nossa reunião, o evangelista internacional ligou para minha casa. Ele pediu que Lisa e eu fôssemos supervisionar uma igreja local e um seminário que ele estava iniciando. Ele disse: “John, você consegue captar a visão? Você começará a igreja aqui nos Estados Unidos e depois começará outras como ela em todo o mundo onde minha esposa e eu pregamos.”

Quando desliguei o telefone depois de uma conversa de duas horas, eu estava tão entusiasmado que parecia flutuar. Fui para o quintal para pensar e absorver melhor tudo

aquilo que havia acabado de acontecer. Era quase bom demais para ser verdade. Quando saí, percebi um sentimento de desconforto no fundo do meu coração. Pensei: *Deus, o Senhor não pode estar dizendo não*. Eu não podia acreditar no que estava acontecendo, então tentei afugentar aquilo.

Mas a impressão em meu espírito não saía. Lutei contra ela por três dias, racionalizando que aquilo não podia ser de Deus. Finalmente, frustrado, fiz algo ignorante. Pensando ser possível que aquele desconforto fosse sinal de alguma oposição da parte do inimigo, gritei: "Vou trabalhar para ele em nome de Jesus." E a impressão desconfortável no meu espírito desapareceu.

Três semanas depois, voamos para a sede deles e fomos entrevistados por cinco horas. Aceitamos o cargo e fomos apresentados à equipe deles durante o banquete de Natal. O salário estava decidido e já tínhamos um lugar para morar.

Voltei para Dallas, pedi demissão do meu cargo e preparei-me para a nossa mudança. Mas quando faltavam apenas três semanas para a data em que deveríamos partir, a impressão desconfortável em meu espírito voltou. Graças a Deus por Sua misericórdia.

Voamos novamente até a sede deles. Desta vez, tudo foi diferente. A reunião foi tensa e desconfortável para todos. Juntos, concluímos que aquela não era a vontade de Deus. Despedi-
mo-nos, e eu parti, sabendo que havia obedecido a Deus. Mas eu me sentia vazio e perplexo. Eu não tinha mais o sonho que havia me encorajado.

Ao longo dos dias que se seguiram, eu chorava frequentemente enquanto estava em oração. Confuso, certa manhã clamei a Deus: "Por que Tu me pediste para colocar o sonho que me deste no altar?"

Deus respondeu imediatamente: "Eu queria ver se você estava servindo ao sonho ou a Mim." Instantaneamente, a minha tristeza se foi. Naquele momento, muitas perguntas foram respondidas. Agora eu entendia. Mais tarde, Deus me mostrou que eu havia passado em um teste.

Alguns meses depois, outro pastor conhecido internacionalmente pediu que eu me juntasse à equipe da sua igreja. Ele queria que eu supervisionasse o grupo de jovens. Quase ri enquanto pensava: *Recusei a maior oportunidade que eu poderia imaginar, e agora me é oferecida esta posição subalterna*. (É terrível, mas foi o que pensei. Procurei desesperadamente uma impressão em meu espírito, mas só encontrei paz).

Eu sabia que era Deus, e aceitei a posição dois dias depois. Assim que aceitei o chamado para ir, a alegria e a vida irromperam em minha alma. Empacotamos tudo e nos mudamos.

Antes de me mudar, eu era ávido por pregar, mas não era muito bom nisso. Na verdade, exatamente um ano antes eu havia perdido uma fita de uma das minhas séries

de ensino de uma aula de Escola Dominical e queria substituí-la, então pedi à minha esposa e a uma amiga dela para serem a minha congregação na nossa sala de visitas enquanto eu gravava a nova fita. Na metade da mensagem, ambas adormeceram. Olhando para trás agora, é cômico. Fiquei tão frustrado que queria acordá-las, mas não pude porque estava gravando a mensagem. Preguei a última metade da minha mensagem para duas mulheres adormecidas.

Agora eu estava em pé diante de alguns milhares de pessoas. Minha esposa orou: "Deus, por favor, não deixe John ficar embaraçado" (Ela me contou isso mais tarde).

Quando peguei o microfone, o Espírito de Deus veio sobre mim, e dentro de trinta segundos toda a congregação estava em pé, frenética. Eu sabia que as minhas palavras não eram minhas e senti uma autoridade que eu nunca havia conhecido. Pela primeira vez, senti poder nas palavras que eu dizia. Senti uma chama ardendo dentro de mim.

Quando me sentei, as pessoas continuavam aclamando a Deus. Eu estava tremendo sob a influência da presença de Deus. Isto continuou por vários minutos. Minha esposa olhou para mim incrédula e disse: "O que aconteceu com você? Você não é o mesmo homem!" Isso aconteceu de novo quando me levantei para falar no segundo culto de domingo.

O grupo jovem aumentou de 60 para 250 jovens em uma semana. Eu estava pregando como um novo homem. Minha esposa descreve desta forma: "Quando você atravessou a fronteira estadual para a nossa nova casa, você se tornou um homem diferente."

A fé e a unção sobre a minha vida haviam aumentado devido à minha obediência. Creio que se eu tivesse ido trabalhar para o primeiro ministro internacional, eu não teria crescido em fé, unção e autoridade ao nível espiritual que adquiri como pastor de jovens. Precisamos nos lembrar de que Deus dá o Seu Espírito Santo àqueles que lhe obedecem (Atos 5:32).

Cresci mais nos dois anos seguintes naquela posição do que eu havia crescido nos oito anos anteriores. Um ano e meio depois meu pastor teve uma visão que ele compartilhou com os onze pastores de sua equipe. A visão tinha três mensagens; uma dizia respeito aos Estados Unidos; a outra tinha a ver com a nossa igreja local; e a outra era sobre um dos seus pastores.

Ele nos contou a parte que dizia respeito aos Estados Unidos e à igreja local, e depois ele disse: "Deus me mostrou que um de vocês, pastores, não vai ficar na nossa equipe por muito mais tempo. Você vai viajar em tempo integral. Esse pastor é você, John Bevere."

Enquanto ele falava, o Espírito do Senhor veio sobre mim, e chorei. Ele disse: "Não sei quando isso acontecerá; tudo o que sei é que vai acontecer."

Seis meses depois, em agosto de 1989, recebi sete convites de todos os cantos dos Estados Unidos para pregar no mesmo período de três semanas. Marquei uma hora para compartilhar essa notícia com meu pastor veterano.

— O que faço com estes convites? — perguntei.

Ele riu e disse:

— Eu profetizei; parece que você está partindo.

Ele e eu planejamos a minha partida para o final do ano.

Durante os três meses seguintes, dois homens diferentes de uma nação estrangeira em dois momentos diferentes me telefonaram e profetizaram o que Deus estava se preparando para fazer. Eles não me conheciam, nem o que havia ocorrido nos últimos nove meses. Meu pastor, minha esposa e eu estávamos assombrados ao ver como o Espírito de Deus confirmava o que Ele estava fazendo.

Um mês antes de meu salário ser interrompido, eu estava um pouco preocupado. Eu só tinha dois novos convites para ministrar (já tendo ido aos sete cultos que eu havia recebido), um no início de janeiro e o outro no fim de fevereiro. Tínhamos muito pouco dinheiro, nem um terço do pagamento da nossa casa por um mês.

Meu pastor havia me abençoado com uma carta de recomendação e o endereço de seiscentos pastores. Ele me encorajou: "Faça o que quiser com isto."

Enderecei vários envelopes quando de repente o Espírito de Deus me interrogou: "O que você está fazendo?"

Respondi: "Estou comunicando às igrejas que estou disponível."

Ele disse: "Você vai sair da Minha vontade."

Respondi: "Mas ninguém me conhece lá fora!"

Ele disse: "Eu conheço você; confie em Mim!"

Joguei fora os envelopes. Enquanto escrevo este livro, sete anos depois, ainda

viajamos em tempo integral. Nunca nos faltou um centavo nem um lugar para pregar. Nunca tivemos de enviar cartas pedindo apoio financeiro. Embora às vezes as coisas tenham sido difíceis, Deus sempre foi fiel. Ele me levou a mais de trinta Estados e diversas nações. Deus é fiel às Suas promessas!

Deus continua a cumprir as Suas promessas para mim. E as coisas sempre acontecem do jeito dele. Com cada passo de obediência vem um novo nível de fé.

A obediência ao nosso Pai é o único caminho a seguir pelos seguintes motivos:

1. Fazer isso o honra com a glória que Ele merece.
2. As vidas das pessoas são realmente transformadas.
3. Obedecer à Sua vontade aumenta a fé e desenvolve o caráter.
4. Ela é a única fonte de vida, alegria e paz.
5. Uma recompensa eterna nos aguarda pela nossa obediência.



Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más.

— 2 Coríntios 5:10

Este julgamento não é o dos pecadores, mas o dos crentes. Observe que Paulo disse: "quer sejam boas quer sejam más." Para aqueles que obedecem à vontade de Deus, "... sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um. Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa" (1 Coríntios 3:13-14).

O nosso Deus é um fogo consumidor (Hebreus 12:29). Ele é aquele que testa cada uma das nossas obras. O fogo arderá e devorará aquilo que não permanece. Ele vai purificar e refinar aquilo que permanece. Nossos motivos, intenções e obras serão revelados sob a Sua gloriosa luz. Aqueles que obedeceram com um coração puro serão recompensados. Por outro lado:



Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo.

— 1 Coríntios 3:15

A maneira como passaremos a eternidade é determinada pela nossa submissão à

autoridade de Deus aqui. Nada mais importa, exceto viver uma vida de obediência à Sua vontade.



Portanto, queridos irmãos, trabalhem com ardor para provar que vocês estão realmente entre aqueles que Deus chamou e escolheu, e assim vocês nunca perderão a firmeza — nem abandonarão a fé. E Deus abrirá de par em par os portões do céu para que vocês entrem no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

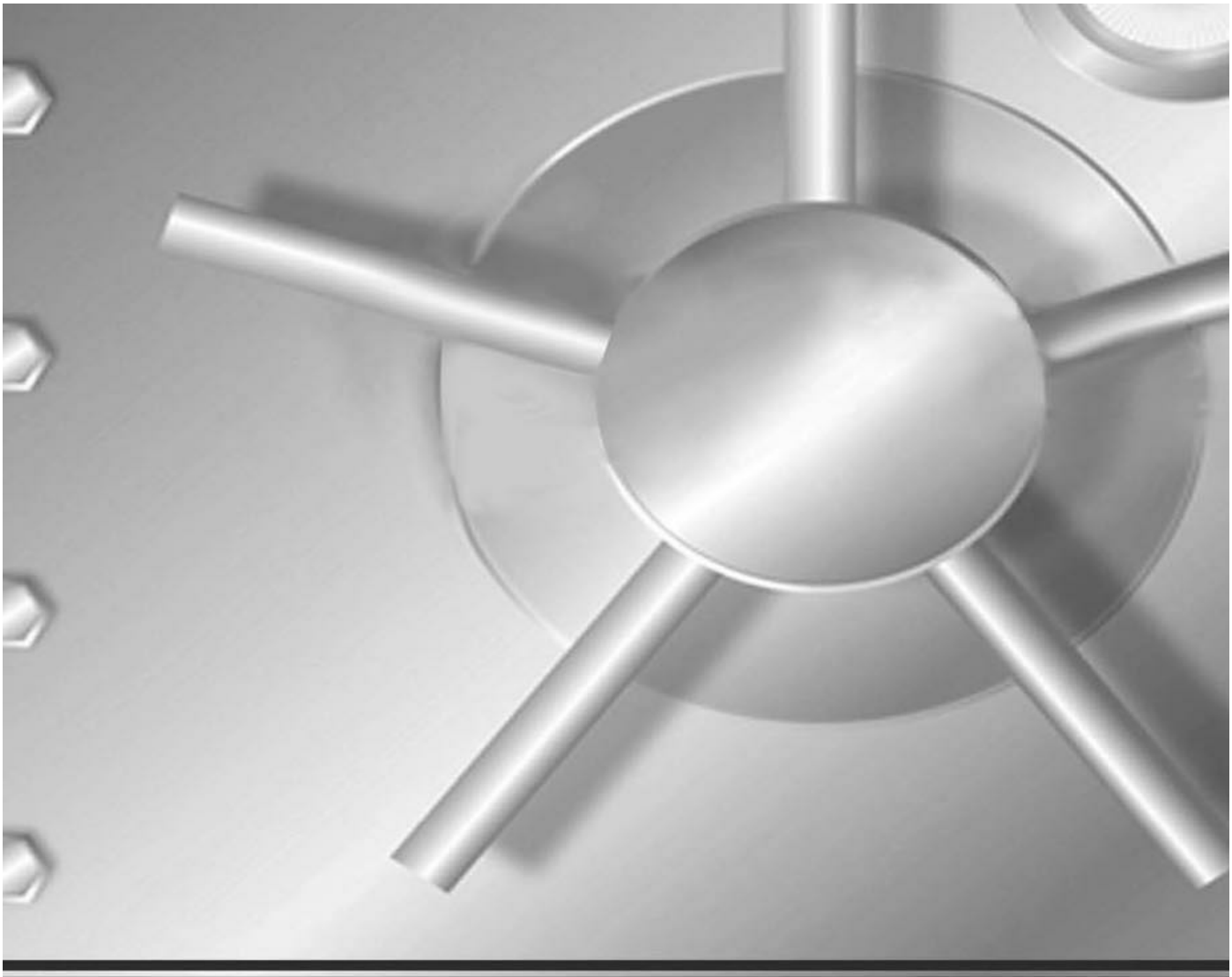
— 2 Pedro 1:10,11, ABV



Aqueles que são sábios reluzirão como o fulgor do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça, serão como as estrelas, para todo o sempre.

— Daniel 12:3, NVI

Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com você, agora e para sempre.



EPÍLOGO

Quando o Senhor me deu em oração o título da primeira edição deste livro — *A Porta do Diabo* — eu não entendi totalmente o que isso significava. Mais tarde, quando estava escrevendo, descobri como Deus havia advertido Caim de que o pecado estava à porta (Gênesis 4-7). De repente o título fez sentido.

O pensamento final que gostaria de deixar com você é com relação a essa porta. Podemos escolher uma entre quatro reações quando o pecado bate à porta.

1. A desobediência deslavada.

Veja estes versículos:



Quanto aos que se assentavam nas trevas e sombra da morte, presos em aflição e em ferros, por se haverem rebelado contra as palavras de Deus, e desprezado o conselho do Altíssimo.

— Salmos 107:10,11



Não obstante foram desobedientes, e se rebelaram contra ti; lançaram a tua lei para trás das costas, e mataram os teus profetas que protestavam contra eles para que voltassem a ti; assim cometeram grandes provocações. Pelo que os entregaste nas mãos dos seus adversários, que os afligiram; mas no templo da sua angústia, quando eles clamaram a ti, tu os ouviste do céu; e segundo a multidão das tuas misericórdias lhes deste libertadores que os libertaram das mãos de seus adversários.

— Neemias 9:26,27

O caminho da desobediência é árduo!

2. Convencer-se para justificar a sua desobediência.



Entregou-os nas mãos das nações, e aqueles que os odiavam dominavam sobre eles. Os seus inimigos os oprimiram, e debaixo das mãos destes foram eles humilhados. Muitas vezes os livrou; mas *eles foram rebeldes nos seus desígnios*, e foram abatidos pela sua iniquidade.

— Salmos 106:41-43, (grifos do autor)

Este pronunciamento foi precedido por uma longa lista das vezes em que Israel se

rebelou, inclusive da vez em que Saul guardou o gado de um povo conquistado, embora Deus tivesse lhe dito para destruir tudo que vivesse (ver 1 Samuel 15). “Eles foram rebeldes nos seus desígnios”, diz o versículo. Eles racionalizaram até encontrar uma justificativa para a desobediência. O raciocínio deles lhes custou caro, e é por isso que somos admoestados:



Pois as armas da nossa milícia não são carnais, mas poderosas em Deus, para demolição de fortalezas...

Quais são essas fortalezas?



... [na medida em que nós derribamos] raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo.

— 2 Coríntios 10:4-5, AMP

Usando o raciocínio, Eva comeu o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Esta falsa linha de raciocínio tem perturbado a humanidade desde então.

3. Obediência com uma atitude negativa.



Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis o bem desta terra.

— Isaías 1:19

Um escravo obedece, mas geralmente sem um coração voluntário. Há uma rebelião passiva na sua obediência. Se as coisas fossem do seu jeito ele não obedeceria. Balaão obedeceu à Palavra de Deus, mas o seu coração ansiava por receber a bênção de Balaque. Essa rebelião passiva finalmente foi exposta.

4. Obediência com um coração voluntário.

Diferente do escravo, o servo obedece com um coração voluntário. Só aqueles que são obedientes e possuem uma atitude voluntária comem do bem da terra.



Se o ouvirem, e o servirem, acabarão seus dias em prosperidade, e os seus anos em delícias.

— Jó 36:11

Que promessa! Mas a prosperidade e o prazer de que ele fala suplantam o tipo de prazer e prosperidade que o mundo busca.



Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que ter por algum tempo o gozo do pecado, tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa. Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como quem vê aquele que é invisível.

— Hebreus 11:24-27

Até a Bíblia reconhece que há um período de prazer no pecado, mas que ele é instável e transitório. A prosperidade e o prazer que o mundo busca são egoístas ou autogratificantes e, portanto, só duram um instante na dimensão da eternidade. Mas a prosperidade e os prazeres desfrutados pelos filhos obedientes de Deus são para o presente e, no entanto, duram e se expandem para a eternidade. Eles não podem ser retirados pelo homem uma vez que foram dados por Deus.

Deus também prometeu que à medida que cumpríssemos a nossa obediência derrubando raciocínios e pensamentos que se exaltam contra a nossa obediência a Deus, estaríamos equipados e prontos para punir toda desobediência (2 Coríntios 10:3-6). Em outras palavras, a nossa autoridade contra o inimigo aumentaria. Glória a Deus!

É minha esperança e minha oração que você agora tenha desenvolvido um apetite por obedecer a Deus. Você ficará decepcionado com tudo menos com a Sua vontade perfeita. Concluindo, eu gostaria de orar com você e concordar em ver Jesus ser glorificado em sua vida e na vida da sua família.



Pai, em nome de Jesus, obrigado pela Tua verdade e palavra reveladas neste livro. Eu abraço a Tua sabedoria e dou as boas-vindas a ela em meu coração. Deixe-me não apenas entender, mas também me reveste de poder para viver esta vida que me chamaste para viver. Sob a Tua graça eu me humilho e reconheço Jesus Cristo como mais do que apenas meu Salvador, mas como meu Senhor e Mestre. Dá-me a Tua graça para viver uma vida obediente. Que por esta graça eu possa Te amar, Te temer e Te servir mais perfeitamente. Que a Tua vontade somente se levante em minha vida e não a minha própria vontade ou a vontade de qualquer outro. Mantém-me forte para que eu possa ser achado inculpável quando comparecer diante de Ti. Glorifica o Teu nome em minha vida,

em minha família, e na minha igreja. Obrigado, Senhor, pela Tua fidelidade. Amém.



Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar,
e apresentar-vos ante a sua glória imaculados e jubilosos,
ao único Deus, nosso Salvador,
por Jesus Cristo nosso Senhor,
glória, majestade, domínio e poder,
antes de todos os séculos,
e agora, e para todo o sempre. Amém.

— Judas 24,25

NOTAS

Capítulo 4

O Mistério da Iniquidade

1. Jay P. Green Sr., ed., *A Literal Translation of the Bible* in *The Interlinear Bible,* 2a. ed. (Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1986), 1 Samuel. 15:23.
2. R. Laird Harris, ed., *Theological Wordbook of the Old Testament,* vol. 2 (Chicago, IL: Moody Bible Institute, 1980), 2044a.

Capítulo 6

A Força da Rebelião

1. Green, *A Literal Translation,* Ps. 106:15.

Capitulo 8

Graça que Ilude

1. *Nave's Topical Bible* in PC Study Bible Versão 3.1 (Seattle, WA: BibleSoft, 1993), s.v. "Raca".

Capítulo 9

O Combate da Fé

1. Edward Viening, ed., *Zondervan Topical Bible* (Grand Rapids, WA: Zondervan, 1969), s.v. "Festa do Amor".

Capítulo 10

Humildade — A Estrada para o Sucesso

1. *The Full Life Study Bible,* "Introdução a 1 Coríntios" (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1992).
2. *The Full Life Study Bible,* "Introdução a Efésios".
3. *The Full Life Study Bible,* "Introdução a 1 Timóteo".
4. *The Full Life Study Bible,* "Introdução a Filipenses".



JOHN BEVERE é apaixonado por ver as pessoas aprofundarem sua intimidade com Deus e terem um vislumbre da eternidade. Autor de bestsellers internacionais com materiais de ensino que conquistaram prêmios, além de palestrante em conferências e igrejas, John é coapresentador do programa de tevê The Messenger, que vai ao ar em mais de duzentos países. Ele e sua esposa Lisa, também autora de best-sellers, fundaram a Messenger International em 1990, que atua no Colorado, na Austrália e no Reino Unido. Eles vivem em Colorado Springs com seus quatro filhos.

Outros títulos de John Bevere

A Isca de Satanás*
A Isca de Satanás - Devocional*
Quebrando as Cadeias da Intimidação*
Implacável*
Vitória no Deserto*
Movido pel Eternidade*
O Temor do Senhor*
Extraordinário*
A Voz que Clama*
A Recompensa da Honra*
O Espírito Santo*

* Disponíveis também em inglês no Formato Currículo

life-transforming truth.
Messenger International®

UNITED STATES
PO Box 888
Palmer Lake, CO 80133

Phone: 800-648-1477
Email:
Mail@MessengerInternational.org

AUSTRALIA
Rouse Hill Town Centre
PO Box 6444
Rouse Hill NSW 2155

Phone: 1-300-650-577
Outside Australia:
+61 2 9679 4900
Email:
Australia@MessengerInternational.org

UNITED KINGDOM
PO Box 1066
Hemel Hempstead
Hertfordshire,
HP2 7GQ

Phone: 0800-9808-933
Outside UK:
(+44) 1442 288 531
E-mail:
Europe@MessengerInternational.org

www.MessengerInternational.org

O Espírito Santo



Infelizmente, o Espírito é frequentemente mal compreendido, deixando muitos sem pistas de como Ele é e como Ele se expressa a nós. Neste livro interativo, John Bevere convida você a uma descoberta pessoal da pessoa mais ignorada e mal compreendida na igreja: o Espírito Santo.

Quebrando as Cadeias da Intimidaçao

Todos nós já passamos pela experiência de ser intimidado por alguém pelo menos uma vez na vida. John Bevere traz à tona as ameaças e pressões, destrói o poder das garras do medo, e ensina você a liberar os dons de Deus e a estabelecer o Seu domínio sobre a sua vida.





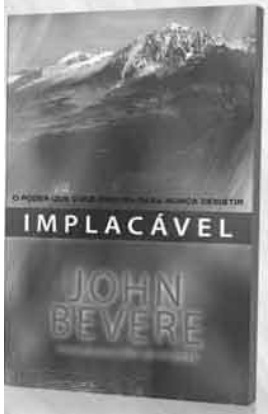
O Temor do Senhor

John Bevere expõe a necessidade de temermos a Deus. Com seu estilo amorosamente confrontador, ele desafia você a reverenciar a Deus de uma forma diferente na sua adoração e em sua vida diária. Deus anseia por ser conhecido, e só há uma maneira de entrarmos nessa intimidade profunda e experimentá-la na sua plenitude.

Vitória no Deserto

Você se sente estagnado em seu progresso espiritual – ou até mesmo parece ter regredido? Você acha que se afastou de Deus ou que, de alguma forma, o desagradou? Talvez nada disso seja o seu caso... mas, a realidade é que você está no deserto! A intenção de Deus é que você seja vitorioso no deserto.





Implacável

Os cristãos nunca foram destinados a "apenas sobreviver". Você foi criado para superar a adversidade e mostrar a grandeza! Neste livro convincente o autor best-seller, John Bevere, explora o que é preciso para terminar bem.

A Isca de Satanás Devocional

Este guia de estudos devocional o ajudará a mergulhar mais fundo nas verdades bíblicas relacionadas ao livro, capacitando-o a resistir a receber uma ofensa e a se arrepender e se libertar das ofensas que possam ter afetado sua vida no passado.





A Isca de Satanas

A Isca De Satanás expõe um dos laços mais enganosos que Satanás utiliza para tirar os crentes da vontade de Deus – a ofensa. A maioria das pessoas que é presa pela isca de Satanás nem sequer percebe isso. Não se deixe enganar!

Combo - O Espírito Santo

O mais novo lançamento de John Bevere - O Espírito Santo agora tambem em DVD.
Livro + DVD



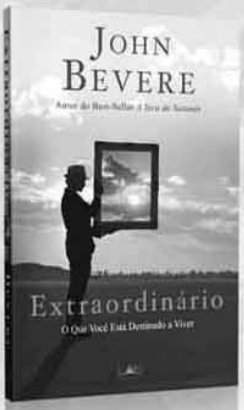


Movido pela Eternidade

O autor de best-sellers John Bevere nos fala a respeito dos princípios irrefutáveis para viver com a esperança e a certeza que nos levarão até a eternidade e nos lemba que todos os crentes comparecerão diante de Cristo e receberão aquilo que conquistaram em vida.

Extraordinário

Todos nós ansiamos por ver coisas extraordinárias, experimentar uma vida extraordinária, fazer coisas extraordinárias... No entanto, costumamos nos contentar com a mediocridade quando a grandeza está ao nosso alcance. John Bevere revela como todos nós fomos "gerados para algo mais"!





A Voz que Clama

Um encontro com a profecia verdadeira produzirá um desejo e uma impulsão para conhecer e obedecer ao Deus Vivo. Isso nos dá a capacidade de reconhecer Jesus. Precisamos de corações que possam ouvir o que o Espírito está dizendo à Sua Igreja.

A Recompensa da Honra

John Bevere revela o poder e a verdade de um princípio geralmente negligenciado – a lei espiritual da honra. Se compreender o papel vital desta virtude, você atrairá bênçãos sobre sua vida hoje e também para a eternidade.

